

nova  
**eja**  
EDUCAÇÃO  
PARA JOVENS  
E ADULTOS

# LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA

Professor

Volume 2 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador  
**Sergio Cabral**

Vice-Governador  
**Luiz Fernando de Souza Pezão**

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação  
**Wilson Risolia**

Chefe de Gabinete  
**Sérgio Mendes**

Secretário Executivo  
**Amaury Perlingeiro**

Subsecretaria de Gestão do Ensino  
**Antônio José Vieira De Paiva Neto**

Superintendência pedagógica  
**Claudia Raybolt**

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto  
**Rosana M.N. Mendes**

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado  
**Gustavo Reis Ferreira**

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente  
**Carlos Eduardo Bielschowsky**

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão  
**Elizabeth Ramalho Soares Bastos**

Design Instrucional  
**Cristiane Brasileiro**

Coordenação de Formação Continuada  
**Carmen Granja da Silva**

Coordenação de Produção  
**Fábio Rapello Alencar**

Coordenação Geral de Design Instrucional  
**Cristine Costa Barreto**

Projeto Gráfico e Capa  
**Andreia Villar**

Coordenação Geral de Língua Portuguesa  
**Cristiane Brasileiro**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades  
**Sami Souza**

Coordenador de Material Didático de Língua Portuguesa  
**Rafael Guimarães**

Diagramação

Elaboração

**Cristiane Brasileiro**

**Alessandra Nogueira**

**Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves**

**Alexandre d' Oliveira**

**Ivone Da Silva Rebello**

**André Guimarães**

**Jacqueline de Farias Barros**

**Andreia Villar**

**Jane Cleide dos Santos de Sousa**

**Bianca Lima**

**João Carlos Lopes**

**Carlos Eduardo Vaz**

**Monica Conceição Mançur P. dos Santos**

**Juliana Fernandes**

**Rafael Guimarães Nogueira**

Ilustração

**Shirlei Campos Victorino**

**Bianca Giacomelli**

Revisão de Língua Portuguesa

**Cristiane Brasileiro**

**Clara Gomes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Fernando Romeiro**

**Paulo Vasques de Miranda**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

**Unidade 5 • A Linguagem na propaganda 5**

---

**Unidade 6 • Barroco e Romantismo: poesia de sentimentos 43**

---

**Unidade 7 • A poesia clássica no Brasil –  
o Arcadismo e o Parnasianismo 91**

---

**Unidade 8 • Brasil colonial: além da poesia lírica 117**

---



## Volume 2 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 5

# A Linguagem na Propaganda

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Ivone da Silva Rebello, Jane Cleide Sousa

## Introdução

Olá, professor(a)!

Depois de termos explorado vários gêneros jornalísticos nas unidades anteriores deste Módulo, das notícias aos editoriais, fazendo nosso olhar alcançar ainda as tiras e as charges, nesta unidade focalizaremos um outro gênero muito especial, que até costuma estar presente em jornais – mas que nos interpela e nos seduz a todo momento, através de vários outros veículos: a propaganda.

Na análise de exemplares desses gêneros textuais, intensificaremos um trabalho de *leitura articulada entre textos e imagens voltadas para nos atrair e convencer*. E, em meio a esse trabalho maior, destacaremos ainda alguns elementos responsáveis pela *coesão* desses textos: os pronomes.

Tivemos o cuidado de apresentar a você propagandas razoavelmente atuais e que usam recursos muito variados, para que você se familiarize com todos e, principalmente, tenha a oportunidade de olhar pra eles de forma mais analítica e isenta, num ambiente em que nossa principal função *não é* de simplesmente convencer você a comprar o que está anunciado nas peças publicitárias escolhidas.

Quase pelo contrário, aliás: entendendo melhor como esses mecanismos de sedução e de convencimento funcionam, acreditamos que você se sentirá mais seguro para entender o que está em jogo em propagandas de vários tipos (comerciais, institucionais ou governamentais) e, assim, filtrar de modo mais ativo e crítico o que *de fato* possa ser bom pra você.

Por fim, de um modo mais amplo, portanto, podemos afirmar que, no gênero discursivo focado nesta unidade, a coerência mais uma vez se constrói pela articulação de imagens, da escrita e do contexto social em que os textos se inserem, voltando a exigir do leitor, portanto, habilidades variadas para acionar e articular, ao mesmo tempo, conhecimentos linguísticos e de mundo.

## Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	2	5	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A Linguagem na Propaganda	O gênero propaganda: função, linguagem e estrutura; O uso dos pronomes na construção da referência.
Objetivos da unidade	
Identificar a linguagem e a estrutura de textos de propaganda.	
Analisar os elementos linguísticos próprios da propaganda.	
Compreender as estratégias de persuasão.	
Analisar o papel dos pronomes na coesão textual.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	131 e 132
Seção 1 – A propaganda é “a alma do negócio!”	133 a 135
Seção 2 – Gênero textual: propaganda	136 a 138
Seção 3 – A campanha publicitária	139 e 140
Seção 4 – Propaganda e coesão textual	140 a 146
O que perguntam por aí?	151 e 152
Atividade extra	153 a 157

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



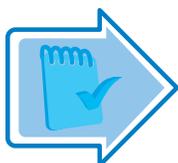
### **Atividades em grupo ou individuais**

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### **Ferramentas**

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### **Avaliação**

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### **Exercícios**

Proposições de exercícios complementares

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por trás da propaganda	Cópias do texto do exercício.	Análise do texto <i>Linguagem publicitária</i> , que trata de noções subjacentes à mensagem da propaganda, e de uma peça publicitária destinada ao público feminino.	A atividade pode ser feita em duplas.	50 minutos

### Seção 1 – A propaganda é “a alma do negócio!”

*Páginas no material do aluno*

**133 a 135**

### Seção 2 – Gênero textual: propaganda

*Páginas no material do aluno*

**136 a 138**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identities na propaganda	Recurso multimídia (datashow) para projetar os anúncios publicitários.	Análise de anúncios publicitários para depreender visões de mundo e identidades da mulher ao longo dos anos.	Diálogo didático com toda a turma.	50 minutos.
	Recursos usados na propaganda	Cópias do exercício.	Análise de anúncio publicitário para identificar o cruzamento de gêneros textuais.	Atividade individual.	30 minutos.

### Seção 3 – A campanha publicitária

Páginas no material do aluno

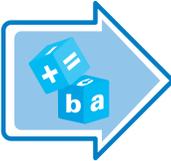
139 a 140

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Campanha publicitária: uma ideia, várias peças	Cópias dos textos, computador com acesso à Internet, projetor e caixas de som.	Análise de diversas peças que compõem a campanha publicitária contra o câncer de mama, a fim de observar como esses diferentes textos possuem um mesmo propósito argumentativo.	Debate com toda a turma.	140 minutos.

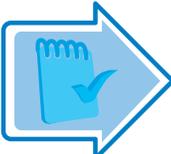
### Seção 4 – Propaganda e coesão textual

Páginas no material do aluno

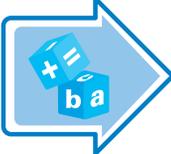
140 a 146

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A coesão textual no gênero propaganda	Cópia do exercício.	Leitura e análise da crônica <i>O segredo da propaganda é a propaganda do segredo</i> , de Leon Eliachar, que aborda o tema da seção, e de várias propagandas, a fim de identificar o papel coesivo dos pronomes na construção do sentido do texto.	Atividade realizada com toda a turma.	50 minutos.

## Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando uma propaganda institucional: "Todos pela Educação"	Cópias do exercício.	Análise de uma peça publicitária da campanha <i>Todos pela educação</i> , a fim de observar a relação entre as linguagens verbal e não-verbal.	Atividade individual.	50 minutos.
	Analisando uma propaganda governamental: "Doe Sangue"	Cópias do exercício.	Análise de uma peça publicitária da campanha <i>Doe sangue</i> , a fim de observar a relação entre as linguagens verbal e não-verbal.	Atividade individual.	50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por trás da propaganda	Cópias do texto do exercício.	Análise do texto <i>Linguagem publicitária</i> , que trata de noções subjacentes à mensagem da propaganda, e de uma peça publicitária destinada ao público feminino.	A atividade pode ser feita em duplas.	50 minutos

### Aspectos operacionais

Distribua o texto e leia-o com os alunos. Esclareça as dúvidas de vocabulário. Peça que resolvam as questões. Corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Seria interessante iniciar a atividade por um diálogo didático. Nesse diálogo, procure saber se os alunos estão familiarizados com o termo “propaganda” e suas diferentes aplicações, como a propaganda política, a propaganda de conscientização, a propaganda comercial. Esclareça que o texto que lerão trata especialmente da propaganda comercial, também chamada de “publicidade”. Estabeleça a relação entre a palavra “publicidade” e a palavra “público”, bem como entre estas e a palavra “publicitário(a)”. É interessante, também, ler as questões com os alunos e esclarecer possíveis dúvidas, checando seu entendimento acerca do que é pedido.

## Atividade

Leia o texto a seguir, para responder às questões propostas.

### LINGUAGEM PUBLICITÁRIA

#### A Mensagem

A mensagem publicitária é o braço direito da tecnologia moderna. É a mensagem da renovação, progresso, abundância, lazer e juventude, que cerca as inovações propiciadas pelo aparato tecnológico.

Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exhibe um mundo perfeito e ideal (...) – sem guerras, fome, deterioração ou subdesenvolvimento. Tudo são luzes, calor e encanto, numa beleza perfeita e não perecível.

Essa mensagem, contudo, não se limita ao mundo dos sonhos. Ela concilia o princípio do prazer com o da realidade, quando, normativa, indica o que deve ser usado ou comprado, destacando a linguagem da marca, o ícone do objeto (cf. Quesnel, 194, p. 86). [...]

O que cabe à mensagem publicitária, na verdade, é tornar familiar o produto que está vendendo, ou seja, aumentar sua banalidade, e ao mesmo tempo valorizá-lo com uma certa dose de “diferenciação”, a fim de destacá-lo da vala comum. Acima de tudo, publicidade é discurso, linguagem e, portanto, manipula símbolos para fazer a mediação entre objetos e pessoas, utilizando-se mais da linguagem do mercado que a dos objetos. [...]

Possuir objetos passa a ser sinônimo de alcançar a felicidade: os artefatos e produtos proporcionam a salvação do homem, representam bem-estar e êxito.

(CARVALHO, Nely de. **Publicidade**: a linguagem da sedução. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.)

### Questão 1

O título de um texto nos aponta caminhos para a interpretação, podendo funcionar como uma síntese (resumo) das ideias a serem apresentadas nos parágrafos. Assim, considerando apenas o título do texto acima, podemos imaginar que seu objetivo é:

- (a) descrever um produto conhecido atualmente.
- (b) defender a ideia de que devemos adquirir produtos importados.
- (c) demonstrar as características da linguagem utilizada na publicidade.
- (d) comprovar que a publicidade utiliza uma linguagem difícil.

### Questão 2

“A mensagem publicitária é o braço direito da tecnologia moderna”.

Esta é a frase de abertura do texto lido. Interpretando-a, podemos afirmar que:

- (a) A publicidade é contrária às novas tecnologias.
- (b) A publicidade é aliada das novas tecnologias.
- (c) Sem publicidade, não há novas tecnologias.
- (d) A mensagem publicitária não atende às exigências das novas tecnologias.

### Questão 3

Todas as características da mensagem publicitária abaixo são mencionadas no texto, exceto:

- (a) A mensagem publicitária é a mensagem da renovação.
- (b) A mensagem publicitária é a mensagem da perfeição.
- (c) A mensagem publicitária é limitada apenas ao mundo dos sonhos.
- (d) A mensagem publicitária valoriza o produto anunciado.

### Questão 4

Releia este trecho do penúltimo parágrafo: “O que cabe à mensagem publicitária, na verdade, é tornar familiar o produto que está vendendo, ou seja, aumentar sua banalidade, e ao mesmo tempo valorizá-lo com uma certa dose de “diferenciação”, a fim de destacá-lo da vala comum.”

Sobre este trecho, marque verdadeiro (V) ou falso (F):

- ( ) A mensagem publicitária faz com que o produto vendido se torne conhecido do público.
- ( ) A mensagem publicitária faz com que o produto vendido seja necessário ao dia-a-dia do seu público.
- ( ) A mensagem publicitária destaca as características positivas do produto vendido.
- ( ) A mensagem publicitária não procura esconder as características negativas do produto vendido.
- ( ) A mensagem publicitária apresenta o produto como o melhor entre outros do mesmo tipo.
- ( ) A mensagem publicitária usa o discurso dos objetos.

### Questão 5

O último parágrafo do texto demonstra que a mensagem publicitária, a fim de vender o produto que anuncia, desperta sentimentos no leitor. Assim, compramos levando em conta não apenas o produto concreto, mas algo abstrato que ele nos promete ou sugere proporcionar.

A partir dessa afirmação, analise o anúncio ao lado e depois responda aos itens (a), (b) e (c):

“E pensar que esse brilho todo começou com seus cabelos.

Ravor Crystal Collection. Você e seus cabelos nasceram para brilhar.

Somente a linha de finalizadores mais completa do mercado pode oferecer tudo que você procura: cabelos com modelagem natural, proteção térmica, brilho tridimensional, mais leves, soltos, sem aspecto pesado ou oleoso. Experimente brilhar com a energia dos cristais de Ravor Crystal Collection.”

(Revista Contigo, 17/12/09)



- Que vantagens *concretas* são oferecidas a quem comprar a linha de finalizadores *Ravor Crystal Collection*?
- E o que de *não concreto* é também oferecido ao futuro consumidor?
- Sabemos que a mensagem publicitária não é construída apenas com palavras. Outros elementos, não verbais, também estão presentes. Que elementos são esses?

## Respostas comentadas

### Questão 1

A alternativa que explicita a finalidade do texto, a partir da análise do título é a (c) – “demonstrar as características da linguagem utilizada na publicidade.” Todas as outras alternativas não têm nenhuma relação com o conteúdo do texto, embora alguns alunos possam, pela análise somente do título, pensar na alternativa (d) como a correta, por tratar da linguagem da publicidade. Entretanto, você deve esclarecer a eles que, de modo geral, o título resume as informações

do texto, de um modo mais amplo. Na alternativa (d) é dito que o objetivo do texto seria “comprovar que a publicidade utiliza uma linguagem difícil”. Afirmar isso sem ter lido o texto seria inadequado, pois o título não caracteriza a linguagem, mas apenas anuncia que vai tratar da linguagem da publicidade. Por fim, as alternativas (a) e (b) apontam funções de enunciados predominantemente apelativos – o que não corresponde ao gênero do texto em análise.

## Questão 2

A resposta correta é a alternativa (b) – “A publicidade é aliada das novas tecnologias”. A expressão “o braço direito” é bastante comum e expressa a ideia de cumplicidade. As alternativas (a) e (d) afirmam exatamente o oposto dessa ideia, como se a mensagem publicitária não estivesse a serviço das novas tecnologias. Já em (c), a existência das novas tecnologias está condicionada à existência da mensagem publicitária, o que vai de encontro à lógica de produção dessa mensagem, que é justamente criada para vender as novas tecnologias.

## Questão 3

A resposta correta é o item (c) – “A mensagem publicitária é limitada apenas ao mundo dos sonhos”. No terceiro parágrafo, é dito que a mensagem publicitária concilia sonho e realidade, não estando, assim, restrita ao mundo dos sonhos. Envolve o mundo dos sonhos, mas não se limita a ele. Todas as outras alternativas apresentam um traço da mensagem da publicidade: (a) a renovação; (b) a perfeição; e (d) a valorização do produto.

## Questão 4

Na análise dos enunciados, a sequência correta seria:

- (V) A mensagem publicitária faz com que o produto vendido se torne conhecido do público.
- (V) A mensagem publicitária faz com que o produto vendido seja necessário ao dia-a-dia do seu público.
- (V) A mensagem publicitária destaca as características positivas do produto vendido.
- (F) A mensagem publicitária não procura esconder as características negativas do produto vendido.
- (V) A mensagem publicitária apresenta o produto como o melhor entre outros do mesmo tipo.
- (F) A mensagem publicitária usa o discurso dos objetos.

Os únicos itens falsos são (d) e (f). Em (d), temos que a mensagem publicitária não procura esconder as características negativas do produto vendido. Se se pensar que a mensagem publicitária tem por função, como é afirmado no trecho destacado, valorizar e diferenciar o produto, então se pode pressupor que os traços negativos desse produto serão escamoteados. Já em (f), é dito que a mensagem publicitária usa o discurso dos objetos, mas o texto afirma que, na verdade, ela utiliza o discurso do mercado, transformando os objetos em símbolos da modernidade, do status e do bem-estar. Pode ser que os alunos tenham certa dificuldade em reconhecer este item como falso, mas você pode esclarecer e dar exemplos de anúncios veiculados na TV, como, por exemplo, as propagandas do *Polishop*, que supervalorizam os produtos anunciados.

## Questão 5

- As vantagens concretas estão relacionadas aos resultados que os produtos capilares proporcionarão a quem usá-los: *“cabelos com modelagem natural, proteção térmica, brilho tridimensional, mais leves, soltos, sem aspecto pesado ou oleoso”*.
- Além das vantagens concretas, é oferecido, também, ao consumidor, um resultado abstrato, que será sentido, percebido pelas outras pessoas: o brilho. Isso é comprovado com duas passagens presentes no anúncio: *“E pensar que esse brilho todo começou com seus cabelos.”* e *“Você e seus cabelos nasceram para brilhar.”*
- Espera-se que, a partir de seus esclarecimentos, os alunos identifiquem, como elementos não verbais, as cores, as imagens, o cenário, a fisionomia da “personagem” retratada, que é uma idealização do público alvo do anúncio, o tamanho e a disposição das letras, bem como a disposição das imagens. Por exemplo, o fato de a mulher estar posicionada ao centro do anúncio, com refletores acima dela, corrobora a ideia do brilho proporcionado pelo produto, colocando-a no centro das atenções.

### Seção 1 – A propaganda é “a alma do negócio!”

Páginas no material do aluno

**133 a 135**

### Seção 2 – Gênero textual: propaganda

Páginas no material do aluno

**136 a 138**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identities na propaganda	Recurso multimídia (datashow) para projetar os anúncios publicitários.	Análise de anúncios publicitários para depreender visões de mundo e identidades da mulher ao longo dos anos.	Diálogo didático com toda a turma.	50 minutos.

## Aspectos operacionais

Projete os anúncios. Sugira as questões para análise, orientando o debate. Peça que os alunos apresentem suas conclusões.

## Aspectos pedagógicos

Seria interessante construir, com os alunos, o conceito de “ethos discursivo”, explicando que sempre que alguém faz uso da palavra (o enunciador), tem em mente um destinatário para a sua mensagem. Essa imagem que o enunciador cria do destinatário pode ou não coincidir com o destinatário real, o receptor da mensagem. Da mesma forma, ao produzir um enunciado, o enunciador pode transmitir uma imagem sua que talvez não coincida com a realidade. Isso pode ser percebido claramente em anúncios publicitários. Esclareça, então, que esta atividade está relacionada à captação dessas imagens por meio da mensagem publicitária. Ressalte que tais imagens podem reforçar ou modificar identidades e papéis sociais de determinadas pessoas, como, por exemplo, a mulher.

### Atividade

Observem os três anúncios a seguir, todos direcionados às mulheres, e depois procurem refletir sobre as questões propostas.

#### Anúncio 1

QUE GOSTOSO QUE ISTO É.

O cafezinho com a amiga? É. O bate-papo agradável, comentários sobre cinema, moda? É. E quando a visita elogia a beleza do seu assoalho, não é gostoso também? Já lhe aconteceu? Se não, por que não começa a usar a Cera Poliflor?

A senhora verá os resultados. Assoalho com brilho nobre, uniforme, duradouro. A senhora continuará encerando a casa uma vez por semana. A diferença é que a casa estará encerada a semana toda (é só passar uma flanela e a enceradeira de vez em quando). E todos notarão.

Não queremos que a senhora passe a usar Poliflor só para impressionar as visitas.

É que Poliflor é um bom negócio sob diversos aspectos. Contém duas vezes mais cera que as ceras comuns e apenas o solvente suficiente para permitir a aplicação. Portanto, rende mais.

Brilha mais, conserva melhor o assoalho e por mais tempo.

Vamos passar para Poliflor?

Cera Poliflor, com silicone, (em pasta e líquida) – a cera do brilho nobre – é um produto ATLANTIS



**Que gostoso que isto é.**

O cafezinho com a amiga? É. O bate-papo agradável, comentários sobre cinema, moda? É. E quando a visita elogia a beleza do seu assoalho, não é gostoso também? Já lhe aconteceu? Se não, por que não começa a usar a Cera Poliflor?

A senhora verá logo os resultados. Assoalho com brilho nobre, uniforme, duradouro. A senhora continuará encerando a casa uma vez por semana. A diferença é que a casa

estará encerada a semana toda (é só passar uma flanela e a enceradeira de vez em quando). E todos notarão.

Não queremos que a senhora passe a usar Poliflor só para impressionar as visitas.

É que Poliflor é um bom negócio sob diversos aspectos. Contém duas vezes mais cera que as ceras comuns e apenas o solvente suficiente para permitir a aplicação. Portanto, rende mais.

Brilha mais, conserva melhor o assoalho e por mais tempo.

Vamos passar para Poliflor?

Cera Poliflor, com silicone, em pasta e líquida. — a cera do brilho nobre — é um produto ATLANTIS

(Revista *Cláudia*, Ano V, nº 51, dezembro de 1965)

## Anúncio 2

USE BOM BRIL.

E TENHA MAIS TEMPO PARA BRILHAR.

Bom Bril tira qualquer tipo de sujeira muito mais rápido: da cozinha até o banheiro, fica tudo limpinho. E você fica com tempo de sobra para mil e uma coisas mais importantes.



The advertisement features a woman with blonde hair and red lipstick, appearing to be inside a large, shiny silver teapot. A hand is holding the teapot's handle. The background is a solid teal color. A red oval with white text is overlaid on the bottom right of the image. Below the image is a yellow background with a small inset photo of a teapot and a package of Bom Bril product.

**Use Bom Bril.  
E tenha mais tempo  
para brilhar.**

Bom Bril tira qualquer tipo de sujeira muito mais rápido: da cozinha até o banheiro, fica tudo limpinho. E você fica com tempo de sobra para mil e uma coisas mais importantes.

**BOM  
BRIL**

(Revista Cláudia, n.º 7, ano 36, julho 97)

### Anúncio 3

NESTLÉ, PRA MIM É "DAR CONTA DE TUDO".

Na verdade, não foi nem uma questão de opção.

As circunstâncias é que me levaram a ser a mulher prática, executiva, e que nunca tem tempo para nada, que sou agora.

Eu olho para o meu caderno de receitas, iniciado com a maior boa-fé na adolescência, e sorrio da minha ingenuidade: Tempo de preparo – 3 horas.

Ainda bem que a Nestlé também tem seu lado Maggi: prático, gostoso, e bem-sucedido.

Para eu ficar toda orgulhosa do meu Macarrão Amatriciana, por exemplo, não leva nem quinze minutos!



NESTLÉ, PARA MIM, É

"DAR CONTA DE TUDO."

Na verdade, não foi nem uma questão de opção.

As circunstâncias é que me levaram a ser a mulher prática, executiva, e que nunca tem tempo para nada, que eu sou agora.

Eu olho para o meu caderno de receitas, iniciado com a maior boa-fé na adolescência, e sorrio da minha ingenuidade: Tempo de preparo - 3 horas.

Ainda bem que a Nestlé também tem seu lado Maggi: prático, gostoso, e bem-sucedido.

Para eu ficar toda orgulhosa do meu Macarrão Amatriciana, por exemplo, não leva nem quinze minutos!

 **Nestlé**  
Nossa vida tem você.

(Revista Cláudia, n.º 3, ano 39, março 2000)

### Questão 1

Observe as datas de publicação de cada anúncio (entre parênteses, nas referências) e identifique:

- Em que década foi produzido o anúncio 1
- Em que década foi produzido o anúncio 2
- Em que década foi produzido o anúncio 3

### Questão 2

- No anúncio 1, que cena é retratada?
- No anúncio 2, que cena é retratada?
- No anúncio 3, que cena é retratada?

### Questão 3

- Que ideia é usada, no anúncio 1, para convencer a leitora a comprar o produto – a cera poliflor?
- Que ideia é usada, no anúncio 2, para convencer a leitora a comprar o produto – a palha de aço Bombril?
- Que ideia é usada, no anúncio 3, para convencer a leitora a comprar o produto – macarrão semipronto Nestlé?

### Questão 4

- Conclua: Tendo em vista que a publicidade acompanha as mudanças na sociedade ao longo dos tempos, e a partir dos argumentos usados para convencer as leitoras, a imagem da mulher retratada em cada anúncio é a mesma? Justifique.
- Tendo em vista o papel da mulher na sociedade, desde tempos mais antigos, até os dias atuais, por que as propagandas mostradas são voltadas exclusivamente para elas e não para os homens?

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

Para responder aos 3 itens desta questão, basta que os alunos olhem para a referência dos anúncios, cujos anos estão em ordem crescente. Ela tem por objetivo chamar a atenção deles para a sequência cronológica dos textos e prepara-los para as perguntas seguintes, que abordarão as diferenças entre eles. Logo:

- O primeiro anúncio foi criado em 1965, década de 60.
- O segundo anúncio foi criado em 1997, década de 90.
- O terceiro anúncio foi criado em 2000, primeira década do século XXI.

### Questão 2

- No primeiro anúncio, a cena retratada é uma sala de estar, onde duas mulheres estão lanchando sentadas ao sofá com uma mesa cheia de quitutes à frente delas. Cumpre ressaltar o ângulo da imagem, vista de cima, de modo que o assoalho fique em destaque, já que se trata de um anúncio de cera para chão.
- No segundo anúncio, a cena retratada é uma mulher usando uma chaleira de alumínio para se maquilar, como se fosse um espelho, de tão brilhoso que o utensílio está, devido ao uso do produto – a palha de aço *Bombril*.
- No terceiro anúncio, a cena retratada é uma mulher sorridente, tomando vinho, com um pano de cozinha ao ombro. Ao lado, há duas imagens: uma da embalagem do macarrão semipronto *Nestlé* e a outra do mesmo macarrão já pronto para ser servido.

### Questão 3

- A ideia usada para convencer a leitora, no anúncio 1, é a de que seu assoalho receberá elogios das visitas, e a de que ela terá o chão sempre encerado, pois a cera *Poliflor* é durável.
- No anúncio 2, a ideia persuasiva é a de que, usando *Bombril*, a leitora fará suas tarefas domésticas mais rápido e terá mais tempo para cuidar da própria aparência.
- No anúncio 3, a ideia de convencimento é a de que, com o macarrão semipronto da *Nestlé*, a leitora poderá dar conta de tudo o que tem para fazer, no trabalho e em casa.

### Questão 4

- Espera-se que o aluno perceba que a imagem de mulher retratada em cada anúncio não é a mesma, uma vez que a ênfase dada nos textos é diferente. No primeiro, a imagem é de uma mulher dona de casa, preocupada com a limpeza e a beleza de sua casa, que se orgulha em receber elogios por uma casa limpa e bem conservada; no segundo, a imagem é de uma mulher que quer tempo livre para cuidar de si mesma, mas que, ao mesmo tempo, continua cuidando da limpeza da casa e quer tudo brilhando; no terceiro, tem-se a imagem de uma mulher muito mais preocupada em dar conta de tudo, do que fazê-lo com perfeição, uma mulher que trabalha muito e que não tem tempo para cozinhar.
- Embora o papel da mulher na sociedade tenha mudado e esteja ainda em mudança, espera-se que os alunos percebam que esses produtos interessam a ela porque, atribui-se a ela, de modo geral, a responsabilidade pelo cuidado da casa e preparo da comida. Seria possível, no entanto, considerar que a propaganda está ficando desatualizada, e deveria rever seu público-alvo considerando também os potenciais consumidores masculinos.

#### Seção 1 – A propaganda é “a alma do negócio!”

Páginas no material do aluno

**133 a 135**

#### Seção 2 – Gênero textual: propaganda

Páginas no material do aluno

**136 a 138**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Recursos usados na propaganda	Cópias do exercício.	Análise de anúncio publicitário para identificar o cruzamento de gêneros textuais.	Atividade individual.	30 minutos.

---

## Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

---

## Aspectos pedagógicos

Seria interessante esclarecer aos alunos que, embora os gêneros textuais tenham características estáveis, há textos em que se pode observar certo hibridismo, ou seja, a fusão entre gêneros. Na propaganda, há muitos exemplos dessa intergenericidade, que acaba por funcionar como um dos muitos recursos usados na produção da mensagem publicitária. Tais estratégias objetivam convencer o leitor, levando-o a mudar de atitude, seja pela compra de um produto – nas propagandas comerciais – seja pela adesão a alguma ideia – nas propagandas não comerciais. No caso da propaganda apresentada nesta atividade, temos uma campanha promovida pelo Ministério da Saúde, contra o fumo; logo, uma propaganda sem fins comerciais.

---

---

### Atividade

Leia a propaganda a seguir e responda às questões que se seguem.



(Disponível em: <http://dc407.4shared.com/doc/jkfTEJHT/preview.html>. Acesso em: 10/7/2013)

### Questão 1

Observe o uso dos verbos na propaganda (*fora da tirinha*):

- a. Quais são esses verbos e em que modos estão?
- b. Qual é o efeito produzido pelo uso dessas formas verbais na propaganda?

### Questão 2

Qual é a ideia transmitida pelo texto, que se deseja que o leitor adote?

### Questão 3

Observe que, embora seja uma propaganda, há, no texto lido, a presença de um outro gênero textual.

- a. Que gênero é esse?
- b. Em que medida a presença desse gênero funciona como estratégia de convencimento no texto?
- c. O fato de haver um outro gênero inserido na propaganda impede o reconhecimento do texto como pertencente ao gênero propagandístico? Justifique.

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

- a. Os verbos são: “fume”, “faça” e “liberte-se”. Todos estão no modo Imperativo, o que caracteriza o texto como um texto predominantemente injuntivo / apelativo.
- b. Esses verbos são frequentemente usados nas propagandas porque produzem um efeito de comando, de ordem, de pedido e de sugestão, um recurso bastante eficaz para o convencimento. O que se pretende é levar o leitor a aderir à ideia de não fumar, de libertar-se do vício. Pode-se, ainda, chamar a atenção dos alunos para o fato de que é uma campanha lançada pelo Ministério da Saúde, um órgão responsável por estabelecer medidas de cuidado para com a saúde da população. Como tal, esta instituição tem autoridade para fazer o pedido e, talvez, para dar a ordem de que não se fume.

### Questão 2

A ideia transmitida e que se deseja aderida pelo leitor é a ideia de parar com o tabagismo.

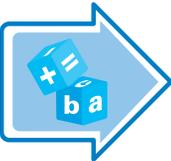
### Questão 3

- O gênero que está inserido no texto da propaganda é o gênero *tira* ou *tirinha*, já estudado na unidade anterior, sendo, portanto, conhecido pelos alunos.
- A tirinha inserida no texto exemplifica uma situação em que alguém fez exatamente o que se pede na propaganda: libertou-se do tabagismo. O personagem serve, então, de modelo a ser seguido pelo leitor, reforçando, assim, a argumentação do texto, a ideia que se deseja que seja aderida pelo leitor.
- Espera-se que os alunos respondam “não” a esta questão, uma vez que há outros elementos presentes no texto que o caracterizam como propaganda: uma frase principal e de um texto complementar, o diálogo com o leitor (coloquialismo), a escolha de palavras simples, a presença de frases curtas e de imagens e, principalmente, a função de “vender” uma ideia.

### Seção 3 – A campanha publicitária

Páginas no material do aluno

139 e 140

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Campanha publicitária: uma ideia, várias peças	Cópias dos textos, computador com acesso à Internet, projetor e caixas de som.	Análise de diversas peças que compõem a campanha publicitária contra o câncer de mama, a fim de observar como esses diferentes textos possuem um mesmo propósito argumentativo.	Debate com toda a turma.	140 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura e análise dos textos que estruturam cada questão, incitando os alunos a participar do debate.

### Aspectos pedagógicos

Apresente aos alunos as diversas peças que compõem a campanha publicitária. Apresente os diferentes suportes utilizados, mas ressalte a unidade temática da campanha. Solicite que observem os argumentos e que identifiquem as estratégias utilizadas para disseminar a mensagem central da campanha e persuadir os interlocutores.

## Atividade

A luta contra o câncer de mama é hoje uma luta mundial. Mas fazer as mulheres realizarem o autoexame, possibilitando a identificação precoce da doença, não era algo tão natural assim há 20 anos. Uma grande campanha para divulgação da doença e conscientização da necessidade do diagnóstico precoce foi imprescindível para aumentar as chances de cura de milhares de mulheres. Para saber um pouco mais sobre isso, responda às cinco questões que se seguem, analisando diferentes peças publicitárias.

### Questão 1

A concepção do símbolo da campanha reforça a mensagem que ela quer transmitir. Atento a isso, leia o texto abaixo e explique, com suas palavras, uma possível relação entre a marca (símbolo) da campanha e seu tema.

Conscientização não sai de moda

Tudo começou nos EUA, em 1994. A ideia surgiu do estilista Ralph Lauren, que, ao acompanhar sua amiga, a jornalista Nina Hyde, na luta contra o câncer de mama, teve um insight e resolveu usar a moda para falar com as mulheres sobre este assunto. Assim nasceu o tão conhecido alvo azul.

A Campanha, que recebeu o nome de *Fashion Targets Breast Cancer*, nos EUA, foi adotada pelo Conselho dos Designers de Moda da América (CFDA, do inglês), sendo difundida por todo aquele país. No ano seguinte, a marca chegou ao Brasil.

Nesse momento é que entra o Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC), que, por meio de uma parceria com o CFDA, foi o responsável pela vinda da marca ao Brasil. O Brasil foi, então, o primeiro país a realizá-la fora dos EUA e onde ela fez ainda mais sucesso, superando até mesmo os resultados alcançados em seu território de origem.

Assim que estreou no Brasil, em 1995, a Campanha, que recebeu o nome de *O Câncer de Mama no Alvo da Moda*, já ocupou seu espaço sob os holofotes do mundo da moda, recebendo o apoio de diversas celebridades que, literalmente, vestiram a camisa.

Em pouco tempo, a Campanha ganhou passarelas, ruas, espaços na mídia e na vida dos brasileiros. Circulou entre produtos dos mais variados segmentos, para todos os gostos e necessidades. Sempre apoiada por empresas, artistas, celebridades, imprensa e a sociedade como um todo.

Superando todas as expectativas, a primeira edição da Campanha vendeu 418 mil camisetas e entrou para o livro dos records (Guinness Book Edição 1995), como a camiseta mais cara do mundo. O que esta valiosa camiseta tinha? Um autógrafo da apresentadora Xuxa, que fez com que a camiseta fosse arrematada por R\$ 81 mil. Este foi o primeiro dos muitos records que seriam batidos em sua história.

Em 2000, a Campanha virou parceira da mais influente semana de moda do País, o São Paulo Fashion Week. Até agora, diversos estilistas já deixaram suas marcas em modelos criados com exclusividade para as edições do evento e que depois ganham as ruas, ajudando a conscientizar a sociedade.

Durante todos esses anos de vida, o Câncer de Mama no Alvo da Moda trouxe um ar inovador para o tema. Travou uma luta contra o preconceito, por meio da conscientização e informações, recuperando a autoestima das mulheres e desmistificando a doença que, sim, pode ser vencida.



### O alvo

O alvo azul, o grande estandarte da Campanha, já esteve à frente de inúmeros modelos de camisetas e vestiu milhões de pessoas em todo o País. Já foram arrecadados mais de R\$ 57 milhões. A quantia arrecadada com a venda desses produtos licenciados é utilizada como parte do custo em obras de ampliação e benfeitorias do IBCC.

(Disponível em: <http://www.ocancerdemamanoalvodamoda.com.br>. Acesso em 10/07/2013.)

### Questão 2

Retire do texto acima exemplos de diferentes ações que colaboraram para a divulgação da campanha e da proposta de luta contra o câncer de mama.

### Questão 3

Assista a este vídeo da campanha *O Câncer de Mama no Alvo da Moda* e explique a força argumentativa da frase “Pela camiseta, você vê quem gosta de ajudar”.

#### Lavanderia

Duração: 31 segundos



Disponível em: <http://www.ocancerdemamanoalvodamoda.com.br/tvcampanha.asp?tv=Memoria>

#### QUESTÃO 4

Observe as imagens abaixo e indique o que há, em comum, entre elas e o que isso pode representar ou sugerir.



Imagens disponíveis em: <http://www.ocancerdemamanoalvodamoda.com.br/galeriaPersonalidade/galeriaPersonalidades.asp>

#### Questão 5

Eventos de grande mobilização também podem ser utilizados estrategicamente como peça de uma campanha publicitária. Veja um cartaz e uma foto de um desses eventos:



(Imagens disponíveis em: <http://www.ocancerdemamanoalvodamoda.com.br/corridaFotos.asp>)

Conforme dados da campanha, nas 48 edições já realizadas em 12 cidades brasileiras, a *Corrida e Caminhada contra o câncer de mama* reuniu mais de 130 mil participantes<sup>1</sup>. Cite, pelo menos, duas metas que puderam ser alcançadas com a ação.

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

Dentre possíveis relações, podemos citar: i) a associação da imagem da campanha com o seio feminino, reforçando que a campanha trata de um tipo específico de câncer; e ii) a associação da imagem da campanha com um alvo, reforçando que o câncer de mama está “na mira” das pessoas e da própria campanha.

### Questão 2

As principais ações são indicadas neste trecho: “a Campanha ganhou passarelas, ruas, espaços na mídia e na vida dos brasileiros. Circulou entre produtos dos mais variados segmentos, para todos os gostos e necessidades. Sempre apoiada por empresas, artistas, celebridades, imprensa e a sociedade como um todo.”

### Questão 3

No vídeo, a frase em destaque possui grande poder de convencimento, uma vez que, atrelada às imagens, sugere não só que os portadores da camiseta da campanha são solidários como também que, ao comprar a camisa, o telespectador será identificado por sua solicitude e caridade.

### Questão 4

O que há, em comum, nas imagens é o fato de todos os modelos serem celebridades da TV, pessoas conhecidas e/ou artistas e estarem usando a camiseta da campanha em sinal de adesão à sua proposta. Tal estratégia amplia a divulgação da campanha, lhe dá maior credibilidade e adesão por afinidade.

### Questão 5

Dentre as metas alcançadas com a realização do evento pode-se citar: a divulgação para grande número de pessoas de uma só vez; a adesão de simpatizantes; e ainda a angariação de fundos para a campanha, com a venda massiva de camisetas e inscrições.

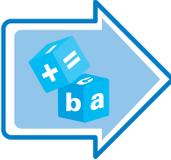
---

<sup>1</sup> Cf.: <http://www.ocancerdemamanoalvodamoda.com.br/corridaNumeros.asp>, Acesso em: 10/07/2013.

## Seção 4 – Propaganda e coesão textual

Páginas no material do aluno

140 a 146

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A coesão textual no gênero propaganda	Cópia do exercício.	Leitura e análise da crônica <i>O segredo da propaganda é a propaganda do segredo</i> , de Leon Eliachar, que aborda o tema da seção, e de várias propagandas, a fim de identificar o papel coesivo dos pronomes na construção do sentido do texto.	Atividade realizada com toda a turma.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as questões de análise.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, apresente o texto *O segredo da propaganda é a propaganda do segredo*, de Leon Eliachar, a fim de levar o aluno a compreender a função da propaganda em nossa sociedade e a ter um posicionamento crítico na leitura desse gênero. A seguir, distribua a cópia da propaganda da BRACELPA e, através de um diálogo didático, analise-a juntamente com os alunos. Solicite, então, que eles respondam às questões. Finalmente, chame a atenção para os elementos coesivos que aparecem na propaganda.

### Atividade

Em revistas e jornais, televisão, rádio, cinema, outdoors, internet, dentre outros meios de comunicação de massa, observamos a presença maciça de textos publicitários, que têm como objetivo nos “vender” alguma coisa: um produto, uma causa social, uma ideia. Nesta atividade, aprofundaremos nossa compreensão sobre esse gênero, focalizando alguns elementos de coesão que podem estruturar seus enunciados.

Leia o texto abaixo, de Leon Eliachar, e observe como o autor, através de exemplos, reafirma a ideia de que “é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios” do que assistir à programação da televisão. No entanto, para cada exemplo apresentado, o autor acrescenta uma observação irônica. Com essa maneira de enumerar vários exemplos para reforçar os seus argumentos e, a seguir, ironizá-los, Eliachar critica a TV por apresentar anúncios demais.

### **O SEGREDO DA PROPAGANDA É A PROPAGANDA DO SEGREDO**

Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam aflitas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios sem preocupação de horário. Vocês talvez achem que é loucura ver os mesmos anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficarem em nosso subconsciente — se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.

Mas bom mesmo é anúncio de sabonete: aparece cada moça bonita que vou te contar. E com uma grande vantagem, as moças não falam, só aparecem, ligam o chuveiro e ficam noivas dentro da espuma. Por mais que a gente saiba que aquilo é anúncio de sabonete, fica sempre aquela dúvida se um dia eles não vão resolver dar o nome daquele chuveiro ou, quem sabe, o telefone da moça.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas muito mais geniais são os textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois fazem questão de botar uma moça bem bonita pra mostrar a geladeira — e a gente tem é vontade de comprar a moça, mesmo sem o “certificado de garantia”.

E as televisões, baratíssimas, cada vez mais vendidas, dentro dos novos planos de venda. Ao invés de bolarem uma televisão mais perfeita, ficam é bolando planos de venda. No dia em que inventarem uma televisão que focalize a cara de um sujeito com menos de três orelhas, não precisam nem fazer anúncio: é só exibir, que esgota no mesmo dia.

Existe anúncio de todo tipo: tecidos que não amarrotam, tecidos que dão prêmios, tecidos que dão desconto, tecidos coloridos que são apresentados em preto-e-branco, tecidos brancos que ficam cada vez mais brancos à medida que vai surgindo um novo sabão em pó. Mas é o que eles pensam: o branco deles, lá em casa, todo mundo tá vendo que é cinza. O mais engraçado são os anúncios de inseticidas que matam todos os insetos, menos as moscas do estúdio.

Anuncia-se também muita banha, muito pneu, muito perfume, muito sapato, muito automóvel, muita calça, muita bebida e muita pílula pra dor de cabeça. Parece até que um anúncio depende do outro — é como se fosse uma novela, com a vantagem de a gente sempre saber qual o final de cada anúncio. E não pensem que sou o único a achar os anúncios mais interessantes que os programas: os donos das emissoras também acham — senão não ocupavam a maior parte do tempo com anúncios. Nos intervalos é que colocam alguns programinhas — por absoluta falta de mais anúncios.

Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas, os personagens são quase todos fossilizados, gagos, surdos, cegos, velhos borocochôs ou sem sexo definido. As novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo é bom e saudável, não quebra, dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não consegue decorar nenhum endereço. Em compensação, sabe de cor a moça todinha.

(ELIACHAR, Leon. **O Homem ao Zero**. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1968, p. 47.)



Leon Eliachar nasceu na cidade do Cairo, no Egito, no dia 12 de outubro de 1922, vindo, ainda muito pequeno, para o Brasil. Desde os 19 anos, começou a trabalhar em jornais e revistas, tornando-se um dos melhores jornalistas de humor da imprensa falada e escrita. Foi assassinado, segundo o noticiário da época, na cidade do Rio de Janeiro, em 29 de maio de 1987, a mando de um rico fazendeiro do Paraná, com cuja esposa o autor vinha mantendo um romance.

*Após a leitura do texto acima, vamos analisar uma propaganda, composta de imagem e texto verbal.*

### **Questão 1**

Analise a propaganda a seguir e, em seguida, responda aos itens que se seguem:



(Disponível em: [www.bracelpa.org.br](http://www.bracelpa.org.br). Acesso em: 9/07/2013.)

- O que você vê na imagem desse anúncio?
- Qual a relação entre essa imagem e o texto que está na parte baixa da mesma?

- c. Qual cor predomina na propaganda? E o que ela pode representar?
- d. Qual o objetivo de associar a imagem de uma cidade à de um lixão?
- e. A propaganda acima pode ser considerada como uma forma eficiente de chamar a atenção das pessoas apenas para utilizarem embalagens recicláveis? Justifique.

## Questão 2

Após refletirmos sobre imagem da propaganda e sua mensagem central, observe, mais de perto, sua parte verbal, como foco nos elementos que negritamos:

Nesse trecho, o pronome pessoal **ela** refere-se ao antecedente *embalagem de papel cartão*, e o pronome demonstrativo **esses** retoma três antecedentes: *é mais atraente*; *[é] de melhor qualidade*; e *evita danos ao que tem dentro*, explicitados pela expressão “bons motivos”. Percebeu como os pronomes ajudam a evitar repetições, tornando o texto mais encadeado?

Atento à função coesiva dos pronomes, analise as quatro propagandas abaixo e identifique os pronomes que retomam informações do texto, apontando os referentes a que eles se referem.

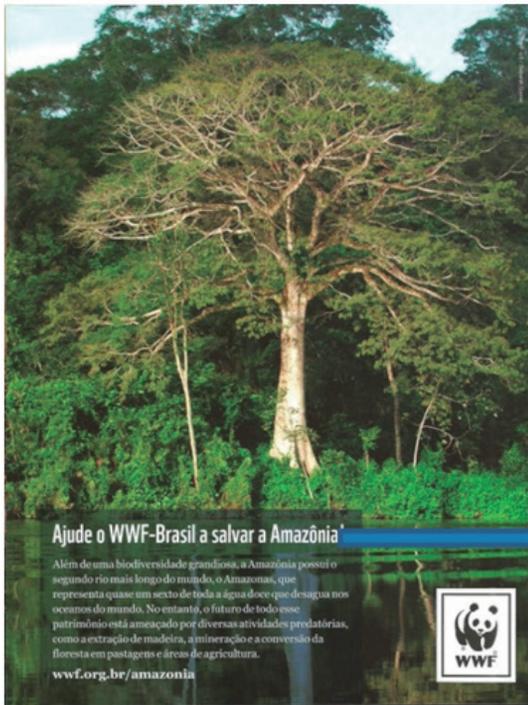
### Propaganda 1:



Nivea Soft é um creme hidratante de rápida absorção para o rosto e corpo. Sua fórmula contém vitamina E e óleo de jojoba que mantêm a umidade natural da pele, deixando uma suave sensação de frescor.

(Disponível em: <http://www.nivea.com.br/Produtos/NIVEA-Soft>)

### Propaganda 2:



Além de uma biodiversidade grandiosa, a Amazônia possui o segundo rio mais longo do mundo, o Amazonas, que representa quase um sexto de toda a água doce que deságua nos oceanos do mundo. No entanto, o futuro de todo esse patrimônio está ameaçado por diversas atividades predatórias, como a extração de madeira, a mineração e a conversão da floresta em pastagens e áreas de agricultura.

(Revista *Ciência Hoje*, n. 304, vol. 51, junho 2013.)

### Propaganda 3:



A qualidade que você procura, com todo requinte que você merece.

(Revista *Casa e Jardim*, n. 702, julho 2013, p. 51.)

#### Propaganda 4:

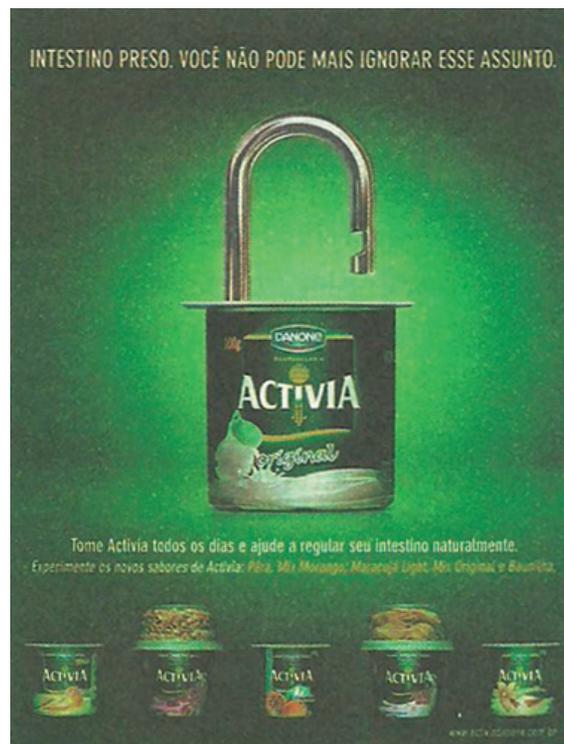


Na Euro Colchões, você tem as melhores companhias para dormir. Tem as cabeceiras Iolanda, Laura e Paola, e também os criados Iolanda, Roma e Atila. Juntos eles podem transformar o seu quarto em um lugar que você sempre sonhou. Chegou a hora de levar ainda mais conforto, sofisticação e preço competitivo para a sua vida. Passe em uma loja da Euro mais próxima de você e aproveite.

(Revista Casa e Jardim, n. 702, julho 2013, p. 35.)

#### Questão 3

Leia este anúncio e responda à questão que se segue:



(Disponível em: <http://www.activiadanone.com.br/produtos/>)

O pronome demonstrativo **esse** pode ter, além de outras, as funções descritas abaixo:

I – lembrar ao leitor ou ao ouvinte algo já mencionado;

II – mostrar a localização no espaço em relação à segunda pessoa do discurso (a quem se escreve/perto da pessoa com quem se fala).

De acordo com o exposto acima, qual dos empregos corresponde ao uso do pronome demonstrativo? Justifique a sua resposta, comentando trechos do texto.

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

- A imagem mostra uma grande cidade muito cheia de lixo.
- A imagem representa uma cidade completamente poluída, como se não houvesse solução para o seu descarte. O texto verbal, por sua vez, apresenta as vantagens das embalagens de papel cartão, as quais podem ser decompostas com facilidade, evitando, assim, que, no futuro, uma cidade fique sufocada pelo lixo.
- A cor predominante nesta propaganda é escura (marrom alaranjado) com traços sombrios, como se quisesse reforçar a imagem da degradação ambiental.
- A associação entre a imagem de uma cidade e a imagem de um lixão objetiva alertar sobre os danos ambientais que podem acontecer no futuro, se continuarmos a utilizar embalagens que não sejam recicláveis, renováveis e biodegradáveis.
- Não. A imagem na propaganda choca ao mostrar uma situação futura possível: a grande quantidade de lixo acumulada nas ruas. No entanto, serve como um alerta mais amplo: ou mudamos o nosso comportamento e respeitamos o ambiente no qual vivemos ou poderemos chegar a uma situação que inviabilizará a vida, principalmente, do ser humano.

### Questão 2

Os pronomes com função coesiva e seus referentes textuais podem ser sistematizados desta forma:

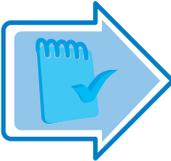
	Referente	Pronome anafórico
Propaganda 1:	“Nívia Soft”	“Sua”
	“vitamina E e óleo de jojoba”	“que”
Propaganda 2:	“o Amazonas”	“que”
	“toda a água doce”	“que”
	“a Amazônia”	“(todo) esse (patrimônio)”

<b>Propaganda 3:</b>	“a qualidade”	“que”
	“todo requinte”	“que”
<b>Propaganda 4:</b>	“as cabeceiras Iolanda, Laura e Paola, e também os criados Iolanda, Roma e Atila”	“eles”
	“um lugar”	“que”

### Questão 3

- a. Na propaganda em análise, o pronome “esse” tem a função de “lembrar ao leitor ou ao ouvinte algo já mencionado”. Isso porque, o sintagma de que faz parte, “esse assunto”, retoma a expressão “intestino preso”. Trata-se, portanto, de um elemento de coesão anafórica.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando uma propaganda institucional: “Todos pela Educação”	Cópias do exercício.	Análise de uma peça publicitária da campanha <i>Todos pela educação</i> , a fim de observar a relação entre as linguagens verbal e não-verbal.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões de análise.

### Aspectos pedagógicos

Apresente aos alunos o texto selecionado e verifique, a partir das questões de análise, se os alunos foram capazes de identificar o tipo de texto, o tipo de linguagem explorado, a finalidade do texto, o referente de pronomes existentes e o efeito de sentido construído a partir da utilização de elementos verbais e não-verbais.

## Atividade

O texto abaixo é uma peça publicitária da campanha *Todos Pela Educação*, que objetiva propiciar as condições de acesso, de alfabetização e de sucesso escolar, além de ampliar recursos investidos na Educação Básica e melhorar a gestão desses recursos. Observe a propaganda abaixo que compõe a campanha publicitária da instituição e responda às questões que se seguem.



Educação de qualidade muda um país. Por isso, vamos nos juntar para mudar o Brasil. O primeiro passo é garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até os 8 anos. Acesse [www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br) e veja o que você pode fazer para ajudar.

(Disponível em: [www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br))

## Questões

1. Qual o objetivo do texto acima e o tipo de linguagem utilizada para compor sua mensagem?
2. Por que usar a imagem do mapa do Brasil formado por rostos de pessoas?
3. Você reparou que todos os rostos que aparecem na propaganda são de crianças? Que relação essa informação possui com o texto escrito?
4. Qual objetivo do texto escrito em letras menores?

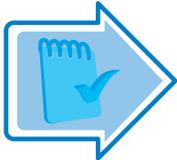
5. “Por isso, **vamos nos** juntar para mudar o Brasil!”. Nesta sentença, utiliza-se a 1ª pessoa do plural (“nós”). Relacione essa escolha linguística ao objetivo da propaganda.
6. “**veja** o que **você** pode fazer para ajudar”. Nessa outra sentença, destaca-se o verbo no modo Imperativo e o pronome de 3ª pessoa do singular, que se refere diretamente ao interlocutor do discurso. Qual efeito de sentido é gerado por essa escolha linguística?

## Respostas comentadas

Nesta atividade de avaliação, espera-se que os alunos concluam que:

1. O texto objetiva divulgar a campanha em questão e convencer o interlocutor a aderir ao projeto apresentado. Para isso, aliou as linguagens verbal e não-verbal.
2. A imagem é composta por rostos de pessoas, de onde surge, através de contraste de cor, o mapa do Brasil. Essa montagem pode suscitar a ideia de que o país é formado por pessoas, as quais são fundamentais na ação conjunta de elevação da qualidade da educação no Brasil.
3. O fato de todos os rostos que formam o mapa serem de crianças reforça a ideia de que investir na educação significa investir nas crianças e, conseqüentemente, no futuro do país.
4. O texto verbal em destaque visa a explicitar os objetivos da propaganda e apresentar, ao interlocutor, instruções de como aderir ao projeto.
5. O uso da 1ª pessoa do plural permite incluir, na ação discursiva, enunciador e co-enunciador, corroborando com a ideia fundamental do projeto de que a qualidade da educação depende ação solidária de todos.
6. O verbo no Imperativo aponta uma sugestão ou pedido direto e específico. Aumenta o valor persuasivo da sentença e, aliado ao pronome de tratamento em questão, objetiva provocar uma resposta eficaz do interlocutor: espera-se que o leitor aja imediatamente para colaborar com a missão do projeto.

### Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Analisando uma propaganda governamental: “Doe Sangue”	Cópias do exercício.	Análise de uma peça publicitária da campanha <i>Doe sangue</i> , a fim de observar a relação entre as linguagens verbal e não-verbal.	Atividade individual.	50 minutos.

---

## Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões de análise.

---

## Aspectos pedagógicos

Apresente aos alunos o texto selecionado e verifique, a partir das questões de análise, se os alunos foram capazes de identificar o tipo de texto, o tipo de linguagem explorado, a finalidade do texto, o referente de pronomes existentes e o efeito de sentido construído a partir da utilização de elementos verbais e não-verbais.

---

---

### Atividade

As imagens abaixo destacam uma peça publicitária da campanha *Doe sangue*. Analise-a e responda às questões que se seguem:



(Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/saude/campanha/camiseta\\_branca.jpg](http://portal.saude.gov.br/saude/campanha/camiseta_branca.jpg))

## Questões

1. A peça acima faz parte da campanha nacional de doação de sangue do Ministério da Saúde. Qual foi o suporte utilizado para a veiculação da mensagem?
2. A propaganda alia elementos verbais e não verbais. A que se refere a sentença “Essa corrente”?
3. No verso da peça, observamos o número 136. Qual a sua função na propaganda?
4. Que relação se pode estabelecer entre a cor utilizada na camisa e o tema da campanha?

---

## Respostas comentadas

Nesta atividade de avaliação, espera-se que os alunos concluam que:

1. Nesta peça publicitária, o suporte utilizado para a veiculação da mensagem foi a própria camisa.
2. A expressão “essa corrente” refere-se a uma corrente humana de solidariedade, reforçada pela imagem da silhueta de pessoas, unidas em prol do objetivo de aumentar a adesão dos doadores de sangue.
3. O número em questão refere-se ao número de telefone disponível para acesso a maiores informações sobre como aderir eficazmente à campanha.
4. Na propaganda, utilizou-se a cor vermelha para a grafia das letras e para a imagem das silhuetas de pessoas, remetendo à cor do *sangue*, que é o objeto principal da campanha.



Volume 2 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 6

# Barroco e Romantismo: poesia de sentimentos

Cristiane Brasileiro, Rafael Guimarães Nogueira, Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Jacqueline de Faria Barros

## Para início de conversa..

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, apreciaremos textos relativos a duas escolas literárias: *Barroco* e *Romantismo*. Esses dois períodos de produção literária serão abordados juntos, de modo a realçar pontos em comum entre ambos, como um alto grau de subjetividade contido nas suas obras mais representativas.

Para prepararmos o terreno para uma abordagem como a que estamos assumindo (e que foi proposta originalmente pelo Material do Aluno), desenvolveremos inicialmente o conceito de “estilo de época” na literatura, comparando textos de períodos diferentes de modo a destacar a relação dos mesmos com seus respectivos contextos de produção. Em seguida, partiremos para um recorte mais específico, buscando relacionar textos poéticos escolhidos aos estilos barroco e romântico.

Dessa forma, neste material, você encontrará sugestões de atividades que têm por principal objetivo ampliar, em seus alunos, o repertório de leitura e a habilidade de relacionar, distinguindo e aproximando, discursos produzidos em tempos, espaços e contextos bastante diversos.

As atividades aqui propostas, portanto, podem integrar as variadas possibilidades de abordagem do tema em questão, numa relação de *complementaridade* com o Material Didático do Aluno, que toma como referência inicial para aprofundar, expandir ou explorar novos ângulos de um mesmo assunto. Com esse movimento, esperamos auxiliar você, mais uma vez, no planejamento e na execução de aulas cada vez mais interessantes, atuais e ricas em discussões para os seus alunos.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	2	6	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Barroco e Romantismo: poesia de sentimentos	O conceito de “estilos de época”; A estética barroca; A estética romântica.
Objetivos da unidade	
Compreender o conceito de estilo de época na Literatura, a partir do estudo dos períodos literários;	
Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.	
Relacionar as concepções artísticas e literárias das poesias do Barroco e do Romantismo.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	159 e 160
Seção 1 – A linguagem da poesia	161 a 165
Seção 2 – Duas épocas, duas visões - a poesia do Barroco e do Romantismo	166 a 171
Seção 3 – Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos	172 a 183
O que perguntam por aí?	187 e 188
Atividade extra	189 a 192

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



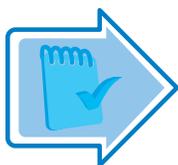
### **Atividades em grupo ou individuais**

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### **Ferramentas**

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### **Avaliação**

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### **Exercícios**

Proposições de exercícios complementares

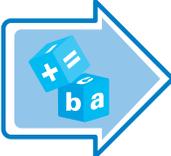
## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Texto e contexto... contexto e texto.	Cópias do exercício.	Análise de poemas de períodos diferentes, a fim relacioná-los aos seus contextos sócio-históricos e aos traços das escolas literárias a que pertencem.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

## Seção 2 – Duas épocas, duas visões - a poesia do Barroco e do Romantismo

*Páginas no material do aluno*

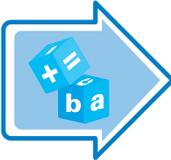
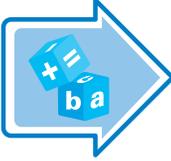
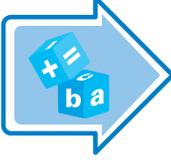
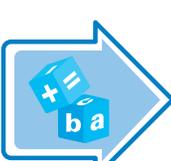
**166 a 171**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um herói pra cada tempo...	Cópias do exercício.	Análise de uma adaptação da Ilíada, de um trecho da novela de cavalaria A demanda do Santo Graal e de versos do poema I-Juca-Pirama, a fim de destacar e comparar as características dos heróis Aquiles e Galaz e I-Juca-Pirama.	A turma pode ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

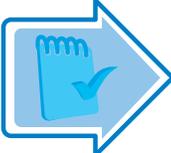
## Seção 3 – Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Páginas no material do aluno

172 a 183

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As faces de Gregório	Cópias do exercício..	Comparar poemas barrocos, observando, mediante marcas linguísticas, as três vertentes de Gregório de Matos.	Atividade em dupla.	50 minutos
	A sátira como forma de denúncia	Cópias do exercício.	Analisar um poema satírico de Gregório de Matos e relacioná-lo com questões da atualidade, apontadas em manchetes de jornais.	Atividade individual.	50 minutos
	Em busca do Brasil: ontem e hoje	Computador, datashow e cópias dos textos.	Relacionar, oralmente, vídeo sobre Romantismo a textos selecionados.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	70 minutos
	Embalados entre a amada e a morte	Cópias do exercício.	Análise comparativa de um soneto de Álvares de Azevedo e da música João e Maria, de Chico Buarque, a fim de identificar pontos comuns na caracterização da morte e, principalmente da mulher.	Atividade individual.	50 minutos

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Há Romantismo no Barroco?	Cópias do exercício.	Análise comparativa do poema A mãe do Cativo, de Castro Alves, e do samba-enredo Liberdade, Liberdade! Abra as asas sobre nós, do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ), a fim de observar aspectos temáticos comuns aos textos.	Atividade individual	50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Texto e contexto... contexto e texto.	Cópias do exercício.	Análise de poemas de períodos diferentes, a fim relacioná-los aos seus contextos sócio-históricos e aos traços das escolas literárias a que pertencem.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

## Aspectos operacionais

Esta atividade possui duas questões. A primeira apresenta dois poemas (um Barroco e um Romântico) e boxes com características gerais de cada século em que os textos foram produzidos, a fim de que os alunos relacionem as obras aos períodos sumarizados nos boxes. A segunda questão propõe a exploração temática dos poemas, considerando, inclusive, as figuras de linguagem utilizadas. Para desenvolver estas questões, proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as questões.

## Aspectos pedagógicos

Para a primeira questão, sugerimos a exploração das características de cada século a partir de palavras-chave ou de outras informações, não apresentadas no enunciado da questão. A partir disso, os alunos poderão mais facilmente identificar as características culturais de cada século, relacioná-las aos poemas e identificar a temática central de cada texto.

### Atividade

#### QUESTÃO 1

Identifique a *que século* pertencem os dois poemas que se seguem. Para isso, relacione o conteúdo dos textos às informações históricas presentes neste quadro-síntese.

Século XVII	Século XIX
<p>O século XVII foi marcado pela dualidade: a fé católica e a razão humanista. De um lado, destaca-se o movimento da Reforma Protestante, que, desenvolvida no contexto renascentista, configurou um movimento de oposição à hegemonia da Igreja católica. De outro, sublinha-se a Contrarreforma, que visava ao resgate de valores religiosos medievais.</p> <p>Tal dualidade gerava uma crise espiritual, em que valores da religião (teocentrismo) entravam em forte tensão com os valores associados à razão (antropocentrismo).</p>	<p>No início do século XIX, o Brasil foi marcado por diferentes transformações sociais que contribuíram para a construção de nossa identidade nacional. Dentre os fatos que marcam esse período, destacam-se:</p> <p>1808 – A chegada ao Brasil de D. João VI e da família Real.</p> <p>1808/1821 – A abertura dos portos às nações amigas; instalações de bibliotecas e escolas de nível superior; início da atividade editorial.</p> <p>1822 – A Proclamação da Independência, que concretizou os ideais de liberdade e de patriotismo.</p>

**TEXTO 1:** (de Gonçalves Dias, Paris, 1864)

#### Minha terra!

Quanto é grato em terra estranha

Sob um céu menos querido,

Entre feições estrangeiras,

Ver um rosto conhecido;

Ouvir a pátria linguagem  
Do berço balbuciada,  
Recordar sabidos casos  
Saudosos — da terra amada!

E em tristes serões d'inverno,  
Tendo a face contra o lar,  
Lembrar o sol que já vimos,  
E o nosso ameno luar!

Certo é grato; mais sentido  
Se nos bate o coração,  
Que para a pátria nos voa,  
P'ra onde os nossos estão!

Depois de girar no mundo  
Como barco em crespo mar,  
Amiga praia nos chama  
Lá no horizonte a brilhar.

E vendo os vales e os montes  
E a pátria que Deus nos deu,  
Possamos dizer contentes:  
Tudo isto que vejo é meu!

Meu este sol que me aclara,  
Minha esta brisa, estes céus:  
Estas praias, bosques, fontes,  
Eu os conheço — são meus!

Mais os amo quando volte,  
Pois do que por fora vi,  
A mais querer minha terra,  
E minha gente aprendi.

Fonte: [http://pt.wikisource.org/wiki/Minha\\_terra!](http://pt.wikisource.org/wiki/Minha_terra!)

**TEXTO 2:** (de Gregório de Matos)

**Aos afetos e lágrimas derramadas na ausência da dama a quem queria bem**

Ardor em firme coração nascido;  
Pranto por belos olhos derramado;  
Incêndio em mares de água disfarçado;  
Rio de neve em fogo convertido:

Tu, que um peito abrasas escondido;  
Tu, que em um rosto corres desatado;  
Quando fogo, em cristais aprisionado;  
Quando cristal, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente,  
Se és neve, como queimas com porfia?  
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!

Pois para temperar a tirania,  
Como quis que aqui fosse a neve ardente,  
Permitiu parecesse a chama fria.

Fonte: [http://www.escolamobile.com.br/Emedio/vereda/arquivos/portugues/2cport\\_cm\\_90.pdf](http://www.escolamobile.com.br/Emedio/vereda/arquivos/portugues/2cport_cm_90.pdf)

## QUESTÃO 2

Agora, que você já identificou a que século pertencem os dois poemas acima, aprofunde sua análise: destaque, nos dois fragmentos desses mesmos textos, que se seguem logo adiante, **figuras de linguagem que possam** se relacionar à **temática central** de cada poema.

**TEXTO 1:**

*Depois de girar no mundo  
Como barco em crespo mar,  
Amiga praia nos chama  
Lá no horizonte a brilhar.*

## TEXTO 2:

*Se és fogo, como passas brandamente,*

*Se és neve, como queimas com porfia?*

*Mas ai, que andou Amor em ti prudente!*

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1

Relacionando as informações referentes a cada período histórico à interpretação dos poemas, espera-se que os alunos concluam que:

O Texto 1, de Gonçalves Dias, insere-se no contexto do século XIX, uma vez que reflete o patriotismo oriundo do processo de Independência do país. No poema, o eu-lírico, distante de sua terra (“em terra estranha”), revela sua nostalgia, exaltando as belezas naturais da “terra amada” com a qual tanto se identifica (tais como, seu céu, seu sol, seu “ameno luar”, seus vales, seus montes, sua brisa, suas praias).

Por sua vez, o Texto 2, de Gregório de Matos, reflete aspectos do século XVII, tendo em vista que a dualidade e o conflito percorrem quase todos os versos do poema. Em sua vertente lírico-filosófica, Gregório busca aproximar elementos opostos (como no trecho “quis que aqui fosse a *neve ardente*, / Permitiu parecesse a *chama fria*.”).

### QUESTÃO 2

Na identificação da temática central de cada texto e das figuras de linguagem que a explicitam, espera-se que os alunos concluam que:

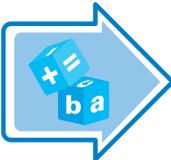
No texto 1, focaliza-se a saudade da pátria e a exaltação de sua beleza natural. No trecho em destaque, os versos “Depois de girar no mundo/Como barco em crespo mar” fazem uma *comparação* que realça traços da natureza nos quais podemos ser submersos, enquanto nos versos “enquanto Amiga praia nos chama/ Lá no horizonte a brilhar”, reaparece a natureza realçada através de uma personificação, que atribui à “praia amiga” uma ação tipicamente humana (“nos chama”). Em ambas as figuras de linguagem, portanto, está muito presente uma ideia geral de natureza e homem fortemente entrelaçados – o que, no caso em questão, só acentuou o sentimento geral de saudade da terra pátria e valorização sentimental da mesma.

Já no Texto 2, o tema é descrição da figura amada, em sua forte dualidade. Há, pois, o uso constante de antíteses (como em “fogo” e “neve”; “passas brandamente” e “queimas com porfia”) na caracterização da amada, a quem o eu-lírico se dirige diretamente.

## Seção 2 – Duas épocas, duas visões - a poesia do Barroco e do Romantismo

Páginas no material do aluno

166 a 171

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um herói pra cada tempo...	Cópias do exercício.	Análise de uma adaptação da <i>Ilíada</i> , de um trecho da novela de cavalaria <i>A demanda do Santo Graal</i> e de versos do poema <i>I-Juca-Pirama</i> , a fim de destacar e comparar as características dos heróis Aquiles e Galaaaz e <i>I-Juca-Pirama</i> .	A turma pode ser dividida em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos dois textos e, em seguida, apresente a questão que se segue.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, recupere, junto a seus alunos, traços gerais da Grécia Antiga, da Idade Média e da primeira metade do século XIX, a fim de contextualizar cada um dos três textos envolvidos na atividade. Em seguida, é importante destacar que o Texto 1 trata-se de uma adaptação, tendo em vista que a obra original (disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/iliadap.pdf>) foi composta originalmente em versos. Ainda antes da leitura desse texto, seria interessante apresentar o trecho do filme *Tróia* que representa o fragmento a ser lido: trata-se da cena em que Aquiles derrota Heitor. Para isso, basta que você procure o trecho do vídeo em sites de busca, como o Youtube. Analise, além do texto verbal, a imagem que o sucede, observando, junto aos alunos, como as duas obras representam a cena. Siga apresentando aos alunos os Textos 2 e 3, focalizando, agora, as figuras de Galaaaz e de *I-Juca-Pirama*, respectivamente. Apresente a proposta de análise e oriente os alunos em suas conclusões.

## Atividade

Qual é seu herói preferido? Hércules, Lancelot, Super-homem, Batman, Mulher Maravilha, Rambo... Todos esses personagens possuem características físicas e/ou morais que despertam nossa admiração. E, por isso, podem ser compreendidos como modelos de comportamento. O que veremos, nesta atividade, é que o ideal de homem traduzido pelo herói muda de tempos em tempos, a depender da cultura de cada época.

Para isso, leremos estes três textos:

O primeiro uma adaptação do poema épico *Ilíada*, a narrativa mais famosa dos feitos de Aquiles na Guerra de Tróia. A narrativa é um legado da Antiguidade Clássica, aproximadamente do século VIII a. C – período histórico marcado pela crença em diferentes deuses (politeísmo) e por constantes guerras territoriais, nas quais os guerreiros deveriam demonstrar sua coragem, força e destreza.

O segundo texto é um fragmento do Canto III da novela de cavalaria *A demanda do Santo Graal*, que narra as aventuras de Galaaz e dos demais Cavaleiros da Távola Redonda do Rei Artur em busca do Santo Graal, cálice sagrado em que no qual José de Arimateia colheu o sangue de Jesus durante a crucificação. Trata-se de uma narrativa da Idade Média, aproximadamente do século XIII d. C. – período em que, pelos princípios cristãos, concebia-se Deus como centro de toda a vida (teocentrismo) e exaltavam-se os valores da humildade, do respeito, da moderação e da abnegação.

O terceiro texto é um fragmento do poema *I-Juca-Pirama*, composto por Gonçalves Dias, em 1851, alguns anos após a Independência de nosso país. Nesse texto narrativo, o personagem-título é um guerreiro tupi que, em uma fuga, é aprisionado por uma tribo dos Timbiras. O trecho que leremos é o canto IV, em que I-Juca-Pirama, a pedido dos próprios inimigos que o haviam capturado, canta longamente seus feitos, a fim de que os mesmos tivessem um gosto ainda maior em sacrificá-lo em um ritual antropofágico.

**Leia, com atenção, os três textos. Destaque as características de cada herói. Em seguida, explique de que maneira a caracterização desses dois personagens reflete valores culturais da Antiguidade Clássica, da Idade Média e do séc. XIX no Brasil, respectivamente.**

### Texto 1: *Ilíada* – Canto XXII

#### AQUILES DERROTA HEITOR

[...] Enquanto refletia dessa forma, Aquiles se aproximou, tão terrível quanto Marte, sua armadura brilhando como um raio enquanto se movia. Vendo-o, Heitor acovardou-se e fugiu. Aquiles perseguiu-o rapidamente. Ambos correram acompanhando as muralhas pelo lado de fora, dando três voltas na cidade. Sempre que Heitor se aproximava demais das muralhas, Aquiles o interceptava, forçando-o a se afastar, fazendo-o, assim, correr num círculo mais aberto. Contudo, Apolo sustentou as forças de Heitor, não permitindo que elas se exaurissem. Palas, assumindo a forma de Deífobo, o mais corajoso entre os irmãos de Heitor, apareceu repentinamente ao seu lado. Heitor viu-o com deleite, e sentindo-se fortalecido, interrompeu a fuga e virou-se para enfrentar Aquiles. Heitor arremessou a sua lança, que atingiu o escudo de Aquiles e caiu. Voltou-se para pegar uma outra lança nas mãos de Deífobo, mas este havia desaparecido. Finalmente, Heitor compreendeu o seu destino e disse: “Ah! É certo que chegou a minha hora de morrer! Pensei que Deífobo estivesse ao meu lado, mas Palas me enganou, pois na verdade meu irmão ainda está em Tróia. Porém, não morrerei sem glória”. Assim falando, desembainhou a espada e correu para o combate. Aquiles, pro-

tegido pelo escudo, esperou que Heitor se aproximasse. Quando este estava ao alcance, o astuto guerreiro da Grécia escolheu um ponto do pescoço do inimigo que ficava desguarnecido da armadura e arremessou sua lança, atingindo o alvo. Heitor caiu mortalmente ferido, e, agonizando, disse: “Poupa o meu corpo. Permite que meus pais o resgatem, e que eu receba os ritos funerários dos filhos e filhas de Tróia”. Ao que Aquiles replicou: “Cão, não fales em resgate nem em piedade, pois a mim trouxeste horrendo sofrimento. Não! Confia-me, nada há de salvar a tua carcaça da sanha dos cães. Ainda que vinte resgastes e teu peso em ouro me fossem ofertados para devolver teu corpo, não os aceitaria”. Em seguida, retirou o corpo de sua armadura, e amarrando os pés de Heitor a uma corda, prendeu-o atrás de sua carruagem, e arrastou o corpo de lá para cá em frente à cidade, deixando uma trilha na areia. Que palavras poderiam traduzir o sofrimento do rei Príamo e da rainha Hécuba, que testemunharam essa cena! [...]

(BULFINCH, Thomas. **O livro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. [tradução: Luciano Alves Meira]. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2006. Coleção a obra-prima de cada autor; Série ouro; 45. pp. 290 e 291.)



**Aquiles, triunfante, arrasta o corpo de Heitor em frente aos portões de Tróia – pintura de Franz Matsch.**

(Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Triumph\\_of\\_Achilles\\_in\\_Corfu\\_Achilleion.jpg?uselang=pt](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Triumph_of_Achilles_in_Corfu_Achilleion.jpg?uselang=pt))

## **Texto 2: A demanda do Santo Graal – Capítulo III**

### **O ASSENTO PERIGOSO**

*Como Galaaz entrou no paço e acabou o assento perigoso*

Eles nisto falando, olharam e viram que todas as portas do paço se fecharam e todas as janelas, mas não escureceu por isso o paço, porque um tal raio de sol, que por toda a casa se estendeu. E aconteceu então uma grande maravilha, não houve quem no paço não perdesse a fala; e olhavam-se uns aos outros e nada podiam dizer; e não houve alguém tão ousado, que disse não ficasse espantado; mas não houve quem sáisse do assento, enquanto isso durou. Aconteceu que entrou Galaaz armado de loriga e brafoneiras e de elmo e de duas divisas de veludo vermelho; e, depós ele, chegou o ermitão, que lhe rogara que o deixasse andar com ele, e trazia um manto e uma garnacha de veludo vermelho em seu braço.

Mas tanto vos digo que não houve no paço quem pudesse entender por onde Galaaz entrara, que em sua vinda não abriram porta nem janela. Mas do ermitão não vos digo, porque o viram entrar pela porta grande. E Galaaz, assim que chegou ao meio do paço, disse de modo que todos ouviram:

– A paz esteja convosco.

E o homem bom pôs as vestes que trazia sobre um alfâmbar, e foi ao rei Artur e disse-lhe:

– Rei Artur, eu te trago o cavaleiro desejado, aquele que vem da alta linguagem do rei Davi e de José de Arimatéia, pelo qual as maravilhas desta terra e das outras terão fim.

E com isto que o homem bom disse, ficou o rei muito alegre. E disse:

– Se isto é verdade, sede bem-vindo. E bem seja vindo o cavaleiro, porque este é o que há de dar cabo às aventuras do santo Graal. Nunca foi feita nesta corte tanta honra como lhe nós faremos; e quem quer que ele seja, eu quereria que lhe fosse muito bem, pois de tão alta linhagem vem como dizeis.

– Senhor – disse o ermitão –, cedo o vereis em bom começo.

Então fê-lo vestir os panos que trazia e foi assentá-lo no assento perigoso. E disse:

– Filho, agora vejo o que muito desejei, quando vejo o assento perigoso ocupado.

E quando viram Galaaz no assento, logo todos os cavaleiros tiveram poder de falar, e bradaram todos a uma voz:

– Dom Galaaz, sede o bem-vindo – pois já seu nome sabiam, porque o ermitão o nomeara já ali.

(**A demanda do Santo Graal**. [organização e atualização do português: Heitor Megale.] São Paulo: Companhia das Letras, 2008. pp. 29 e 30.)



Galaaz – pintura de George Frederick Watts

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Galahad.jpg>

## Vocabulário

Paço	palácio
Maravilha	milagre
Loriga	saio de malha com lâminas de metal (da armadura)
Brafoneira	parte da armadura que cobria o alto do braço
Elmo	parte da armadura, com viseira e crista, que protegia cabeça e rosto
Divisa	emblema
Garnacha	Veste comprida, que desce até aos calcanhares

### TEXTO 3: I-Juca-Pirama – Canto IV

Meu canto de morte,

Guerreiros, ouvi:

Sou filho das selvas,

Nas selvas cresci;

Guerreiros, descendo

Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,

Que agora anda errante

Por fado inconstante,

Guerreiros, nasci;

Sou bravo, sou forte,

Sou filho do Norte;

Meu canto de morte,

Guerreiros, ouvi.

Já vi cruas brigas,

De tribos imigas,

E as duras fadigas

Da guerra provei;

Nas ondas mendaces

Senti pelas faces

Os silvos fugaces

Dos ventos que amei.

Andei longes terras,

Lidei cruas guerras,

Vaguei pelas serras

Dos vis Aimorés;

Vi lutas de bravos,

Vi fortes — escravos!

De estranhos ignavos

Calcados aos pés.

E os campos talados,

E os arcos quebrados,

E os piagas coitados

Já sem maracás;

E os meigos cantores,

Servindo a senhores,

Que vinham traidores,

Com mostras de paz

Aos golpes do imigo

Meu último amigo,

Sem lar, sem abrigo

Caiu junto a mi!

Com plácido rosto,

Sereno e composto,

O acerbo desgosto

Comigo sofri.

Meu pai a meu lado

Já cego e quebrado,

De penas ralado,

Firmava-se em mi:

Nós ambos, mesquinhos,

Por ínvios caminhos,

Cobertos d'espinhos

Chegamos aqui!

O velho no entanto  
Sofrendo já tanto  
De fome e quebranto,  
Só qu'ria morrer!  
Não mais me contenho,  
Nas matas me embrenho,  
Das frechas que tenho  
Me quero valer.

Então, forasteiro,  
Caí prisioneiro  
De um troço guerreiro  
Com que me encontrei:  
O cru dessorsego  
Do pai fraco e cego,  
Enquanto não chego,  
Qual seja — dizei!

Eu era o seu guia  
Na noite sombria,  
A só alegria  
Que Deus lhe deixou:  
Em mim se apoiava,  
Em mim se firmava,  
Em mim descansava,  
Que filho lhe sou.

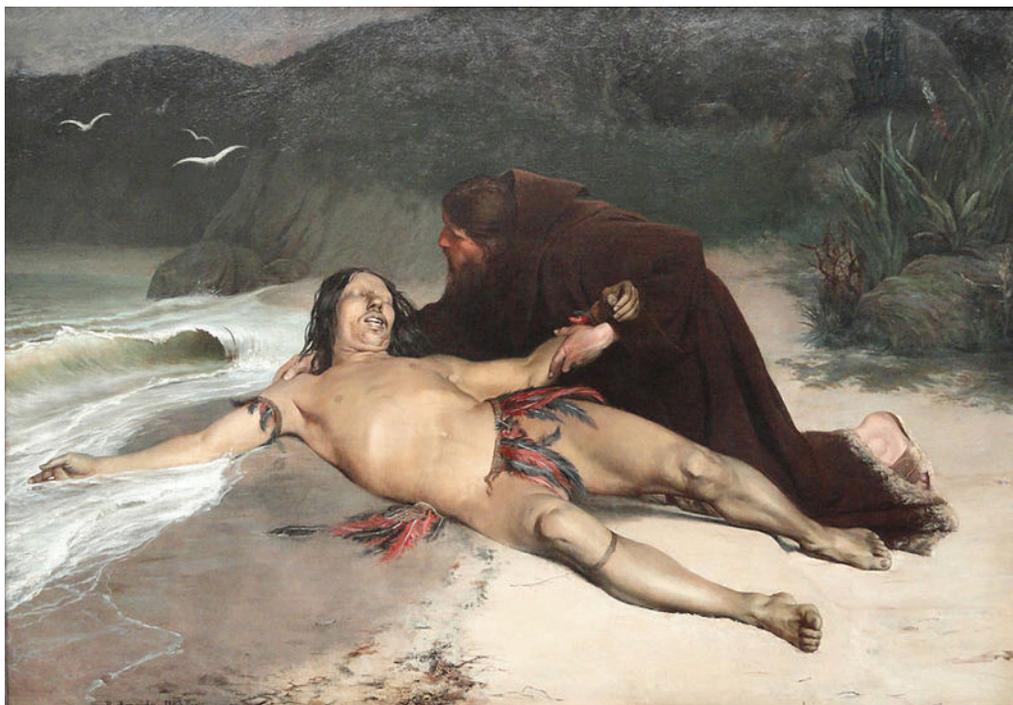
Ao velho coitado  
De penas ralado,  
Já cego e quebrado,  
Que resta? - Morrer.

Enquanto descreve  
O giro tão breve  
Da vida que teve,  
Deixa-me viver!

Não vil, não ignavo,  
Mas forte, mas bravo,  
Serei vosso escravo:  
Aqui virei ter.

Guerreiros, não coro  
Do pranto que choro;  
Se a vida deploro,  
Também sei morrer.

(Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/I-Juca-Pirama/Canto\\_IV](http://pt.wikisource.org/wiki/I-Juca-Pirama/Canto_IV))



Último Tamoio (de Rodolfo Amoedo, 1883)

(Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ultimo\\_tamoio\\_1883.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ultimo_tamoio_1883.jpg))

---

## Resposta comentada

Na *Ilíada*, Aquiles é descrito como o mais belo e o melhor dos heróis reunidos contra Tróia. Especificamente no trecho em análise, destacam-se: sua velocidade, sua força, sua agilidade e sua audácia. Aquiles, assim como demais heróis da Antiguidade Clássica, possuía atributos que se relacionavam a forças da natureza. Desse modo, a velocidade de Aquiles é comparada a um raio: “sua armadura brilhando como um raio enquanto se movia”. Paralelamente, sublinha-se a força física e a destreza do herói no manuseio das armas: “o astuto guerreiro da Grécia escolheu um ponto do pescoço do inimigo que ficava desguarnecido da armadura e arremessou sua lança, atingindo o alvo”. Por fim, ao arrastar o corpo de Heitor, Aquiles revela grande ousadia, pois, além de negar os rituais fúnebres à família do guerreiro derrotado, seu ato ofendia e provocava toda a Tróia.

Já na novela de cavalaria *A demanda do Santo Graal*, Galaaz pode ser comparado a Jesus Cristo. Antes de tudo, seu nome (que significa “o puro dos puros”) destaca sua pureza moral, afastando-o da condição humana. Nesse sentido, no trecho em destaque, Galaaz é apresentado como um ser do qual emana luz; sua aparição na Távola Redonda é marcada por “um tal raio de sol”, que impressiona aos demais cavaleiros. Ao mesmo tempo, as vestimentas do herói possuem a cor vermelha, que aponta realeza e paixão – tendo sendo utilizada em muitas pinturas de Jesus Ressurreto, como nas representações de Raffaello Sanzio ([http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raffaello\\_Sanzio\\_Auferstehung\\_Christi\\_Sao\\_Paulo.jpg?uselang=pt](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Raffaello_Sanzio_Auferstehung_Christi_Sao_Paulo.jpg?uselang=pt)) e de Piero della Francesca (<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Resurrection.JPG?uselang=pt>). Finalmente, a proximidade entre Galaaz e Jesus Cristo também se constrói pela saudação do herói aos cavaleiros (“A paz esteja convosco”) – a mesma utilizada pelo profeta em muitos trechos do Evangelho (dentre os quais: Lucas 24:36 e João 20:26) – e pela genealogia do cavaleiro, “que vem da alta linguagem do rei Davi e de José de Arimatéia”.

No poema *I-Juca-Pirama*, o personagem-título caracteriza-se, inicialmente, por sua coragem e força: “Sou bravo, sou forte,”. Paralelamente, seu nome – que, em tupi, significa “aquele que vai morrer” ou “aquele que é digno de ser morto” – destaca sua honra, refletida na coragem e altivez mantidas mesmo no momento de total entrega aos seus inimigos, que sabidamente vão matá-lo e devorá-lo logo em seguida.

Aquiles, Galaaz e *I-Juca-Pirama* possuem, portanto, virtudes acima da média. No entanto, a caracterização desses heróis revela valores culturais distintos. Na descrição de Aquiles, destaca-se um tipo de virtude dura, a chamada areté, um atributo próprio da nobreza e dos guerreiros que se faziam gloriosos. Nesse sentido, em um período marcado por intensas disputas territoriais, a narração de atos grandiosos e implacáveis como os de Aquiles suscitava e encorajava, principalmente nos exércitos, a busca pela honra e pela glória – ainda que às custas da morte dos outros e de si mesmo.

De forma semelhante, na descrição de Galaaz, a figura idealizada de um cavaleiro servia como motivação para que toda a sociedade medieval cultivasse os mesmo princípio do herói focalizado. Esta caracterização do cavaleiro da Idade Média, entretanto, era reflexo da perspectiva teocêntrica (e não politeísta), segundo qual o homem deve acatar a vontade divina e dedicar toda a sua vida à construção do Reino de Deus, de modo que as virtudes destacadas ligam-se mais aos princípios da lealdade e da castidade.

A representação de *I-Juca-Pirama*, por sua vez, aponta uma idealização do índio, exaltando-o como símbolo da terra, agora independente. O índio concretiza a “teoria do bom selvagem”, de Jean-Jacques Rousseau, segundo a qual o homem, por natureza, é bom, nasce livre; sendo sua maldade advinda apenas da organização social que impõe a

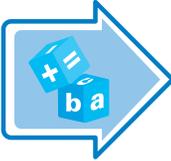
escravidão e a tirania. Nesse sentido, por meio de I-Juca-Pirama – síntese de honra, força, coragem e da harmonia com a natureza – Gonçalves Dias indica um modelo de cidadania fortemente sacrificial que fincou raízes na nossa cultura, e que se expressa ainda hoje, por exemplo, em trechos do Hino Nacional (“verás que um filho teu não foge à luta/ nem teme quem te adora a própria morte”) e do Hino da Independência: “Brava gente brasileira! / Longe vá... temor servir: / Ou ficar a pátria livre / Ou morrer pelo Brasil.”

Logo, mesmo que em períodos e culturas distintas, a construção do herói aponta exemplos de comportamento.

### Seção 3 – Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Páginas no material do aluno

172 a 183

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As faces de Gregório	Cópias do exercício..	Comparar poemas barrocos, observando, mediante marcas linguísticas, as três vertentes de Gregório de Matos.	Atividade em dupla.	50 minutos

#### Aspectos operacionais:

Leia os três poemas, esclarecendo dúvidas de vocabulário; compare a linguagem dos textos; proponha as questões de análise e corrija-as.

#### Aspectos pedagógicos:

Inicialmente, é importante lembrar o que foi visto no Material do Aluno acerca das três faces observadas na poesia de Gregório de Matos. Em seguida, leia os poemas com os alunos. Esclareça as dúvidas de vocabulário, que provavelmente serão muitas, e aponte a presença da linguagem rebuscada como um dos traços da estética barroca, relacionada à intenção de provocar estranhamento, de impressionar. Antes de propor as questões a serem respondidas, seria interessante comentá-las oralmente, conduzindo os alunos na interpretação dos sentidos dos textos.

## Atividade

O escritor Gregório de Matos foi o grande representante da poesia barroca. Seus poemas são, normalmente, agrupados em três vertentes: (a) a poesia sacra ou religiosa; (b) a poesia lírico-amorosa; e (c) a poesia satírica.

Atento a isso, indique a qual dessas três vertentes pertence cada um dos poemas a seguir, escritos por Gregório de Matos. Para isso, consulte, se necessário, a síntese presente em seu livro didático.

### Poema 1

#### **A Jesus Cristo Nosso Senhor estando o poeta para morrer**

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,

Em cuja fé protesto de viver;

Em cuja santa lei hei de morrer,

Amoroso, constante, firme e inteiro:

Neste transe, por ser o derradeiro,

Pois vejo a minha vida anoitecer,

É, meu Jesus, a hora de se ver

A brandura de um pai, manso, cordeiro

Mui grande é vosso amor, e o meu delito:

Porém, por ter fim todo o pecar;

Mas não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar

Que por mais que pequei, neste conflito

Espero em vosso amor de me salvar.

Fim da formatação diferenciada

## Poema 2

### **A Maria dos Povos, sua futura esposa**

Discreta, e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo a qualquer hora  
Em tuas faces a rosada Aurora,  
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:  
  
Enquanto com gentil descortesia  
O ar, que fresco Adônis te namora,  
Te espalha a rica trança voadora,  
Quando vem passear-te pela fria:  
  
Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trota a toda ligeireza,  
E imprime em toda a flor sua pisada.  
  
Oh, não aguardes, que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

### Poema 3

**Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa.**

A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar a cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,  
Que a vida do vizinho, e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,  
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,  
Trazidos pelos pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres,  
E eis aqui a cidade da Bahia.

---

## Resposta comentada

O primeiro poema insere-se na vertente *sacra, ou religiosa*, de Gregório de Matos. É interessante salientar, nesse poema, o sentimentalismo exacerbado e o conflito entre carne, tão próprios da estética barroca. Paralelamente, os alunos podem justificar sua análise pelo fato de o poema se assemelhar a uma oração de contrição, em que o eu poético pede misericórdia a Deus no momento de sua morte. Pode-se comprovar isso pelo trecho: “Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,/ Em cuja fé protesto de viver”, em que há uma declaração de confiança diante da paixão de Cristo, maior prova do amor de Deus aos homens, e, ao mesmo tempo, o pedido de “que, por mais que pequei neste conflito/ espero em vosso amor de me salvar”.

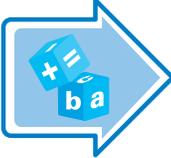
Já a *poesia lírico-amorosa* de Gregório de Matos está no poema 2, “A Maria dos Povos, sua futura esposa”. Para chegar a essa conclusão, os alunos devem ter claro o conceito de *lirismo*, que pode ser retomado por uma revisão dos gêneros literários. Deve-se destacar, também, que a face lírica de Gregório nem sempre é amorosa, podendo apresentar questionamentos de ordem filosófica, como o poema que consta no Material do Aluno. Eles devem justificar essa escolha pelo fato de, no poema, Maria ser elogiada pelo eu poético, que lhe dá atributos fundados em sua visão particular acerca da mulher. A análise pode, ainda, ser comprovada com o trecho: “Em tuas faces a rosada Aurora,/ Em teus olhos e boca, o Sol e o dia”, no qual as metáforas descrevem a beleza de Maria, comparando-a com a beleza do nascer do dia.

Por fim, a *poesia satírica* é aquela em que se “descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa”. Para desenvolver essa análise, os alunos deverão ter claro o conceito de *satira*, que tem como principal traço o uso da ironia, do deboche. Eles devem, também, justificar sua resposta explicando as críticas sociais à Bahia do tempo de Gregório. Um dos trechos em que isso é percebido é: “Não sabem governar sua cozinha,/ E podem governar o mundo inteiro”. Nesse trecho, existe um comentário predominantemente irônico, visto que o eu poético questiona e ridiculariza a competência dos governantes, que segundo o poeta, se julgam capazes de governar o mundo sem, ao menos, saber governar a própria casa.

## Seção 3 – Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Páginas no material do aluno

172 a 183

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A sátira como forma de denúncia	Cópias do exercício.	Analisar um poema satírico de Gregório de Matos e relacioná-lo com questões da atualidade, apontadas em manchetes de jornais.	Atividade individual.	50 minutos

### Aspectos operacionais

Leia o poema, esclarecendo possíveis dúvidas de compreensão. Em seguida, proponha as questões de análise, discuta com os alunos o desenvolvimento das mesmas e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Seria interessante ler o poema com os alunos, consultando o vocabulário fornecido e esclarecendo as possíveis dúvidas que tenham. Uma sugestão seria levar jornais para a sala de aula, que abordassem alguns dos problemas mencionados no poema, para que os alunos percebam a atualidade do texto, ainda que tenha sido escrito há muitos anos.

### Atividade

Em sua poesia satírica, Gregório de Matos tinha como principal objetivo apontar problemas sociais, políticos e econômicos pelos quais passava a Bahia de seu tempo. Nesses textos, a ironia é usada como recurso expressivo para lançar uma crítica aos comportamentos inadequados, degradantes, antiéticos de governantes e outras personalidades de destaque na sociedade.

O fragmento logo a seguir é um exemplo dessa poesia satírica. Leia-a com atenção, e depois responda às questões que se seguem.

## Epílogos

I

Que falta nesta cidade?...Verdade.  
Que mais por sua desonra?...Honra.  
Falta mais que se lhe ponha?...Vergonha.

O demo a viver se exponha.  
Por mais que a fama a exalta.  
Numa cidade onde falta  
Verdade, honra, vergonha.

II

Quem a pôs neste socrócio?...Negócio.  
Quem causa tal perdição?...Ambição.  
E o maior desta loucura?...Usura.

Notável desaventura  
De um povo néscio e sandeu,  
Que não sabe que o perdeu  
Negócio, ambição, usura.

III

Quais são os seus doces objetos?...Pretos.  
Tem outros bens mais maciços?...Mestiços.  
Quais deste lhe são mais gratos?...Mulatos.

Dou ao demo os insensatos,  
Dou ao demo a gente asnal,  
Que estima por cabedal  
Pretos, mestiços, mulatos.

IV

Quem faz os círios mesquinhos?...Meirinhos.  
Quem faz as farinhas tardas?...Guardas.  
Quem as tem nos aposentos?...Sargentos.

Os círios lá vêm aos centos,  
E a terra fica esfaimando,  
Porque os vãos atravessando  
Meirinhos, guardas, sargentos.

V

E que a justiça a resguarda?...Bastarda.  
É grátis distribuída?...Vendida.  
Que tem, que a todos assusta?...Injusta.

Valha-me Deus, o que custa  
O que El-Rei nos dá de graça,  
Que anda a justiça na praça  
Bastarda, vendida, injusta.

**Socrócio**

confusão

**Usura**

cobrança de juros

**Desventura**

infelicidade

**Asnal**

estúpida

**Cabedal**

riqueza

**Círios**

procissões religiosas

**Socrócio**

confusão

**Meirinhos**

oficiais de justiça

**QUESTÃO 1**

O poema trata de várias questões sociais presentes na vida social da cidade da Bahia. Identifique esses problemas mencionados, que estão relacionados a:

- a. Valores éticos (estrofes 1 e 2);
- b. Economia (estrofes 3 e 4)
- c. Discriminação racial (estrofes 5 e 6)
- d. Corrupção das autoridades (estrofes 7 a 10)

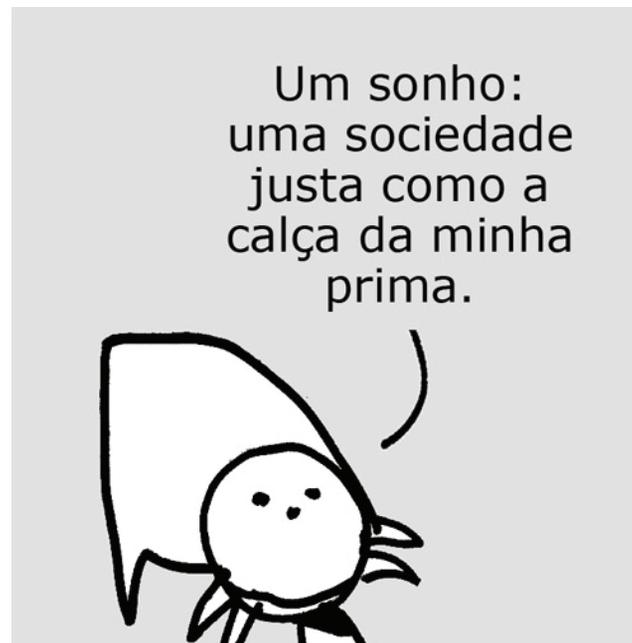
## QUESTÃO 2

As manchetes de jornal abaixo estão relacionadas às críticas sociais presentes no poema. Identifique a que problema está relacionada cada uma dessas manchetes.

1. “Mais uma obra de Monteiro Lobato é questionada por suposto racismo”. (GLOBO.COM, 25/9/12)
2. “Jefferson dá nomes do Mensalão e amplia as denúncias de corrupção” (O GLOBO, 15/6/05)
3. “Inflação dos alimentos já é de 14% em 12 meses”. (O GLOBO, 10/5/13)
4. “Valério nega Mensalão, mas não explica saques”. (O GLOBO, 7/7/05)
5. “Peemedebista afirma que Barbosa ‘agiu como preto’ (ESTADÃO, 24/7/13)
6. “Todos os transportes subiram mais que a inflação no Rio”. (EXTRA, 15/7/13)

## QUESTÃO 3

Gregório de Matos ficou conhecido como *Boca do Inferno* por suas poesias satíricas, que ridicularizavam os costumes sociais da sociedade baiana de seu tempo. Hoje, as charges – estudadas na Unidade 6 deste módulo – possuem uma função social semelhante: zombar de personalidades, acontecimentos ou instituições relacionadas ao contexto político-social em vigor. Com isso em mente, Indique a situação ilustrada na charge reproduzida logo a seguir, relacionando-a ao atual contexto político-social de nosso país.



Fonte: <http://malvados.files.wordpress.com/2012/04/sociedadejusta.jpg>

### QUESTÃO 1

- a. Espera-se que os alunos percebam que a verdade, a honra e a vergonha são valores relacionados à ética. Exemplos disso podem ser apontados, como a vergonha em não devolver algo que se pega emprestado, em ter o nome sujo por não pagar contas em dia, entre outros.
- b. As estrofes 3 e 4 tratam de procedimentos relativos à ambição do ser humano: ter sempre mais e, muitas vezes, mais do que precisa. As relações de mercado, de exploração de mão de obra, os interesses comerciais das empresas, que invadem nossa vida com suas “promoções” e propagandas enganosas, as cobranças de juros exorbitantes podem ser mencionadas, a fim de refletir acerca dos comportamentos consumistas que cultivamos.
- c. As estrofes 5 e 6 tratam da escravidão: conceber o outro como objeto, mercadoria, riqueza. Pode-se aproveitar a oportunidade para tratar da questão racial na atualidade.
- d. As últimas estrofes focalizam a corrupção de autoridades, em especial daquelas que deveriam defender a população, mas que, ao contrário, a extorquem. Podem ser mencionados fatos como a cobrança de propina por parte dos policiais, advogados de bandidos que trocam a verdade por mentira, para lucrarem; juízes que condenam inocentes por dinheiro e em troca de privilégios.

### QUESTÃO 2:

Espera-se que os alunos tenham facilidade em resolver esta questão, principalmente após terem desenvolvido a anterior. Entretanto, faz-se necessário ler cada uma das manchetes, contextualizando-as. Em síntese, as manchetes se relacionam a:

- 1. a questão racial.
- 2. a corrupção das autoridades.
- 3. a ambição, a questões econômicas.
- 4. a corrupção das autoridades.
- 5. a questão racial.
- 6. a ambição, a questões econômicas.

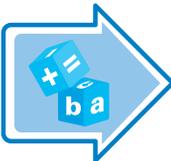
### QUESTÃO 3:

Nesta atividade, os alunos devem focalizar a ironia presente na fala do personagem da charge, principalmente, na exploração da ambiguidade da palavra “justa”, que pode apontar “igualitária” ou “apertada”, agenciando assim, ao mesmo tempo, os traços de grande desigualdade e forte sexualização que tanto marcam nossa experiência com a sociedade brasileira. Com essa leitura, oriente seus alunos, ainda, a observar as semelhanças entre o texto chágico e o poema analisado, destacando que a igualdade social ainda é um desejo não plenamente alcançado.

## Seção 3 – Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Páginas no material do aluno

172 a 183

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Em busca do Brasil: ontem e hoje	Computador, datashow e cópias dos textos.	Relacionar, oralmente, vídeo sobre Romantismo a textos selecionados.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	70 minutos

### Aspectos operacionais

Assistir ao vídeo. Anotação das características referentes ao período Romantismo. Leitura, em grupo, dos textos. Observação e discussão oral sobre pontos relevantes relacionados ao período observados nos textos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, lembre seus alunos que a história da literatura é dividida em períodos por etapas determinadas de forma convencional e fortemente relacionada com a histórica geral, retomando, assim, aspectos do chamado Romantismo. Em seguida, frise que o Romantismo tem três fases, sendo a 1ª delas o foco do poema em análise, em que há a valorização da figura do índio e do sentimento nacionalista. A música contemporânea pode ser apresentada com o videoclipe, disponível em sites como o *Youtube*. Proponha as questões de análise, discuta-as com seus alunos e corrija-as.

## Atividade

Analise os dois textos que se seguem. O primeiro é foi escrito logo após a Independência do Brasil e, por isso, possui caráter essencialmente nacional: trata-se do poema *O Canto do Guerreiro*, de Gonçalves Dias (1823-1864), que, pertencente à primeira geração romântica, destaca o índio como herói da terra brasileira. O segundo texto é a música *Que país é esse?*, de Renato Russo, que também trata da imagem do índio.

Texto 1:

### O CANTO DO GUERREIRO

(Gonçalves Dias)

I

Aqui na floresta

Dos ventos batida,

Façanhas de bravos

Não geram escravos,

Que estimem a vida

Sem guerra e lidar.

- Ouvi-me, Guerreiros.

- Ouvi meu cantar.

II

Valente na guerra

Quem há, como eu sou?

Quem vibra o **tacape**

Com mais valentia?

Quem golpes daria

Fatais, como eu dou?

- Guerreiros, ouvi-me;

- Quem há, como eu sou?

III

Quem guia nos ares

A frecha **imprumada**,

Ferindo uma presa,

Com tanta certeza,

Na altura **arrojada**

Onde eu a mandar?

- Guerreiros, ouvi-me,

- Ouvi meu cantar.

IV

Quem tantos **imigos**

Em guerras **preou**?

Quem canta seus feitos

Com mais energia?

Quem golpes daria

Fatais, como eu dou?

- Guerreiros, ouvi-me:

- Quem há, como eu sou?

V

Na caça ou na lide,

Quem há que me **afronte**?!

A onça raivosa

Meus passos conhece,

O inimigo estremece,

E a ave medrosa

Se esconde no céu.

- Quem há mais valente,

- Mais **destro** do que eu?

VI

Se as matas **estrujo**

**Co** os sons do **Boré**,

Mil arcos se encurvam,

Mil setas lá voam,

Mil gritos **reboam**,

Mil homens de pé

Eis surgem, respondem

Aos sons do Boré!

- Quem é mais valente,

- Mais forte quem é?

VII

Lá vão pelas matas;

Não fazem ruído:

O vento gemendo

E as malas tremendo

E o triste carpido

Duma ave a cantar,

São eles - guerreiros,

Que faço avançar.

VIII

E o **Piaga** se ruge

No seu **Maracá**,

A morte lá paira

Nos ares frechados,

Os campos **juncados**

De mortos são já:

Mil homens viveram,

Mil homens são lá.

VII

Lá vão pelas matas;

Não fazem ruído:

O vento gemendo

E as malas tremendo

E o triste carpido

Duma ave a cantar,

São eles - guerreiros,

Que faço avançar.

VIII

E o **Piaga** se ruge

No seu **Maracá**,

A morte lá paira

Nos ares frechados,

Os campos **juncados**

De mortos são já:

Mil homens viveram,

Mil homens são lá.

**Afronte**

encare, pejeje.

**Arrojada**

lançar, arremessar com ímpeto e força.

**Boré**

trombeta de bambu usada pelos índios.

**Carpido**

gemido, pranto.

**Co**

antigo e popular, aglutinação da preposição “com” e do artigo “o”.

**Destro**

astuto, hábil, ágil.

**Empinada**

elevada, muito alta, cume.

**Estrujo**

vibro fortemente.

**Fremente**

agitado, violento, que brame como o mar...

**Imigos**

sinônimo e arcaísmo de inimigos.

**Imprumada**

com perspicácia, com direção determinada, cautelosa.

### **Juncados**

cobertos

### **Maracá**

chocalho.

### **Marulhosa**

barulhenta, confusa, tumultuada, semelhante ao agito das ondas marítimas..

### **Piaga**

Pajé.

### **Preou**

agarrou, aprisionou, prendeu, tomou.

### **Reboam**

ecoam, fazem eco.

### **Tacape**

espécie de clava, arma de ataque entre os índios americanos.

## Texto 2

### QUE PAÍS É ESSE

(Renato Russo)

Nas favelas e no senado

Sujeira prá todo lado

Ninguém respeita

A constituição

Mas todos acreditam

No futuro da nação...

(...)

Na morte eu descanso

Mas o sangue anda solto

Manchando os papeis

Documentos fiéis

(...)

Mas o Brasil vai ficar rico

Vamos faturar um milhão

Quando vendemos todas as almas

Dos nossos índios num leilão...

Que país é esse?

Que país é esse?...(2x)

(Disponível em: <http://letras.mus.br/legiao-urbana/46973/>)

## QUESTÃO 1

Em *O canto do guerreiro*, várias palavras que remetem à coragem e à contemplação da natureza de um índio que está disposto a enfrentar qualquer obstáculo. Diante disso, responda aos seguintes comandos, que buscam realçar aspectos essenciais à primeira geração do Romantismo:

Identifique elementos que mostram a valentia do índio no poema.

Explique a relação entre o índio e a natureza.

## QUESTÃO 2

Na canção do poeta Renato Russo, podemos destacar a revolta frente a um sistema degradado e hostil do qual o Brasil, de acordo com o poeta, participa.

Apresente *diferenças* entre o índio retratado por Gonçalves Dias e o que aparece na canção de Renato Russo.

Nacionalismo e ufanismo são características deste primeiro momento da geração indianista. Destaque os *contrapontos* a estes sentimentos que podemos encontrar no texto 2.

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1

No poema, todos os instrumentos utilizados pelo índio devem ser observados na resposta dos alunos, tais como: boré, tacape, frecha e outros.

O índio e a natureza estão em plena harmonia. A relação é de entrega total e de unidade. O índio do poema é um herói, valente, guerreiro. Ele é forte e se sustenta por suas próprias mãos. A cultura e a natureza se exaltam pela figura idealizada do índio que se torna o tema literário nacional. Na verdade, a figura desse índio é feita a partir de uma idealização do mesmo, que ganha aspectos de cavaleiro medieval vestido de penas.

### QUESTÃO 2

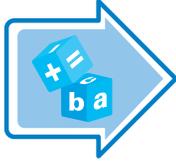
O índio do texto 1 é um herói, exaltado pela terra, forte, poderoso e que ama a natureza sendo irmanado com ela. O índio do texto 2 é um escravo, um ser à venda, descartável e empobrecido, negociável e submetido apenas às leis selvagens do mercado.

O amor pela pátria é substituído, no texto 2, pela revolta contra um sistema quebrado, contra uma realidade de desigualdade social e diferenças. O autor deseja exaltar a necessidade de se observar a realidade com olhos críticos.

## Seção 3 – Barroco e Romantismo – contatos e contrastes na poesia de sentimentos

Páginas no material do aluno

172 a 183

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Embalados entre a amada e a morte	Cópias do exercício.	Análise comparativa de um soneto de Álvares de Azevedo e da música João e Maria, de Chico Buarque, a fim de identificar pontos comuns na caracterização da morte e, principalmente da mulher.	Atividade individual.	50 minutos

### Aspectos operacionais

Entregar textos. Ler os textos. Observar pontos importantes em ambos os textos. Responder às questões.

### Aspectos pedagógicos

Após a entrega dos textos, leia-os e destaque, com seus alunos, os pontos mais importantes a serem observados como as características do período. Em seguida, apresente as questões, esclarecendo possíveis dúvidas antes da realização do trabalho. Permita que façam as atividades, com o seu auxílio, quando necessário.

### Atividade

Na geração do mal do século, (2ª fase do período do Romantismo) os autores organizavam sua linguagem de modo a mostrar imagens sugestivas de um pensamento focado na morte, no medo de amar ou no pessimismo diante do mundo onde viviam. Para isso, o eu-lírico usa estratégias baseadas nas palavras, no tempo e no modo de ver a amada. Diante disso e tendo por base a leitura dos textos a seguir, responda as questões:

Texto 1: (de Álvares de Azevedo)

Soneto

Pálida, à luz da lâmpada sombria,  
Sobre o leito de flores reclinada,  
Como a lua por noite embalsamada,  
Entre as nuvens do amor ela dormia.

Era a virgem do mar, na espuma fria  
Pela maré das águas embalada!  
Era um anjo entre nuvens d'alvorada  
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era a mais bela! Seios palpitando...  
Negros olhos as pálpebras abrindo...  
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!  
Por ti – as noites eu velei chorando  
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo.

Fonte: <http://pensador.uol.com.br/frase/QTQxNTAw/>

Texto 2: (de Chico Buarque)

**João e Maria**

Agora eu era o herói  
E o meu cavalo só falava inglês  
A noiva do cowboy  
Era você além das outras três  
Eu enfrentava os batalhões  
Os alemães e seus canhões  
Guardava o meu bodoque  
E ensaiava o rock para as matinês

[...]

E você era a princesa que eu fiz coroar

E era tão linda de se admirar

Que andava nua pelo meu país

Não, não fuja não

Finja que agora eu era o seu brinquedo

Eu era o seu pião

O seu bicho preferido

[...]

Pois você sumiu no mundo sem me avisar

E agora eu era um louco a perguntar

O que é que a vida vai fazer de mim?

Fonte: <http://letras.mus.br/chico-buarque/45140/>

## QUESTÃO 1

No poema “Soneto”, de Álvares de Azevedo, as figuras de linguagem atuam na construção da imagem de uma mulher pura, virgem, angelical, quase inatingível no plano real, só possível no plano dos sonhos.

- a. Cite versos onde apareçam figuras de linguagem como a metáfora explicando o sentido construído pela figura.
- b. Compare o 9º verso do poema com o 7º verso a fim de observar que tipo de contraste podemos apontar entre as visões desta mesma mulher.

## QUESTÃO 2

Observe os pontos que se referem à morte e à mulher e responda:

- a. Como a morte é vista pelo eu-lírico nos dois textos?
- b. Explique como a amada é vista na canção e no poema?

---

## Respostas comentadas

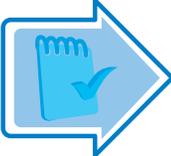
### QUESTÃO 1

- a. Por ser a mulher uma figura inatingível, o poeta diz que ela é um anjo: “Não te rias de mim, meu anjo lindo!”, por exemplo. Essa mesma imagem é observada na descrição “Pálida, à luz da lâmpada sombria/ Sobre o leito de flores reclinada/Como a lua...”, em que o eu-lírico a compara à lua.
- b. O 7º verso traz a visão desta mulher “anjo”, tão impossível, intocada e pura (ideal e imaginária). O 9º verso, retrata uma mulher de carne e osso, real que sente e vive como o poeta.

### QUESTÃO 2

- a. Em ambos os textos, a morte é vista como um mergulho na própria subjetividade e como um desencanto. Busca-se o espaço do sonho e do ideal que não se encontra. Observa-se um pessimismo e uma forte necessidade de evasão.
- b. A amada é vista sob a perspectiva do pessimismo. Ela é inatingível, idealizada, intocada. Vive nos devaneios e nos sonhos do eu- lírico: pura e virginal.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Há Romantismo no Barroco?	Cópias do exercício.	Análise comparativa do poema A mãe do Cativo, de Castro Alves, e do samba-enredo Liberdade, Liberdade! Abra as asas sobre nós, do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ), a fim de observar aspectos temáticos comuns aos textos.	Atividade individual	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, as questões de análise.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, converse com os alunos sobre os tempos verbais relembando-os. Após a leitura dos textos selecionados, explicita o objetivo das questões.

### Atividade

A última geração do período denominado Romantismo, na poesia, é a chamada geração *condoreira* devido ao simbolismo do *condor*, uma ave que voa a grandes alturas, transmitindo uma sensação de altivez e liberdade. Associado a essa ideia, os poetas dessa vertente poética expressam um discurso persuasivo a favor da liberdade política e social. O maior exemplo disso é Castro Alves, que exalta a natureza brasileira e se dedica às causas humanas, entre elas o abolicionismo. Nesse contexto, você terá em mãos o poema “A mãe do cativo”, de Castro Alves, e a letra de “Liberdade, liberdade” (samba-enredo de 1989 da Imperatriz Leopoldinense, que virou tema de abertura de novela global “Lado a lado”, de 2012), que serão alvos de reflexão sobre a linguagem e sobre a sociedade. Por isso, leia com atenção estes dois textos e, em seguida, responda às questões que estão propostas.

## Texto 1:

### A mãe do cativo

Ó mãe do **cativo**! que alegre balanças  
A rede que ataste nos galhos da selva!  
Melhor tu farias se a pobre criança  
Cavasses a cova por baixo da relva.  
Ó mãe do cativo! que fias à noite  
As roupas do filho na choça da palha!  
Melhor tu farias se ao pobre pequeno  
Tecesses o pano da branca mortalha.  
Misérrima! E ensinas ao triste menino  
Que existem virtudes e crimes no mundo  
E ensinas ao filho que seja brioso,  
Que evite dos vícios o abismo profundo ...  
E louca, sacodes nesta alma, inda em trevas,  
O raio da espr'ança... Cruel ironia!  
E ao pássaro mandas voar no infinito,  
Enquanto que o prende cadeia sombria! ...

### II

Ó Mãe! não despertes est'alma que dorme,  
Com o verbo sublime do Mártir da Cruz!  
O pobre que rola no abismo sem termo  
Pra qu'há de sondá-lo... Que morra sem luz.  
Não vês no futuro seu negro fadário,  
Ó cega divina que cegas de amor?!  
Ensina a teu filho - desonra, misérias,  
A vida nos crimes - a morte na dor.  
Que seja covarde... que marche encurvado...

Que de homem se torne sombrio réptil.  
Nem core de pejo, nem trema de raiva  
Se a face lhe cortam com o látigo vil.

Arranca-o do leito... seu corpo habitue-se  
Ao frio das noites, aos raios do sol.  
Na vida - só cabe-lhe a tanga rasgada!  
Na morte - só cabe-lhe o **roto** lençol.  
Ensina-o que morda... mas pérfido oculte-se  
Bem como a serpente por baixo da chã  
Que impávido veja seus pais desonrados,  
Que veja sorrindo mancharem-lhe a irmã.  
Ensina-lhe as dores de um fero trabalho...  
Trabalho que pagam com pútrido pão.  
Depois que os amigos açoitte no tronco...  
Depois que adormeça co'o sono de um cão.  
Criança - não trema dos transe de um mártir!  
Mancebo - não sonhe delírios de amor!  
Marido - que a esposa conduza sorrindo  
Ao leito devasso do próprio senhor! ...  
São estes os cantos que deves na terra  
Ao mísero escravo somente ensinar.  
Ó Mãe que balanças a rede selvagem  
Que ataste nos troncos do vasto palmar.

### III

Ó Mãe do cativo, que fias à noite  
À luz da candeia na choça de palha!  
Embala teu filho com essas cantigas...  
Ou tece-lhe o pano da branca mortalha.

Fonte: [http://pt.wikisource.org/wiki/A\\_m%C3%A3e\\_do\\_cativo](http://pt.wikisource.org/wiki/A_m%C3%A3e_do_cativo)

**Açoite**

levam pancada, chicote..

**Brioso**

corajoso.

**Candeia**

Utensílio de folha ou de barro que se usa suspenso da parede ou do velador e em que se coloca azeite ou querosene para alimentar o lume na torcida ou mecha que sai por um bico.

**Cantigas**

poesias cantadas.

**Cativo**

escravo.

**Choça**

habitação humilde.

**Devasso**

libertino.

**Fadário**

destino, pesar..

**Fero**

cruel, violento.

**Impávido**

destemido

**Látego**

chicote.

**Mancebo**

jovem..

**Mártir**

pessoa que é vítima de maus tratos...

**Mortalha**

vestidura branca que certos penitentes levam nas procissões; vestidura que envolve o cadáver que vai ser sepultado.

**Pérfido**

traidor.

**Pútrido**

podre..

**Relva**

camada de erva rasteira e fina. ...

**Roto**

esburacado, rompido, destroçado.

**Vil**

de pouco valor, miserável, desprezível.

**Texto 2:**

Samba Enredo 1989 - Liberdade, Liberdade! Abra as asas sobre nós

G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (RJ)

Vem, vem, vem reviver comigo amor

O centenário em poesia

Nesta pátria, mãe querida

O império decadente, muito rico, incoerente

Era fidalguia

Surgem os tamborins, vem emoção

A bateria vem no pique da canção

E a nobreza enfeita o luxo do salão

Vem viver o sonho que sonhei

Ao longe faz-se ouvir

Tem verde e branco por aí

Brilhando na Sapucaí

Da guerra nunca mais

Esqueceremos do patrono, o duque imortal

A imigração floriu de cultura o Brasil

A música encanta e o povo canta assim

Pra Isabel, a heroína

Que assinou a lei divina

Negro, dançou, comemorou o fim da sina

Na noite quinze reluzente

Com a bravura, finalmente

O marechal que proclamou

Foi presidente

Liberdade, liberdade!

Seja sempre a nossa voz

Fonte: <http://letras.mus.br/imperatriz-leopoldinense-rj/46373/>

## QUESTÃO 1

Refletindo sobre a gramática de nossa língua, vimos, nas unidades anteriores, que os verbos cada uma de nossas escolhas linguísticas expressa um diferente ponto de vista sobre *o que* dizemos e/ou sobre *como* o dizemos. Dentre essas escolhas, estão os modos verbais. São eles:

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo
Expressa o fato como certo.	Expressa o fato como incerto, duvidoso ou apenas de possível realização.	Expressa uma ordem, um conselho ou uma súplica.

Relacionando a escolha dos modos verbais feita pelo poeta ao sentido dos versos, responda:

- Em que *modo verbal* estão conjugados os verbos que estruturam o último verso da primeira e da segunda estrofe? Qual a diferença de sentido entre esses verbos e aqueles que compõem o primeiro e o segundo verso das mesmas estrofes?
- “Despertes”, “ensina”, “arranca”. Em que *modo verbal* estão conjugados esses verbos que compõem o segundo canto? Qual a importância dessa escolha linguística para a construção do poema?

## QUESTÃO 2

O Texto 1 traz à tona o modo como o escravo vivia. Era maltratado, desprezado, sentia dor, tristeza, usava roupas em más condições e, na morte, era coberto com tecido destroçado. Refletindo sobre o problema da discriminação social, faça o que se pede:

- Identifique, em algumas estrofes do poema, ações e condições que denunciam esse problema.
- Em relação à postura da mãe do cativo, comente uma característica que revele a construção de estereótipo do negro.
- Em relação ao Texto 2, destaque correspondências e diferenças observadas quanto à representação da figura do negro e de sua situação social.

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1

- a. Os verbos estão no futuro do subjuntivo. A diferença é que estes estão no indicativo presente.
- b. Os verbos estão no modo Imperativo (afirmativo). É importante para a estrutura linguística do texto que faz uma súplica, um apelo.

### QUESTÃO 2

- a. A condição do escravo é descrita em vários momentos do poema, como em: “Cavasses a cova por baixo da relva” ou em “As roupas do filho na choça da palha!” A figura da pobreza e da morte são figuras sempre necessárias ao negro: “... ao pobre pequeno/ tecesses o pano da branca mortalha”. Entre outras.

- b. Nos versos abaixo, em negrito, o estereótipo do negro pode ser observado.

Não vês no futuro seu negro fadário,

Ó cega divina que cegas de amor?!

Ensina a teu filho - desonra, misérias,

A vida nos crimes - a morte na dor.

Que seja covarde... que marche encurvado...

Que de homem se torne sombrio réptil.

Nem core de pejo, nem trema de raiva

Se a face lhe cortam com o látigo vil

- c. No poema, temos uma representação contundente do negro escravo, desprezado e humilhado socialmente das formas mais vis, que serve por isso de forte denúncia social. Já no texto 2, a letra da canção, o negro é aquele que deseja ser livre, já é capaz de festejar a própria liberdade, e se coloca na posição de reivindicar, para si mesmo e para todos, direitos plenos e iguais.



Volume 2 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 7

# A poesia Clássica no Brasil - O Arcadismo e o Parnasianismo

*Cristiane Brasileiro, Rafael Guimarães Nogueira, Jane Cleide dos Santos de Sousa e Shirlei Campos Victorino.*

## Introdução

Olá, professor(a)!

Prosseguindo o estudo da Literatura através da aproximação de períodos com afinidades mais notáveis, focalizaremos, nesta unidade, os estilos de época *Arcadismo* e *Parnasianismo*, aproximando-os e abordando-os a partir de sua relação com a realidade histórica e social do Brasil.

Como recriação de uma realidade que se instaura pelas palavras, tais estéticas recuperam os ideais da Antiguidade Clássica, através da valorização da forma perfeita e da exaltação da objetividade em reação aos excessos de forma e conteúdo característicos dos estilos barrocos e românticos.

Como contribuição desse estudo, destacamos, em primeiro lugar, a ampliação da visão de mundo dos alunos mediante, inclusive, a retomada de suas experiências pessoais. Em segundo lugar, destacamos a possibilidade de desenvolver uma capacidade linguística plural no alunado, através da qual poderão dominar ou até subverter convenções linguísticas, rótulos e estereótipos, fornecidos pela história social e literária.

As atividades que se seguem – algumas adaptadas da Formação Continuada do Curso Regular e dos Roteiros de Atividades embasadas no Currículo Mínimo – constituem um material pedagógico privilegiado para o ensino da Literatura como atividade enriquecedora de experiências comuns e compartilháveis, desenvolvendo, intensamente, por isso mesmo, as habilidades de leitura e mesmo de produção textual dos alunos.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	2	7	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A poesia Clássica no Brasil - O Arcadismo e o Parnasianismo	O Arcadismo e o Parnasianismo: contextos de produção e principais características temáticas e estéticas.
Objetivos da unidade	
Analisar textos literários considerando os recursos expressivos da poesia clássica do Brasil;	
Relacionar as concepções poéticas do Arcadismo e do Parnasianismo aos seus contextos históricos, social e poético no Brasil.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	193 e 194
Seção 1 - O modelo Clássico	195 a 197
Seção 2 - Neoclassicismo	197 a 210
Seção 3 - Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX	198 a 222
Atividade extra	229 a 232

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



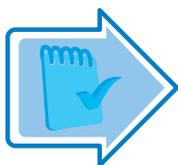
### **Atividades em grupo ou individuais**

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### **Ferramentas**

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### **Avaliação**

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### **Exercícios**

Proposições de exercícios complementares

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Culto à beleza	Cópias do exercício.	Leitura e análise de um trecho do artigo "A busca da forma perfeita", de Miriam Gimenes, e dos poemas "Lira XIII", de Tomás Antonio Gonzaga, e "Vaso Chinês", de Alberto Oliveira e, a fim de introduzir o estudo do Arcadismo e do Parnasianismo, observando traços comuns e/ou divergentes entre os dois estilos de época e, ainda, a recorrência das temáticas sobre o culto ao belo e ao <i>carpe diem</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

## Seção 1 – O modelo clássico

Páginas no material do aluno

195 a 197

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tela & Letra	Cópias do exercício.	Leitura e análise da pintura <i>Paisagem do rio italiano</i> , do pintor alemão Jacob Phillip, e da canção <i>Paciência</i> , dos compositores Lenine Dudu Falcão, a fim de identificar, nessas obras, temas clássicos, como paisagens bucólicas, celebração da vida campestre, valorização da natureza, caros ao estilo de <i>arcade</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

## Seção 2 – O Neoclassicismo

Páginas no material do aluno

197 a 210

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Forma & Conteúdo – representações miméticas no período árcade.	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do vídeo <i>One man's dream</i> , da artista israelense Ilana Yahav, produzido em 2009, visando à observação das principais características temáticas do Arcadismo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

## Seção 3 – Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

Páginas no material do aluno

211 a 222

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	<i>Art Nouveau</i> e o Parnasianismo	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de um vídeo, a fim de identificar as influências das características estéticas do movimento <i>Art Nouveau</i> na poesia parnasiana.	Atividade individual.	50 minutos
	O parnasianismo no Hino à Bandeira Nacional	Cópias do exercício e dicionário..	Análise do Hino à Bandeira Nacional, a fim de identificar elementos parnasianos nessa obra.	Atividade individual.	50 minutos

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arcadismo e Parnasianismo – cruzando leituras	Cópias do exercício.	Análise de um fragmento do poema árcade "Marília de Dirceu", de Tomás Antônio Gonzaga, e do soneto parnasiano "Vaso Grego", de Alberto de Oliveira, a fim de identificar as características dos estilos literários a que pertencem.	Atividade individual.	50 minutos

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Culto à beleza	Cópias do exercício.	Leitura e análise de um trecho do artigo "A busca da forma perfeita", de Miriam Gimenes, e dos poemas "Lira XIII", de Tomás Antonio Gonzaga, e "Vaso Chinês", de Alberto Oliveira e, a fim de introduzir o estudo do Arcadismo e do Parnasianismo, observando traços comuns e/ou divergentes entre os dois estilos de época e, ainda, a recorrência das temáticas sobre o culto ao belo e <i>ao carpe diem</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

### Aspectos operacionais

Apresente os textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da primeira questão, retomando, se necessário, os conceitos estudados na unidade 19, referentes ao Arcadismo e ao Parnasianismo. Em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

### Atividade

Leia os textos abaixo e responda às questões que seguem.

### **A busca da forma perfeita (Miriam Gimenes)**

É comum as mulheres ficarem empolvorosas quando uma celebridade dá à luz. E a preocupação não é com a nova vida que nasce, mas sim com a silhueta da mãe em questão. Pelo menos é o que aponta recente pesquisa feita na Inglaterra com 6.626 mulheres – 60% delas dizem sentirem-se pressionadas por verem famosas supermagras logo após o parto. O problema é quando essa pressão leva a mulher a lançar mão de diversos recursos em busca da forma perfeita, o que pode prejudicar não só ela como também o ser mais inocente da história: o bebê.

No Brasil não faltam exemplos de artistas que voltaram à forma poucos meses após o término da gestação. A apresentadora Angélica, por exemplo, cinco meses após ter o segundo filho, Benício, posou para a capa de uma revista que fala sobre o corpo. A mais emblemática, no entanto, é a cantora Claudia Leitte, que um mês após o parto do primeiro filho, Davi, apareceu linda e loira em cima do trio elétrico no Carnaval de Salvador.

Milagre? Cirurgia? Qual o segredo das famosas? O especialista explica: “Elas têm uma gama enorme de profissionais para auxiliá-las a voltar à forma porque trabalham com a imagem. As mulheres anônimas não têm de se preocupar tanto com isso”, diz o cirurgião plástico Ruben Penteado. Embora muitas mulheres o procurem pedindo para fazer plástica no mesmo dia do parto, o profissional explica que isso não pode ser feito. Só é liberada de três a seis meses após a parada da amamentação. “Neste período os hormônios estão alterados, então não é recomendado nenhum tipo de intervenção cirúrgica. Inclusive há problemas de coagulação de sangue e a parte cardiovascular está alterada, o que pode ser um risco para a mãe”, alerta o médico.

Outras iniciativas extremadas como, por exemplo, o uso de inibidores de apetite e, em alguns casos, até anabolizantes, pode influir diretamente na criança, já que a mãe terá de deixar de amamentar para ingerir a fórmula.

Nem por isso a mulher tem de relaxar durante a gestação. São recomendados exercícios liberados pelo médico, como hidroginástica e ioga, além de uma alimentação balanceada. “Cuidar-se durante a gravidez é fundamental para poder não só manter a forma, mas ter qualidade de saúde”, acrescenta o profissional. Após o parto, diz ele, é preciso ter paciência para que a natureza se encarregue de voltar o corpo à forma normal.

(...).

Disponível em:

<http://www.diaadiarevista.com.br/Noticia/5802/a-busca-da-forma-perfeita/> (Acesso em 31/07/13)

## **QUESTÕES**

1. A autora discute, no artigo, a preocupação da maioria das mulheres com a silhueta logo após darem à luz. Que fato releva que essa atitude pode ser um problema? Por quê?
2. Em sua opinião, o que leva as mulheres a tomarem “iniciativas extremadas” para manter a forma?
3. Que cuidados são indicados pelo especialista para se manter a boa forma antes, durante e depois da gravidez?
4. A autora faz um alerta em relação aos exageros da vaidade e do culto aos modelos de beleza. O que isso tem a ver com as concepções neoclassicistas e parnasianas estudadas anteriormente?

5. Do texto, infere-se um imediatismo que leva as pessoas a viverem a vida intensamente. O desejo de aproveitar o dia e a vida enquanto possível, tema bastante explorado no Barroco, é retomado pelo Arcadismo. Como essa ideia está presente na notícia “A busca da forma perfeita” e na “Lira XIII”, de Tomás Antônio Gonzaga, que segue abaixo?

(...)

Ornemos nossas testas com as flores.

E façamos de feno um brando leito,

Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,

Gozemos do prazer de são Amores.

Sobre as nossas cabeças,

Sem que o possam deter, o tempo corre;

E para nós o tempo, que se passa,

Também, Marília, morre.

(...)

Que havemos de esperar, Marília bela?

Que vão passando os florescentes dias?

As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;

E pode enfim mudar-se a nossa estrela.

Ah! Não, minha Marília,

Aproveite-se o tempo, antes que faça

O estrago de roubar ao corpo as forças

E ao semblante a graça.

6. Leia o poema abaixo, do poeta parnasiano Alberto de Oliveira:

### **Vaso Chinês**

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,

Casualmente, uma vez, de um perfumado

Contador sobre o mármore luzidio,

Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,  
Nele pusera o coração doentio  
Em rubras flores de um sutil lavrado,  
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,  
Quem o sabe?... de um velho mandarim

Também lá estava a singular figura.  
Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a,  
Sentia um não sei quê com aquele chim  
De olhos cortados à feição de amêndoa.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/escritores/alberto-de-oliveira/>

No poema acima, o eu-lírico descreve o momento de contemplação de um refinado vaso chinês. O procedimento de análise consiste em compreender o todo, a partir da observação dos detalhes. Pode-se estabelecer um diálogo entre esse texto e o artigo lido?

---

## Respostas Comentadas

1. A preocupação das mulheres com a silhueta após darem à luz torna-se um problema quando elas lançam mão de diversos recursos, nem sempre confiáveis e/ou saudáveis, devido à pressão social que sofrem quanto à exigência de uma forma perfeita, o que, reitera o texto, pode prejudicar tanto a mãe quanto o bebê.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno discorra sobre a pressão da mídia e da sociedade que firmam padrões de beleza específicos, principalmente para as mulheres, o que acaba por impulsionar o comércio de produtos voltados para os que desejam alcançar os padrões estéticos e, desta forma, preservar a juventude e a vitalidade.
3. Para se manter a boa forma, os especialistas recomendam exercícios como a hidroginástica e a ioga, além de uma alimentação balanceada com uma boa dose de paciência, tendo em vista que o corpo tem um período de ajuste para voltar à forma natural.
4. A busca da perfeição formal e a exaltação dos ideais de beleza, sem abrir mão da razão e do equilíbrio, são características da arte clássica greco-romana, retomada do Renascimento, presentes nos estilos árcade e parnasiano.

5. Já na *Lira XIII*, há o pressuposto de que a existência é formada por instantes passageiros; dessa forma, o tempo deve ser aproveitado para desfrutar a felicidade terrena, atualizando a expressão clássica acima que vê a vida como um momento breve e efêmero.
6. Sim. A partir do título, “A busca da forma perfeita”, percebe-se o diálogo com o texto parnasiano, que revela uma preocupação voltada para a forma: o eu-lírico exalta o detalhismo perfeccionista do esmerado artesão. Dessa forma, a perfeição das peças decorativas alude à perfeição formal que o poeta procura alcançar no poema.

## Seção 1 – O modelo clássico

Páginas no material do aluno

195 a 197

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tela & Letra	Cópias do exercício.	Leitura e análise da pintura <i>Paisagem do rio italiano</i> , do pintor alemão Jacob Phillip, e da canção <i>Paciência</i> , dos compositores Lenine Dudu Falcão, a fim de identificar, nessas obras, temas clássicos, como paisagens bucólicas, celebração da vida campestre, valorização da natureza, caros ao estilo de <i>árcade</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

### Aspectos operacionais

Apresente os textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Após a apresentação da pintura e da canção, os alunos devem identificar de que modo são abordados e desenvolvidos pelos autores *árcades* os temas ligados às filosofias de vida próprias ao período em questão – conforme quadro esquemático do Material do Aluno, que trata da inspiração nos modelos clássicos greco-latinos e renascentistas. Retome a síntese teórica presente no livro didático e, em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas discussões e conclusões.

## Atividade

Observe, atentamente, a pintura abaixo (texto 1) e, em seguida, leia a canção que segue (texto 2) para responder às questões propostas.

### Texto 1:



*Italien Flusslandschaft* (Paisagem do rio italiano), de Jacob Philipp Hackert (1786)

Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacob\\_Philipp\\_Hackert\\_Italien\\_Flusslandschaft.JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacob_Philipp_Hackert_Italien_Flusslandschaft.JPG)

### Texto 2:

**Paciência** (Lenine e Dudu Falcão)

Mesmo quando tudo pede

Um pouco mais de calma

Até quando o corpo pede

Um pouco mais de alma

A vida não para...

[...]

O mundo vai girando

Cada vez mais veloz

A gente espera do mundo

E o mundo espera de nós

Um pouco mais de paciência...

Será que é tempo

Que lhe falta pra perceber ?

Será que temos esse tempo

Pra perder?

E quem quer saber ?

A vida é tão rara

Tão rara...

[...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/lenine/47001/>

## QUESTÕES

1. O século XVIII, pela propagação de ideias iluministas, foi marcado por tendências contrastantes, uma vez que se reuniu a liberdade e a tradição, a expressividade e o artificialismo, a simplicidade espontânea da expressão e o formalismo. De que forma isso está presente na pintura *Paisagem do rio italiano* e na música *Paciência*?
2. O Arcadismo ou Neoclassicismo, ao combater os excessos do Barroco, exprimiu de forma mais clara e simples o apego do homem ao espaço natural, a manifestação do sentimento amoroso e dos princípios da razão, em detrimento da religiosidade. Tendo em vista que, no Brasil, a exploração do ouro permitiu ao homem da Colônia maior urbanidade, a produção estética reflete a cortesia do convívio e do refinamento do intelectual, o permite uma maior dedicação à ciência e às artes em geral. O sonho de fruição e exaltação da natureza pode ser identificado nos textos dados? Como?

## Respostas comentadas

1. O Arcadismo, como estética, expressa um retorno ao equilíbrio e à simplicidade dos modelos greco-romanos e, por isso, busca motivos bucólicos. A imagem de Jacob Philipp Hackert expressa bem essa característica ao retratar a vida e os costumes do campo, o pastoralismo. O quadro mimetiza a exaltação à natureza como pano de fundo das ações humanas e, desse modo, ela é vista como fonte de pureza e objeto de contemplação. Já canção problematiza a possibilidade de uma vida mais natural, que, infelizmente, não encontra espaço no cotidiano das grandes cidades, pois o tempo continua passando sem pudor, atropelando sonhos e desejos. A preocupação da sociedade em não perder tempo é o que a leva a não aproveitar cada minuto da vida como se fosse único, aludindo à ideia do *carpe diem*.
2. Sim. Percebe-se o sonho da fruição e a exaltação da natureza através dos elementos que compõem a imagem do pintor alemão como uma vida mais simples, os campos verdejantes e as árvores. Também na canção, há o desejo por um espaço mais tranquilo, em que se possa encontrar “Um pouco mais de calma” e “Um pouco mais de alma”. Tais representações apontam, pois, um ambiente mais equilibrado, remetendo-nos à ideia do *locus amoenus* e do *fugere urbem*, ou seja, a busca de um lugar propício para uma vida simples e harmoniosa, em contraste com a cidade que encontra eco no questionamento sobre a brevidade da vida efemeridade da vida e a inexorabilidade do tempo.

### Seção 2 – O Neoclassicismo..

Páginas no material do aluno

197 a 210

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Forma & Conteúdo – representações miméticas no período árcaico.	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do vídeo <i>One man's dream</i> , da artista israelense Ilana Yahav, produzido em 2009, visando à observação das principais características temáticas do Arcadismo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

## Aspectos operacionais

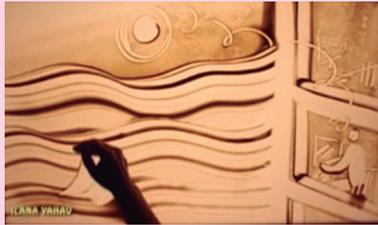
Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

## Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos as características principais do estilo *árcade*. Convém contextualizar o vídeo, explicando que se trata de uma produção que explora, de forma poética, a questão da existência, construindo uma narrativa que tem a função refletir sobre as consequências do progresso e do constante processo de urbanização. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, a partir das questões que propusemos ou de outras que julgar pertinente.

### Atividade

#### VÍDEO: *One man's dream*, de Llana Yahav



(5min e 22seg)

Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=dEgSoTCgvgA>

### QUESTÕES

1. Como o vídeo *One man's dream*, produzido pela artista israelense Llana Yahav, através da técnica de *SandArt* (arte na areia), recupera os temas clássicos do Arcadismo como *locus amoenus*, o *carpe diem*, o *fugere urbem* e o *aurea mediocritas*?
2. Faça uma oposição entre os espaços mostrados no vídeo, diferenciando-os:
  - a. quanto ao aspecto material;
  - b. quanto ao aspecto espiritual.
3. Indique três aspectos temáticos do Arcadismo presentes no vídeo.

---

## Respostas Comentadas

1. O vídeo retrata o sonho de um homem que deseja fugir da cidade para viver/aproveitar a natureza. Isso porque, a construção dessa narrativa se dá, primeiramente, pela descrição de um espaço urbano, com prédios, viadutos, carros, engarrafamentos, para, em seguida, apresentar um homem de terno e pasta na mão que sai correndo de seu apartamento, na cidade, em busca da fruição que aponta para a idealização da vida natural em oposição à vida urbana. Tal atitude pode ser comprovada quando o homem estende os seus braços em direção ao sol, em busca da energia que revitaliza e revigora o indivíduo, deixando-se levar pelo embalo das árvores, pelo perfume das flores e pelo conto dos pássaros que compõem o ambiente calmo e tranquilo, próprio do estilo arcadista. Essas ações refletem, assim, tanto o *locus amoenus* (o campo como lugar tranquilo, com paisagens amenas) e o *carpe diem* (viver o presente, o momento, o dia) quanto o *fugere urbem* (fuga para o campo, através da poesia) e o *aurea mediocritas* (que trata da existência tranquila, sem excessos, em oposição à vida luxuosa, porém opressora e triste nas cidades).
2.
  - a. O espaço da natureza apresenta-se rústico e simples, com uma paisagem tranquila e harmoniosa. O espaço urbano é opulento e luxuoso, cheio de prédios e de pessoas que não param para aproveitar o dia ou para reparar na beleza e na brevidade da vida.
  - b. Na concepção do artista, o espaço da natureza é sinônimo de tranquilidade, de equilíbrio, de satisfação, vitalidade e alegria. O espaço urbano, ao contrário, é um espaço frio e desgastante, que enclausura e impede a contemplação das coisas simples e belas da vida, principalmente quando o indivíduo não sabe conciliar o lazer e o trabalho.
3. No vídeo, dentre os temas que caracterizam o Arcadismo, estão: o bucolismo; a representação dos valores da natureza e a busca pela vida simples; e a exaltação da pureza, da ingenuidade e da beleza, através do estado de espírito de espontaneidade dos sentimentos.

### Seção 3 – Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

Páginas no material do aluno

211 a 222

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	<i>Art Nouveau</i> e o Parnasianismo	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de um vídeo, a fim de identificar as influências das características estéticas do movimento <i>Art Nouveau</i> na poesia parnasiana.	Atividade individual.	50 minutos

#### Aspectos operacionais

Projete o vídeo e promova debate acerca das características do estilo *Art Nouveau* e do Parnasianismo. Em seguida, encaminhe para a questão proposta.

#### Aspectos pedagógicos

Após o debate, solicite que os alunos voltem ao livro didático e releiam a Seção 2 (Neoclassicismo) e a Seção 3 (Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no séc. XIX). Em seguida, solicite que realizem a atividade proposta.

#### Atividade

Você sabe o que é a *Art Nouveau*? Para saber (mais) sobre esse importante movimento artístico, assista a este vídeo e responda: O que há em comum entre a *Art Nouveau* e as estéticas estudadas nesta unidade: o Arcadismo e o Parnasianismo?

## VÍDEO: História da Arte - Art Nouveau, produzido por Fulvio Pacheco, 2008.

(2 min e 52seg)



Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=Oulg\\_W72E9k](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Oulg_W72E9k)

## Respostas Comentadas

Espera-se que o aluno identifique nos estilos estudados características como: a retomada de elementos clássicos; o culto ao adorno, ao detalhe e à forma; a elaboração do fazer artístico a partir da valorização da lógica e do conhecimento racional; oposição ao movimento romântico e à valorização das expressões sentimentais na arte. Os alunos deverão, ainda, estabelecer relações entre as manifestações da estética *Art Nouveau*, como a arquitetura e o design gráfico, com o rebuscamento e a busca da forma perfeita da poesia parnasiana.

### Seção 3 – Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

Páginas no material do aluno

211 a 222

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O parnasianismo no Hino à Bandeira Nacional	Cópias do exercício e dicionário..	Análise do Hino à Bandeira Nacional, a fim de identificar elementos parnasianos nessa obra.	Atividade individual.	50 minutos

---

## Aspectos operacionais

Entregar as folhas aos alunos. Fazer leitura em conjunto. Disponibilizar dicionários. Propor as questões de análise.

---

## Aspectos pedagógicos

Faça um breve resumo das principais características do estilo parnasiano estudadas no Material do aluno. Leia o texto com os alunos e, se for possível, estimule-os a cantá-lo. Você pode, ainda, apresentar a música do hino, disponível em sites como o *Youtube*. Solicite que utilizem o dicionário para melhor compreensão do significado de algumas palavras. Reforce a preocupação do poeta com a forma do hino, principalmente na construção das rimas e na seleção do vocabulário.

---

---

## Atividade

Além do *Hino Nacional*, há outros que exaltam a beleza de nosso país. Vamos ler, então, o *Hino à Bandeira Nacional* (que tem letra de Olavo Bilac e música de Francisco Braga) e, em seguida, responder às questões abaixo.

### Hino à Bandeira Nacional

Salve lindo pendão da esperança!  
Salve símbolo augusto da paz  
Tua nobre presença à lembrança  
A grandeza da Pátria nos traz.

Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas  
Este céu de puríssimo azul,  
A verdura sem par destas matas,  
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
Da amada terra do Brasil!

Contemplando o teu vulto sagrado,  
Comprendemos o nosso dever,  
E o Brasil por seus filhos amado,  
poderoso e feliz há de ser!

Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
Da amada terra do Brasil!

Sobre a imensa nação brasileira,  
Nos momentos de festa ou de dor,  
Paira sempre sagrada bandeira,  
Pavilhão da justiça e do amor!

Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
Da amada terra do Brasil!

Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/web/midia-eletronica/hino-a-bandeira-nacional>. Acesso em 28/07/2013.

## QUESTÃO 1

Olavo Bilac, o grande poeta parnasiano, não utilizou o soneto para escrever o Hino à Bandeira, mas preferiu outra forma fixa, denominada *verso gregoriano*. Sabendo que o soneto é uma estrutura composta por versos decassílabos, o verso gregoriano é uma estrutura composta quantas sílabas poéticas?

Um dica: Para contarmos corretamente as sílabas poéticas, devemos seguir os seguintes preceitos: Não contamos as sílabas poéticas que estão após a última sílaba tônica do verso; ditongos têm valor de uma só sílaba poética; duas ou mais vogais, átonas ou até mesmo tônicas, podem fundir-se entre uma palavra e outra, formando uma só sílaba poética.

- 9 sílabas (eneassílabo ou nonassílabo)
- 11 sílabas (hendecassílabo)
- 10 sílabas (decassílabo)

## QUESTÃO 2

Observamos que ao escrever o Hino à Bandeira, o poeta preocupou-se com a utilização de rimas e métricas perfeitas. Esses elementos referem-se a que característica parnasiana?

- impessoalidade
- objetividade temática
- rigor formal

## QUESTÃO 3

O purismo e o preciosismo linguístico são fortes características parnasianas. Observe a 1ª estrofe do Hino e retire elementos que expressem tais características.

## QUESTÃO 4

*Hipérbato* (ou inversão) é uma figura sintática muito explorada pelos poetas parnasianos por conferir complexidade e rebuscamento ao verso. Retire do Hino à Bandeira dois exemplos de hipérbato e reescreva-o desfazendo a inversão.

## QUESTÃO 5

Ainda visando ao preciosismo vocabular, ao valor estético e ao descritivismo, o poeta explora o emprego de palavras de grande valor conotativo e acentua a obsessão pelo adorno da frase, ampliando a erudição do texto. Uma

das formas encontradas para isso foi o uso de expressões que designam o objeto cantado (a nossa Bandeira Nacional) através de suas características. Chama-se “perífrase” a figura de linguagem que explora esse recurso. Retire do texto pelo menos duas expressões que exemplifiquem a perífrase.

---

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

Os verso gregoriano é composto por 9 sílabas métricas (eneassílabo), como se pode verificar na escansão do Hino:

Sal / ve / lin / do / pen / dão / da-es / pe / ran / ça

Sal / ve / sím / bo / lo-au / gus / to / da / paz

Tu / a / no / bre / pre / sen / ça-à / lem / bran / ça

A / gran / de / za / da / Pá / tria / nos / traz

(Refrão)

Re / ce / be-o / a / fe / to / que / se-en / cer / ra

Em / nos / so / pei / to / ju / ve / nil

Que / ri / do / sím / bo / lô / da / ter / ra

Da / a / ma / da / ter / ra / do / Bra / sil

Refrão

Em / teu / se / io / for / mo / so / re / tra / tas

Es / te / céu / de / pu / rís / si / mo-a / zul

A / ver / du / ra / sem / par / des / tas / ma / tas

E-o-es / plen / dor / do / Cru / zeir / ro / do / Sul

Refrão

Com / tem / plan / do-o / teu / vul / to / sa / gra / do

Com / preen / de / mos / o / nos / so / de / ver

E-o / Bra / sil / por / seus / fi / lhos / a / ma / do

Po / de / ro / so-e / fe / liz / há / de / ser

## QUESTÃO 2

A utilização de rimas e métricas perfeitas refere-se ao rigor formal. Já a impessoalidade refere-se ao distanciamento entre eu-lírico e objeto lírico; e objetividade temática, à negação da subjetividade e do extravasamento romântico.

## QUESTÃO 3

O purismo e o preciosismo linguístico podem ser observados, por exemplo, no refinamento lexical (“pendão”; “augusto”), no esquema de rima clássico ABAB, no emprego de rimas ricas (paz/traz, substantivo/verbo) e no uso de inversões (“Tua nobre presença à lembrança A grandeza da Pátria nos traz.”)

## QUESTÃO 4

Observam-se inversões em:

- Tua nobre presença à lembrança A grandeza da Pátria nos traz. ( A grandeza da Pátria nos traz tua nobre presença à lembrança)

- E o Brasil por seus filhos amado, poderoso e feliz há de ser! ( O Brasil há de ser poderoso e feliz e amado por seus filhos)

## QUESTÃO 5

A Bandeira Nacional é designada pelo poeta como: “pendão da esperança”, “símbolo augusto da paz”, “símbolo da Terra”, “Sagrada bandeira”, “Pavilhão de justiça e de amor”.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arcadismo e Parnasianismo – cruzando leituras	Cópias do exercício.	Análise de um fragmento do poema árcade "Marília de Dirceu", de Tomás Antônio Gonzaga, e do soneto parnasiano "Vaso Grego", de Alberto de Oliveira, a fim de identificar as características dos estilos literários a que pertencem.	Atividade individual.	50 minutos

### Aspectos operacionais

Proponha as duas questões que sugerimos e corrija-as oralmente.

### Aspectos pedagógicos

A atividade propõe avaliar a capacidade do aluno em reconhecer e identificar as características básicas dos estilos literários estudados.

### Atividade

Em nossas aulas, vimos que o *Arcadismo* retomou os ideais do Classicismo, propondo o retorno à simplicidade da forma literária e a valorização da cultura greco-romana. Já o *Parnasianismo*, apesar de representar, no século XIX, o retorno à orientação clássica, não perseguia os mesmos ideais estéticos do arcadismo. Enquanto o primeiro se contrapunha aos exageros barrocos, o segundo se contrapunha aos exageros românticos. Atento a isso, responda às questões que se seguem:

## QUESTÃO 1

Assinale com "A" as características do movimento Arcade, com "P" as características do movimento Parnasiano e com "C" para as características comuns entre os dois movimentos.

1. ( ) culto à natureza
2. ( ) postura antirromântica
3. ( ) racionalismo
4. ( ) evocação da vida pastoril
5. ( ) eu-lírico distancia-se do objeto lírico
6. ( ) presença da mitologia grega
7. ( ) busca de valores universais
8. ( ) busca da objetividade
9. ( ) culto exagerado da forma
10. ( ) imitação dos clássicos
11. ( ) negação da subjetividade
12. ( ) restauração da simplicidade
13. ( ) valorização do tempo presente "carpe diem"
14. ( ) o objetivo da arte é proporcionar prazer estético (arte pela arte)
15. ( ) valorização do campo em detrimento da cidade
16. ( ) afastamento das questões políticas e sociais
17. ( ) ideal de uma vida equilibrada, sem excessos

## QUESTÃO 2

Observe os dois poemas abaixo. Um é tipicamente árcade, e o outro é tipicamente parnasiano. Identifique-os e justifique sua resposta a partir de elementos dos textos.

### Poema 1:

**Marília de Dirceu** – 1ª parte Lira XIV (de Tomás Antônio Gonzaga)

(...)

Ornemos nossas testas com as flores.

E façamos de feno um brando leiteo,

Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,

Gozemos do prazer de são Amores.

Sobre as nossas cabeças,

Sem que o possam deter, o tempo corre;

E para nós o tempo, que se passa,

Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta,

E se entorpece o corpo já cansado;

triste o velho cordeiro está deitado,

(Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Mar%C3%ADlia\\_de\\_Dirceu/I/XIV](http://pt.wikisource.org/wiki/Mar%C3%ADlia_de_Dirceu/I/XIV))

e o leve filho sempre alegre salta.

A mesma formosura

É dote, que só goza a mocidade:

Rugam-se as faces, o cabelo alveja,

Mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?

Que vão passando os florescentes dias?

As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;

E pode enfim mudar-se a nossa estrela.

Ah! Não, minha Marília,

Aproveite-se o tempo, antes que faça

O estrago de roubar ao corpo as forças

E ao semblante a graça.

(...)

### Poema 2:

**Vaso Grego** (de Alberto de Oliveira)

Esta de áureos relevos, trabalhada

De divas mãos, brilhante copa, um dia,

Já de aos deuses servir como cansada,

Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que o suspendia

Então, e, ora repleta ora esvasada,

A taça amiga aos dedos seus tinha,

Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas, o lavor da taça admira,

Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas

Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira

Fosse a encantada música das cordas,

Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

(Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Vaso\\_grego](http://pt.wikisource.org/wiki/Vaso_grego))

---

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

Na comparação entre as duas estéticas, espera-se que os alunos apresentem a seguinte sequência:

1. ( A ) culto à natureza
2. ( P ) postura antirromântica
3. ( C ) racionalismo
4. ( A ) evocação da vida pastoril
5. ( P ) eu-lírico distancia-se do objeto lírico
6. ( C ) presença da mitologia grega
7. ( P ) busca de valores universais
8. ( C ) busca da objetividade
9. ( P ) culto exagerado da forma
10. ( A ) imitação dos clássicos
11. ( P ) negação da subjetividade
12. ( A ) restauração da simplicidade
13. ( A ) valorização do tempo presente “carpe diem”
14. ( P ) o objetivo da arte é proporcionar prazer estético (arte pela arte)
15. ( A ) valorização do campo em detrimento da cidade
16. ( P ) afastamento das questões políticas e sociais
17. ( A ) ideal de uma vida equilibrada, sem excessos

### QUESTÃO 2

O poema 1 é representativo do Arcadismo. Isso porque há a utilização de uma linguagem simples e a citação de elementos da natureza, tais como “flores”, “cordeiro”; faz referência a elementos pastoris (“façamos de feno um brando leito”); e valoriza o tempo presente (*carpe diem*): “Que havemos d’esperar, Marília bela?” e “aproveite-se o tempo, antes que se faça / o estrago de roubar ao corpo as forças”. Além disso seu autor é um reconhecido expoente desse estilo.

O poema 2, por sua vez, é representativo da estética parnasiana. Espera-se que aluno reconheça o autor como integrante da Tríade Parnasiana (Raimundo Correa, Olavo Bilac e Alberto Oliveira) e identifique a objetividade temática – em que o poeta não focaliza seus sentimentos, mas trata de um objeto (o vaso grego), fugindo de sentimentalismos e subjetivismos. Há, ainda, referências a elementos gregos, como “Olimpo”, “poeta de Teos”, “Anacreonte”, e o rebuscamento e o preciosismo vocabular, como nas expressões “áureos relevos”, “divas mãos”, “Ignota voz”. Assim, concretiza-se o conceito de *arte pela arte*, já que o poeta esmera-se para descrever, tão poeticamente quanto possível, um simples objeto.

## Volume 2 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 8

# Brasil colonial: além da poesia lírica

Cristiane Brasileiro, Rafael Guimarães Nogueira, Ivone da Silva Rebello e Rafael Guimarães Nogueira.

## Introdução

Olá, professor(a)!

Numa perspectiva historiográfica do estudo da Literatura, esta unidade trata dos textos literários produzidos durante o período do Brasil Colônia, revisitando as estéticas barroca e árcade. A contribuição mais específica desta unidade é, sobretudo, a ênfase dada a gêneros não contemplados nas unidades anteriores, tais como *sermões* e *poemas épicos*. Paralelamente, há o desenvolvimento destes temas específicos: a estrutura argumentativa em *sermões*; as vertentes *cultista* e *conceptista* nas obras do Barroco; a presença valores medievais e humanistas nas produções barrocas; e a influência da poesia clássica em poemas árcades. Logo, as atividades propostas servem como um aprofundamento do Barroco e do Arcadismo e, conseqüentemente, dos valores culturais que marcam os períodos históricos em que se inserem.

Como representante do estilo barroco, padre Antônio Vieira se dedicou ao fortalecimento do catolicismo e, no Brasil, à catequização dos índios e dos africanos escravizados. A partir de sua ampla produção literária – que inclui profecias, cartas e *sermões* – e da riqueza de sua oratória (arte/técnica de falar com público e persuadi-lo), ele é considerado um dos maiores poetas em prosa do Barroco.

A presença da sátira, que marcou a poesia barroca de Gregório de Matos, reaparece na obra de Tomás Antônio Gonzaga, em *Cartas chilenas*, que aborda, de forma crítica, problemas sociais, econômicos e políticos. Já em sua poesia épica, o Arcadismo brasileiro trata da história colonial em meio à descrição da paisagem tropical do país e a inserção do índio como herói. Essa literatura de caráter nacionalista, está presente, por exemplo, em *O Uruguai*, de Basílio da Gama, em *Caramuru*, de Frei José de Santa Rita Durão, e em *Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa.

Nesse sentido, as Atividades que compõem este material – algumas adaptadas do Curso de Formação Continuada da 1ª Série do Ensino Fundamental – podem contribuir para que, a partir do estudo do Barroco e do Arcadismo, os alunos desenvolvam sua sensibilidade estética e seu senso crítico, identificando valores e ideologias subjacentes aos textos.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	2	8	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Brasil colonial: além da poesia lírica	O Barroco: Cultismo e Conceptismo em poemas e sermões; O Arcadismo: a influência do poemas épicos do Classicismo na poesia árcade; Principais traços contextuais, linguísticos e estéticos do Barroco e do Arcadismo.
Objetivos da unidade	
Reconhecer o Cultismo e o Conceptismo nas obras de escritores barrocos;	
Identificar a herança medieval e humanista em obras do Barroco no Brasil;	
Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira;	
Reconhecer a herança do Classicismo Português na estrutura dos poemas épicos árcades brasileiros;	
Analisar textos barrocos e árcades, considerando a linguagem, a estética e o contexto sociocultural da época.	

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	233 a 238
Seção 1 - Argumentação e crítica no Barroco do Brasil	239 a 252
Seção 2 - Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica	252 a 264
O que perguntam por aí?	273 a 275
Atividade extra	277 a 280

## Recursos e ideias para o Professor

### Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



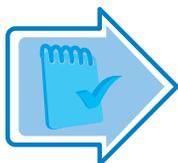
#### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



#### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



#### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



#### Exercícios

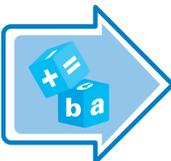
Proposições de exercícios complementares

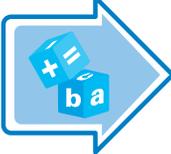
## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Revisitando o Período Colonial	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado; Cópias do exercício.	Análise de um vídeo sobre a História do Brasil e de textos literários do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo. O objetivo da Atividade é, portanto, relacionar os principais fatos históricos a algumas produções literárias dos séculos XVI, XVII e XVIII.	Diálogo didático com toda a turma.	140 minutos.

## Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

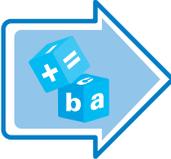
Páginas no material do aluno  
239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ousadia e contundência: um sermão de Vieira	Cópias do exercício.	Análise do "Sermão de Santo Antônio (aos peixes)", do padre Antônio Vieira, a fim de apresentar esse gênero textual e, a partir dele, identificar o contexto histórico e social do século XVII.	Atividade individual.	50 minutos

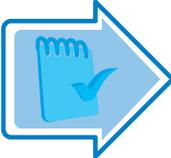
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Argumentando em público: a palavra que semeia	Cópias do exercício.	Análise do "Sermão da Sexagésima", do padre Antônio Vieira, a fim de observar a estrutura argumentativa que caracteriza esse gênero textual. A atividade focaliza, portanto, a habilidade de "Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira".	Atividade individual.	50 minutos.
	Cultismo e Conceptismo: diante da inconstância do mundo	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre o soneto "Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos, e o "Sermão do Mandato", do Padre Antônio Vieira, a fim de observar marcas do cultismo e do conceptismo.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	140 minutos.
	Valores Religiosos x Valores Humanistas	Cópias do exercício.	Análise dos sonetos "A Jesus Cristo Nosso Senhor estando o poeta para morrer" e "A Maria dos Povos, sua futura esposa", a fim de identificar valores medievais e humanistas.	Atividade individual.	50 minutos.

## Seção 2 - Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica

Páginas no material do aluno  
252 a 264

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do clássico português ao épico brasileiro	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre trechos do Capítulo 1 de <i>Caramuru</i> , de Santa Rita Durão, e fragmentos do Canto 1 de <i>Os Lusíadas</i> , de Camões, a fim de identificar pontos comuns entre as obras épicas.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos

### Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desafios de vestibular: barroco e arcadismo	Cópias do exercício.	Resolução de questões objetivas retiradas de exames vestibulares, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos alunos sobre os estilos de época estudados.	Atividade individual.	50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Revisitando o Período Colonial	Computador conectado à Internet e datashow ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado; Cópias do exercício.	Análise de um vídeo sobre a História do Brasil e de textos literários do Quinhentismo, do Barroco e do Arcadismo. O objetivo da Atividade é, portanto, relacionar os principais fatos históricos a algumas produções literárias dos séculos XVI, XVII e XVIII.	Diálogo didático com toda a turma.	140 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos a relação entre Literatura e cultura. Relembre que, através da literatura, o homem manifesta sua visão de mundo e veicula valores estéticos e culturais. Como o mundo está em constante transformação, a representação da realidade varia de época para época: "Há então um estilo que empresta fisionomia própria e inconfundível a cada época e que se traduz em características comuns aos vários escritos representativos dessa mesma época.". Desse modo, os alunos poderão ficar mais motivados a assistir ao vídeo – que trata, especificamente, de aspectos histórico-culturais do período colonial, em que se inserem o Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, relacionando-o à análise dos textos literários selecionados.

## Atividade

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o Período do Brasil Colônia, em que se inserem o Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo, e observar a relação entre a História e a Literatura, assista a este vídeo, que integra *Videoteca Do Estudante*, e, em seguida, responda às questões propostas.

### Colônia - História do Brasil por Boris Fausto

(28min e 20seg)



Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=vvnX\\_KU5ULs](http://www.youtube.com/watch?v=vvnX_KU5ULs)

## QUESTÕES

1. A que se deve o pioneirismo português no processo das Grandes Navegações?
2. Quais eram os principais objetivos da Expansão Marítima?
3. Como esses objetivos se refletem no trecho a seguir, extraído da Carta de Pero Vaz ao Rei de Portugal?

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

(CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/carta.pdf>.)

4. O que significa a frase “Os portugueses se arrastavam pela praia como caranguejos”, utilizada pelo cronista Frei Vicente de Salvador para se referir aos primeiros anos de colonização portuguesa?
5. Durante o período do Governo Geral, qual foi a principal atividade econômica desenvolvida? E qual a principal mão de obra utilizada?
6. Como o historiador Boris Fausto caracteriza o Brasil do século XVII?
7. De que maneira essa caracterização do Brasil do século XVII se reflete, por exemplo, neste poema de Gregório de Matos, autor barroco?

**Descrição da cidade de Sergipe D’el-Rei**

Três dúzias de casebres remendados,

Seis becos, de mentrastos entupidos,

Quinze soldados, rotos e despidos,

Doze porcos na praça bem criados.

Dois conventos, seis frades, três letrados,

Um juiz, com bigodes, sem ouvidos,

Três presos de piolhos carcomidos,

Por comer dois meirinhos esfaimados.

(Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/Descri%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_cidade\\_de\\_Sergipe\\_D%27el-Rei](http://pt.wikisource.org/wiki/Descri%C3%A7%C3%A3o_da_cidade_de_Sergipe_D%27el-Rei))

As damas com sapatos de baeta,

Palmilha de tamanca como frade,

Saia de chita, cinta de raqueta.

O feijão, que só faz ventosidade

Farinha de pipoca, pão que greta,

De Sergipe d’El-Rei esta é a cidade.

8. A partir de meados do século XVIII, qual passou a ser a principal atividade de exploração? E qual o reflexo dessa mudança na formação da população da colônia?
9. Neste período, surge, no Brasil, um movimento literário impulsionado pelos ideais iluministas de liberdade e igualdade: o Arcadismo. Os poetas árcades participam de movimentos contra o domínio português e, em suas obras, impulsionaram, como a Inconfidência Mineira. Atento a isso, responda: Como são retomados os ideais iluministas neste trecho do poema épico *Vila Rica*, de Claudio Manuel da Costa, publicado em 1773?

### Canto VII

[...]

Estamos, disse, em uns países novos,  
Onde a polícia não tem ainda entrado,  
Pode o rigor deixar desconcertado  
O bom prelúdio desta grande empresa.  
Convém que antes que os meios da aspereza  
Se tente todo o esforço de brandura.  
Não é destro cultor, o que procura  
Decepar aquela árvore, que pode  
Sanar, cortando um ramo, si lhe acode  
Com sábia mão a reparar o dano;  
Para se radicar do soberano  
O conceito, que pede a autoridade,  
Necessária se faz uma igualdade  
De razão e discurso; quem duvida,  
Que de um cego furor corre impelida  
A fanática ideia desta gente?

Que a todos falta um condutor prudente  
Que os dirija ao acerto? Quem ignora  
Que um monstruoso corpo se devora  
A si mesmo, e converte em seu estrago  
O que pensa e medita? Ao brando afago  
Talvez venha ceder: e quando abuse  
Da brandura, e obstinados se recuse  
A render ao meu Rei toda a obediência,  
Então porei em prática a violência;  
Farei que as armas e o valor contestem  
O bárbaro atentado; e que detestem  
A preço do seu sangue a torpe ideia.  
Disse; e deixando a todos a alma cheia  
De uma nobre esperança, já passava  
A saber de Garcia, nem lhe dava  
Notícia dele algum dos três Pereiras.”

(Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/oliteraria/682.pdf>. p. 52 e 53.)

10. O que marca o final do Período Colonial? E quais foram os principais fatos históricos do início do século XIX que promoveram esta mudança?

---

## Respostas Comentadas

A partir de um diálogo didático com a turma, espera-se que os alunos recuperem informações presentes no vídeo, respondendo que:

1. O pioneirismo português na expansão marítima deve-se, em primeiro lugar, ao fato de, desde o século XII, Portugal ser em uma monarquia centralizada – o que lhe permitiu acumular riquezas e, assim, financiar as navegações. Além disso, Portugal aprendeu com os genoveses, da Itália, as técnicas de navegação. Por fim, deve-se considerar a posição privilegiada de Portugal na Península Ibérica: ocupa, nas palavras do historiador, uma “ponta” do continente europeu, facilitando a navegação pelo Atlântico.

2. As expedições portuguesas tinham como principais objetivos a aquisição de bens materiais, principalmente o ouro e as especiarias. Ao mesmo tempo, segundo Boris Fausto, havia um “espírito de aventura”, que refletia o desejo de conhecer novos rumos e novas terras.
3. No trecho da carta de Pero Vaz, a busca por bens materiais fica evidente no fragmento “Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos!”. Já o desejo por conhecer novas terras é percebido em: “Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!”. Na *Carta de Achamento do Brasil*, indica-se, ainda, um outro objetivo das expedições portuguesas, não mencionado no vídeo: a busca por novos cristãos católicos: “Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar”.
4. A frase “Os portugueses se arrastavam pela praia como caranguejos” indica que, nos primeiros anos de colonização, os portugueses se fixavam nas praias, no litoral, principalmente em regiões do Nordeste de nosso país.
5. Durante o Governo Geral, o modelo de exploração implantado pelos portugueses no Brasil focalizava o cultivo da cana-de-açúcar, desenvolvido pela exploração da mão de obra indígena e, anos depois, pelo trabalho escravo de africanos traficados.
6. Segundo o historiador, o Brasil do século XVII era “atrasado” e “mais indígena”, como se configurava, por exemplo, a atual cidade de São Paulo, que, nesse período, era povoada por bandeirantes.
7. Semelhante à caracterização da cidade de São Paulo, feita, no vídeo, pelo historiador Boris Fausto, há, no poema em análise, a “Descrição da cidade de Sergipe D’el-Rei” como um espaço retrógrado. Tal imagem é, no poema, construída pela listagem de elementos que apontam pouco desenvolvimento tanto na estrutura física da cidade quanto na formação intelectual de seus habitantes “ como em: “casebres remendados”, “Doze porcos na praça bem criados” e “Dois conventos, seis frades, três letrados”.
8. A partir de meados do século XVIII, a principal atividade de exploração passou a ser a mineração, visto que bandeirantes encontraram metais preciosos no atual estado de Minas Gerais. A notícia dessa nova atividade comercial despertou o interesse dos portugueses que viviam na Europa, estimulando-os a imigrar para o Brasil. Assim, a “corrida do ouro” modificou a configuração da população da colônia, até então, constituída, principalmente, de índios e negros.
9. No poema de Claudio Manuel da Costa, os ideais iluministas são resgatados, principalmente, pela crítica à intolerância política que marca o absolutismo (“Não é destro cultor, o que procura / Decepar aquela árvore, que pode / Sanar, cortando um ramo, si lhe acode / Com sábia mão a reparar o dano”) e, consequentemente, pela defesa da igualdade (“Necessária se faz uma igualdade / De razão e discurso”). Há, ainda, a defesa da liberdade ou, pelo menos, de uma nova forma de governo (“quem duvida, / [...] Que a todos falta um condutor prudente / Que os dirija ao acerto?”).
10. O fim do Período Colonial é marcado pela Independência do Brasil, em 1822. Dentre os fatos históricos que contribuíram para a instituição do Império do Brasil, destacam-se: a vinda da família real para a colônia, em 1808, como fuga às pressões de Napoleão Bonaparte; a abertura dos portos brasileiros às demais nações do mundo, rompendo o antigo pacto colonial; o retorno de D. João VI para Portugal e o início da regência de D. Pedro I, em 1821; o grito de independência de D. Pedro I, que, ao voltar de Santos, parado às margens do riacho Ipiranga, recusou as ordens de seu pai para que voltasse a Portugal, pronunciando a famosa frase “Independência ou Morte!”, em 7 de Setembro de 1822.

## Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno

239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ousadia e contundência: um sermão de Vieira	Cópias do exercício.	Análise do "Sermão de Santo Antônio (aos peixes)", do padre Antônio Vieira, a fim de apresentar esse gênero textual e, a partir dele, identificar o contexto histórico e social do século XVII.	Atividade individual.	50 minutos

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto selecionado e, em seguida, questões de análise como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, podem ser apresentadas pinturas que caracterizam o Brasil do século XVII, a fim de destacar o momento histórico em que se deu a produção do sermão. Em seguida, distribua aos alunos o texto e as questões propostas, orientando-os em suas conclusões.

### Atividade

Como vimos, o Barroco é o estilo artístico que marca o século XVII. Na Literatura, Gregório de Matos, considerado o maior poeta do Barroco brasileiro, abalou as estruturas morais de sua época (os costumes da sociedade baiana) e questionou pessoas públicas (como o administrador português, o próprio rei e o clero). De forma semelhante, o "ímpiedoso" Padre Antônio Vieira contraiu muitas críticas e inimizades, pois, em suas obras literárias, também questionava os padrões morais da época.

Antônio Vieira, em termos políticos, tinha contra si: a pequena burguesia cristã, porque defendia o capitalismo judaico e os novos cristãos; os pequenos comerciantes do Brasil, por ter ajudado na criação de um monopólio mercantil no Maranhão; e administradores e colonos, por defender os índios. Tais posições, em especial, a defesa dos novos cristãos, custaram-lhe uma condenação pela Inquisição, tendo ficado preso por dois anos (1665-1667).

Considerando essas informações, analise este sermão, proferido por Vieira, em 1654, na cidade de São Luís do Maranhão. Nele, o padre usa sua argumentação para, em uma terra corrompida, chamar a responsabilidade dos pregadores e impressionar os ouvintes.

### **Sermão de Santo Antônio (aos peixes)**

Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra não se deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma coisa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem; ou é porque o sal não salga, e os Pregadores se pregam a si, e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. [...]

Suposto, pois, que, ou o sal não salgue, ou a terra se não deixe salgar; que se há de fazer a este sal, e que se há de fazer a esta terra? O que se há de fazer ao sal, que não salga, Cristo disse logo: [...] Se o sal perder a substância e a virtude, e o Pregador faltar à doutrina, e ao exemplo; o que se lhe há de fazer, é lança-lo fora como inútil, para que seja pisado de todos. Quem se atrevera a dizer tal coisa, se o mesmo Cristo a não pronunciara? Assim como não há quem seja mais digno de reverência, e de ser posto sobre a cabeça, que o Pregador, que ensina e faz o que deve; assim é merecedor de todo o desprezo, e de ser metido debaixo dos pés, o que com a palavra, ou com a vida prega o contrário.

Isto é o que se deve fazer ao sal, que não salga.

(VIEIRA, Antônio. In: PÉCORÁ, Alcir (Org.). *Sermões*. Tomo I. São Paulo: Hedra, 2000. p. 317-318. Fragmento.)

## **QUESTÕES**

1. Neste sermão, a que são comparados os pregadores? E qual é a função do pregador?
2. Ao iniciar o seu sermão com a fala de Cristo, Vieira faz um questionamento. Qual seria ele?
3. Considerando a lógica e a estrutura do texto, qual a importância desse questionamento? Justifique.
4. Segundo Vieira, quais são os motivos pelos quais a pregação não consegue eliminar a corrupção?
5. Quanto aos fiéis, quais são as razões que levam os mesmos a não acatarem os conselhos dos pregadores?
6. Que conclusão tem Vieira sobre os pregadores?
7. Qual seria, então, a função de um sermão?
8. Em sua opinião, as colocações feitas por Vieira podem ser consideradas atuais? Presenciamos, em nossa sociedade, a realidade colocada por ele em seu sermão? Comente sua resposta.

---

## Respostas Comentadas

Pela análise do sermão, espera-se que os alunos concluam que:

1. Segundo Vieira, os pregadores são o “sal da terra”, cuja função é impedir, com suas pregações, a corrupção disseminada entre seus fiéis.
2. Vieira questiona os ouvintes sobre as causas da corrupção, tendo em vista a grande quantidade de pregadores que deveriam impedi-la, conforme argumenta em: “mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção?”.
3. O questionamento representa uma estratégia para iniciar o raciocínio, apresentando o tema do sermão: a corrupção. Em seguida, apresentam-se as causas da corrupção na sociedade.
4. Os motivos seriam porque os pregadores não pregam a doutrina verdadeira; não vivenciam o que pregam e pregam sobre si mesmos e não sobre Cristo em seus sermões.
5. Segundo o autor, “a terra não se deixa salgar”, porque os ouvintes não dão ouvidos à verdadeira doutrina; desejam imitar a vida incorreta dos pregadores e, por isso, não seguem os verdadeiros ensinamentos; e, ainda, se deleitam em seus próprios desejos ao invés de seguir os mandamentos de Cristo.
6. Para Vieira, os pregadores que não cumprem as suas funções de forma honesta e adequada, devem ser lançados fora do ofício (“lançá-lo fora como inútil, para que seja pisado de todos”), pois “é merecedor de todo o desprezo, e de ser metido debaixo dos pés”.
7. A partir das respostas anteriores, os alunos poderão concluir que um sermão é um texto essencialmente argumentativo em que um profeta ou religioso discute temas bíblicos, teológicos, religiosos ou morais, sob os princípios da crença que professa. No sermão em análise, Vieira retoma o Evangelho – especificamente, Mateus 5:13 (“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.”) – para tratar de um tema social e moral (a corrupção) e, ao mesmo tempo, repensar a atuação e a postura do clero.
8. Resposta pessoal. Seria interessante os alunos perceberem que, apesar de ter sido escrito num passado remoto, o sermão permanece bem atual. Ainda há, por um lado, religiosos que pregam algo distante do que praticam, não dando exemplo de vida cristã e, por isso, não são ouvidos pelos fiéis; e, por outro, “fiéis” que não seguem os ensinamentos da Igreja. Há, também, a possibilidade de associar os pregadores e os fiéis aos políticos de nossa sociedade, os quais fazem promessas nas eleições, mas não cumprem e pessoas que seguem as suas próprias convicções, sendo indiferentes aos seus deveres.

## Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno

239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Argumentando em público: a palavra que semeia	Cópias do exercício	Análise do "Sermão da Sexagésima", do padre Antônio Vieira, a fim de observar a estrutura argumentativa que caracteriza esse gênero textual. A atividade focaliza, portanto, a habilidade de "Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira".	Atividade individual	50 minutos

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto selecionado e, em seguida, questões de análise como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, retome, junto aos alunos, as tipologias textuais já estudadas e introduza a tipologia argumentativa, sistematizando, se necessário, seus principais elementos. Em seguida, distribua aos alunos o texto e as questões propostas, orientando-os em suas conclusões.

### Atividade

O texto a seguir é um fragmento de um dos mais importantes sermões do padre Antônio Vieira. Leia-o, com atenção, e responda às questões que se seguem.

[II] *Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? [...]*

[IX] Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações? – é porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus. Falo do que ordinariamente se ouve. A palavra de Deus (como dizia) é tão poderosa e tão eficaz, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce. [...]

[X] A pregação que frutifica, a pregação que aproveita, não é aquela que dá gosto ao ouvinte, é aquela que lhe dá pena. [...] quando o ouvinte vai do sermão para casa confuso e atônito, então é a pregação qual convém, então se pode esperar que faça fruto. [...]

Semeadores do Evangelho, eis aqui o que devemos pretender nos nossos sermões: não que os homens saiam contentes de nós, senão que saiam muito descontentes de si; não que lhes pareçam bem os nossos conceitos, mas que lhes pareçam mal os seus costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas ambições e, enfim, todos os seus pecados. Contanto que se descontentem de si, descontentem-se embora de nós. *Si hominibus place-rem, Christus servus non essem* – dizia o maior de todos os pregadores, S. Paulo: ‘Se eu contentara aos homens, não seria servo de Deus’. Oh, contentemos a Deus, e acabemos de não fazer caso dos homens!

VIEIRA, padre Antônio Vieira. Sermões. Rio de Janeiro: Agir, 1968. (Fragmento adaptado).

## QUESTÃO 1

Nos textos argumentativos, podemos reconhecer: (i) uma tese e (ii) um ou mais argumentos. A **tese** é a ideia que o autor defende a partir de **argumentos**. Sabendo que o texto gerador X é um texto argumentativo, responda:

- a. **Sublinhe**, no texto, a tese defendida pelo Padre Vieira para responder à pergunta-problema “Sabeis, Cristãos, a causa por que se faz hoje tão pouco fruto com tantas pregações?”. Depois, **explícite** essa tese.
- b. Após identificar a tese, podemos reconhecer os argumentos usados pelo autor transformando a tese em uma pergunta com “Por que”. **Envolve**, no texto, o argumento que o autor apresenta para comprovar essa tese.
- c. Por que o autor teria escolhido usar o modo de organização argumentativo?

## QUESTÃO 2

O Conceptismo é um traço do estilo Barroco caracterizado pelo privilégio da expressão do raciocínio, por meio do jogo de ideias e de recursos argumentativos. Ao fim da pregação do texto gerador V, o padre Vieira fez uso de um recurso argumentativo para persuadir seu público: a citação. **Transcreva** do fragmento um exemplo de uso desse recurso e **relacione-o** ao Conceptismo.

### QUESTÃO 1

É interessante iniciar a análise da questão mostrando que a argumentação é uma ação verbal pela qual se leva uma pessoa e/ou todo um auditório a aceitar uma determinada tese, valendo-se, para tanto, de recursos que demonstrem a consistência dessa tese. Dessa forma, argumentação é um termo que se refere tanto a esse ato de convencimento quanto ao conjunto de recursos utilizados para realizá-lo. Por meio desta questão, pode-se exemplificar essas características da argumentação.

- a. Para responder por que a palavra de Deus faz hoje tão pouco fruto, Vieira defende a ideia de que as palavras dos pregadores “são palavras, mas não são palavras de Deus”. Para que os alunos sejam capazes de explicitar essa tese, é importante estimulá-los a reler todo o fragmento do Sermão. Assim, poderão reconhecer que, para o Padre Vieira, as palavras de Deus pregadas no sentido que Deus as disse, essas sim são palavras de Deus; mas pregadas no sentido que os pregadores querem ou utilizam, “não são palavras de Deus”. Em outras palavras, os pregadores devem tomar as palavras da Escritura em seu verdadeiro sentido, como Cristo as pregou, semeou. Pode-se ainda comentar que, de acordo com a tese do Padre Vieira, os pregadores andavam tomando as palavras da Escritura em sentido alheio e torcido, de acordo com as conveniências humanas. Porém, se as palavras de Deus fossem semeadas em seu verdadeiro sentido, elas frutificariam.
- b. No sermão, o aluno deve reconhecer que, para defender a tese de que os pregadores apenas usam as palavras, mas não as palavras de Deus, Vieira utiliza como argumento a força e a eficácia da própria palavra de Deus: “A palavra de Deus (como dizia) é tão poderosa e tão eficaz, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce”. Assim, ele justifica o fato de a palavra de Deus – e somente ela – frutificar até em lugares impossíveis, diferentemente das palavras dos homens, que, por mais que sejam semeadas, não frutificam. Por fim, vale destacar para os alunos que, nos sermões, os argumentos são fundamentais para convencer e persuadir os fiéis. No Sermão da Sexagésima, o argumento em questão corrobora a tese de que a perda de fiéis da Igreja se deve à incompetência de alguns pregadores, mas não de Deus. Assim, exalta-se a força de Deus e de suas palavras.
- c. O Sermão da Sexagésima, proferido na Capela Real a um público composto por católicos da nobreza portuguesa em 1655, propõe-se a discutir “por que não frutifica a palavra de Deus na terra”. Nessa discussão, o Padre António Vieira examina e refuta diversas hipóteses antes de defender sua tese. Predomina, portanto, o modo de organização argumentativo.

Para que os alunos sejam capazes de reconhecer as razões para o padre ter escolhido utilizar-se desse tipo de organização do discurso, é importante levá-los a identificar o objetivo de um sermão. Para tanto, vale destacar que o sermão é um discurso religioso, pregado no púlpito (tribuna), para um auditório repleto de fiéis dispostos a ouvir as ideias do sacerdote. Seu objetivo é convencer – levar à aceitação de uma ideia – e persuadir – induzir a uma ação ou decisão – seu público ouvinte acerca de determinado tema. É interessante esclarecer que, à convicção, basta o entendimento; mas, à persuasão, é necessária a emoção.

Para que reconheçam, no Sermão da Sexagésima, do que o padre pretendia convencer e persuadir seu público, é interessante relembrar o contexto religioso turbulento vivido, tanto no Brasil quanto na Europa, no período do Barroco. A Igreja Católica sofreu uma grande perda de fiéis devido à Reforma de Lutero. Daí, pode-se constatar o objetivo

do Sermão da Sexagésima<sup>3</sup>, com função metalinguística, de (i) justificar o fato de a palavra de Deus dar tão pouco fruto, que se relaciona à decadência da Igreja Católica, e (ii) persuadir os ouvintes a se aterem à palavra de Deus, às escrituras sagradas, em suas pregações, na tentativa de restaurar a posição da Igreja Católica.

A partir dessa análise, pode-se demonstrar que, Vieira precisava, primeiro, convencer o leitor da verdade da proposição em análise. Assim, tornava-se possível levar o ouvinte a implicar-se no texto, através da criação de uma cumplicidade entre orador e ouvinte, de modo que este se torne predisposto a aceitar os pontos de vista apresentados. Para isso, ele se utilizou de toda a sua técnica argumentativa, ao longo de dez capítulos.

## QUESTÃO 2

Ao longo do Sermão da Sexagésima, Vieira utiliza-se do Conceptismo, do raciocínio engenhoso, com o propósito de ensinar, persuadir e converter o público. Na peroração (conclusão) do fragmento, o autor traz à memória dos ouvintes os principais argumentos defendidos em relação à pregação que frutifica. Sua estratégia persuasiva é comover e mover o ânimo dos ouvintes à ação. A ação é: sair descontente de si dos sermões. Para fundamentar essa ação, se utiliza de um recurso argumentativo: a citação. A marca linguística própria do discurso citado é a utilização do uso de aspas, cuja função é destacar transcrições textuais.

Ao citar o apóstolo São Paulo (“Se eu contentara aos homens, não seria servo de Deus”), Vieira sustenta não só a tese defendida (o pouco fruto da palavra de Deus), mas também a própria argumentação com vistas à ação. O professor pode aproveitar o momento e orientar o aluno de que não é só no Sermão da Sexagésima que Vieira costuma usar a citação de textos bíblicos para fundamentar os seus argumentos e persuadir o ouvinte, ele a utiliza na maioria de seus sermões.

No fragmento, Vieira usa esse recurso para demonstrar aos ouvintes que a autoridade bíblica, São Paulo, é um especialista no assunto religioso da matéria em discussão. Logo, é uma autoridade incontestável quando diz que todo ouvinte deve sair descontente de si das pregações, pois aquele que contenta aos homens não é servo de Deus. A fonte citada é, portanto, uma fonte confiável, de prestígio. O uso desse recurso tem por objetivo maior fazer com que Vieira consiga adesão à sua tese, buscando com isso dar à própria fala o prestígio e a autoridade de outrem, citando de São Paulo o que entende como conveniente à sustentação que está fazendo: não se pode contentar aos homens somente a Deus para que a mesma palavra de Deus frutifique.

Vale ressaltar que a citação pode servir tanto para reforçar como para desautorizar uma atividade argumentativa e requer, por isso, que o autor saiba não só interpretar, mas também fazer os recortes convenientes das falas e integrá-los, de modo que produzam os melhores efeitos persuasivos. Esse intuito persuasivo pode ser reconhecido a partir do uso da interjeição e da apóstrofe, logo após a citação, impressionando o auditório: “Oh, contentemos a Deus, e acabemos de não fazer caso dos homens!”.

## Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno

239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cultismo e Conceptismo: diante da inconstância do mundo	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre o soneto "Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos, e o "Sermão do Mandato", do Padre Antônio Vieira, a fim de observar marcas do cultismo e do conceptismo.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	140 minutos

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos selecionados e, em seguida, a questão de análise que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, retome, junto aos alunos, as principais marcas do cultismo e do conceptismo, relendo e ampliando as sínteses presentes no Material do Aluno e no enunciado da questão. Em seguida, distribua aos alunos os textos e proponha a questão comparativa, orientando-os em suas conclusões.

### Atividade

Reunindo as produções do Barroco, podemos identificar dois estilos: o *cultismo* e o *conceptismo*. Por um lado, a corrente cultista focaliza a forma, caracterizando-se pela construção de imagens, por estímulos sensoriais, por paralelismos, por jogos de palavras (sinonímia, antonímia) e pelo uso recorrente de figuras de linguagem, principalmente as metáforas e os paradoxos. Por outro, os autores considerados conceptistas privilegiam o conteúdo de suas obras, isto é, as relações de sentido construídas entre as ideias que estruturam o texto, tais como comparações, menções a outros textos, relações lógicas e referências à origem dos vocábulos.

A partir dessas informações, compare o soneto de Gregório de Matos ao sermão de Viera e indique em qual texto predomina o estilo cultista ou o conceptista.

**Texto 1:**

**Moraliza o poeta nos ocidentales do Sol a  
inconstância dos bens do mundo**

(Gregório de Matos)

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite escura,

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?

Se é tão formosa a Luz, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sinte-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza

A firmeza somente na inconstância.

(Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/gregoi10.html>)

**Texto 2:**

**Fragmento do “Sermão do Mandato” (1643), do Padre Antônio Vieira**

**Capítulo III:**

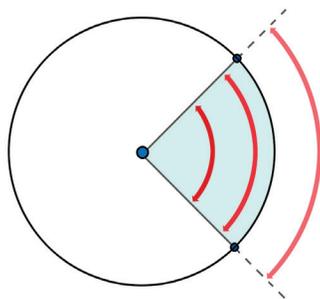
Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos. [...]

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000018pdf.pdf>)

## Respostas Comentadas

O Sermão de Vieira, de caráter argumentativo, constrói-se por um jogo de ideias, por uma relação lógica entre os enunciados que o compõem. Nesse sentido, é importante destacar para os alunos que a primeira frase do excerto selecionado poderia ser considerada como a *tese* do texto, uma vez que explicita a opinião do autor em relação à temática. Você pode, ainda, mostrar aos alunos que, a partir do período “Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.”, Vieira resgata a cultura clássica, mais especificamente a teogonia – do grego, *theos* (deus) e *genea* (origem). Nesse mito da criação do Universo, Crono, titã do tempo, assumiu o poder do Universo e, com medo de perdê-lo, engolia seus filhos recém-nascidos, como cantou o poeta Hesíodo nos primeiros versos da segunda estrofe de “O nascimento de Zeus”: “E engolia-os o grande Crono tão logo cada um / do ventre sagrado da mãe descia aos joelhos, / tramando-o para que outro dos magníficos Uranidas / não tivesse entre os imortais a honra de rei.”<sup>1</sup>. Portanto, por meio dessa referência, a erudição de Vieira torna-se evidente já a partir do primeiro do fragmento do *Sermão do Mandato*.

Dando sequência à argumentação do texto, o padre, a fim de defender seu ponto de vista, utiliza, primeiramente, analogias. A primeira delas pode ser identificada no trecho “Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera!”, em que o autor relaciona a resistência do mármore – incapaz de resistir à ação do tempo – à fragilidade dos sentimentos. Em seguida, o autor compara as afeições à própria experiência humana: na certeza da efemeridade das coisas, a cada dia nos aproximamos da morte, do fim dos sentimentos. Essa mesma ideia é intensificada pela analogia seguinte: “São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas.”, construída por referência a conhecimentos da Geometria. Desse modo, para que seus alunos compreendam mais facilmente esse argumento, você pode desenhar um círculo e mostrar-lhes que, embora o ângulo formado pelos raios permaneça o mesmo, a distância entre as linhas aumenta, à medida que elas se estendem – conforme representamos na figura abaixo:



Outra estratégia argumentativa explorada por Vieira neste sermão é a relação de causalidade. Se todas as coisas se acabam com o tempo, a vitalidade do amor só pode ser representada no momento em que ele desperta, quando, próximos ao centro da circunferência, os raios ainda estão unidos. Retomando, novamente, elementos mitológicos, o autor defende que, sob o governo de Crono, as flechas de Eros (ou, na cultura romana, Cupido) não mais atingem o

<sup>1</sup> Cf. **Teogonia**: a origem dos deuses. 3. ed. [Estudo e tradução Jaa Torrano]. São Paulo: Ed. Iluminuras LTDA, 1995. Disponível em: <http://psicologiaanalitica.files.wordpress.com/2010/05/hesiodo-teogonia-a-origem-dos-deuses.pdf>. cf. Hesíodo: 102)

coração dos homens, os olhos do eterno menino, filho da deusa Afrodite (Vênus), desvelam imperfeições, suas asas o transportam para a solidão. Como últimos argumentos do fragmento selecionado, Vieira apresenta os motivos para que, com o tempo, o amor se rompa: i) “tira a novidade às coisas”; ii) “descobre-lhes os defeitos”; iii) “enfastia-lhes o gosto”; iv) “e basta que sejam usadas para não serem as mesmas”. Nesse momento, considerando a faixa etária média dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, talvez seja interessante discutir, ainda que brevemente, em que medida essas quatro premissas refletem a dinâmica dos relacionamentos afetivos dos alunos.

Concluindo a exploração do texto, você pode ressaltar o fato de o autor retomar, no período “Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor?”, a primeira analogia que utilizou como argumento, para, em seguida, apresentar sua conclusão. Dessa maneira, você pode ajudar os alunos a compreender que o texto se fecha com um silogismo: se tudo é passageiro, quanto mais se pôde amar, menos tempo se tem para desfrutar esse sentimento – conforme “O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.”

Logo, o *Sermão do Mandato* – que, como vimos, se constrói por comparações, referências mitológicas (incluindo a exploração do sentido do vocábulo “tempo”) e relações de causalidade entre as proposições que o estruturam – prioriza a lógica, inserindo-se na vertente *conceptista*.

O soneto “À instabilidade das cousas do mundo”, por sua vez, possui maior rebuscamento formal. Desse modo, é importante que você identifique, junto a seus alunos, as diversas figuras de linguagem presentes nesse poema. Se, no desenvolvimento da questão cinco, *metáfora*, *personificação*, *zeugma* e *antítese* já foram exploradas; agora, você pode destacar as figuras de linguagem o uso do *paralelismo*, *inversão* (ou hipérbato).

Ao compreender o *paralelismo* como a existência de estruturas sintáticas similares, você pode observar que o segundo quarteto desse soneto apresenta, em cada um dos versos que a estruturam, frases interrogativas estruturadas de forma semelhante: as duas primeiras se constroem pelo pronome “por que” e por uma oração subordinada concessiva, que se conecta à principal pelo pronome “se”; as outras duas se constroem pelo pronome “como”, que as enceta. Contudo, de acordo com a seção “Condições prévias para aprender” das Orientações Pedagógicas deste ciclo, tão importante quanto reconhecer o uso dos recursos estilísticos é compreender a sua relação com a unidade temática do texto. Nessa perspectiva, é importante que, por sua intervenção, os alunos entendam como a recorrência desses questionamentos pode representar a própria angústia do eu-lírico frente à constatação de que tudo é transitório.

Na última estrofe do poema, a ordem comum dos constituintes da sentença foi alterada: no primeiro verso, o sujeito gramatical (“o mundo”) está pós-posto ao verbo que o seleciona (“Começa”); e, nos versos seguintes, além de o sujeito “qualquer dos bens” ocupar posição pós-verbal, o adjunto adverbial “por natureza” se interpõe entre o verbo “tem” e o complemento objeto direto (“a firmeza”). Por um lado, essa construção sintática amplia o conteúdo do soneto, evidenciando a desarmonia e o conflito do mundo; por outro, pode representar um obstáculo para a leitura. Por isso, talvez seja adequado reescrever, de acordo com a disposição mais recorrente dos termos gramaticais, esses dois enunciados, como nestas sugestões:

- a. O mundo começa, enfim, pela ignorância.
- b. E, somente na inconstância, qualquer dos bens tem, por natureza, a firmeza.

Fazendo isso, você poderá, também, revisar algumas regras de uso da vírgula e, assim, mostrar a importância da pontuação para a clareza de textos, principalmente daqueles em que se exige objetividade e formalidade.

Além dessas diferentes figuras de linguagem, um recurso linguístico presente em todo o soneto é a relação en-

tre termos sinônimos e antônimos. A fim de melhor visualizar esse jogo de palavras, talvez seja interessante construir, com seus alunos, um quadro comparativo, como o que se segue:

Formas Nominais:	
"Sol"	
"Luz"	"noite escura"
	"tristes sombras"
"formosura"	
"alegria"	"contínuas tristezas"
"beleza"	
"o gosto da pena"	
	"tristeza"
"firmeza"	"ignorância"
"constância"	"inconstância"
Formas Verbais	
"Nasce"	"não dura"
	"morre"
"nascia"	"acaba"
	"se transfigura"
	"se fia"

A partir do levantamento desses vocábulos, os alunos poderão entender, mais facilmente, que, nesse texto, constroem-se dois campos semânticos: de um lado, expressões que apontam "perfeição" e "vitalidade"; de outro, formas que expressam "agonia" e "extenuação". Tal oposição reflete, portanto, a dualidade, identificada como principal marca do Barroco.

Paralelamente, você pode destacar que a articulação dessas expressões no texto alicerça outro recurso literário: a construção de imagens metafóricas por meio de estímulos visuais. Desse modo, esse soneto de Gregório de Matos "apresenta imagens que guardam relação de antítese como *dia e noite, claro e escuro*, que corresponderiam a outras próprias da experiência de viver: *alegria e tristeza, beleza e degradação*" [grifos nossos]<sup>2</sup>.

Tendo, nessa análise, identificado a ampla utilização de figuras de linguagem, jogos de palavras e a construção de imagens, verifica-se que o soneto apresenta extrema elaboração formal, que permite relacioná-lo à vertente *cultista*.

Todavia, convém ressaltar que esta classificação/separação representa, na verdade, uma síntese didática, a partir da qual se busca evidenciar as características mais significativas das obras barrocas. Isso não significa, portanto, que toda obra desse período deva refletir, exclusivamente, as características de uma dessas categorias estéticas.

2 BARRETO, Ricardo Gonçalves. (org.). **Português**: ensino médio, 1º ano. 1a ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção ser protagonista). p. 144.

Nesse sentido, sublinha-se que



A obra de Vieira adota o conceptismo, trabalhando, sobretudo, com elaborados **jogos de ideias**. No entanto, não lhe seria possível chegar ao refinado trabalho conceitual que faz em seus *Sermões* se não empregasse também **jogos de palavras** igualmente rebuscados. Em suma: mesmo que Vieira ataque o cultismo em sua obra, privilegiando o conceptismo, o padre trabalha ambos com habilidade. [grifos do autor]<sup>3</sup>



Podemos comprovar essa citação observando o uso de figuras de linguagem no *Sermão do Mandato*, dentre as quais: *inversão*, *anáfora*, *paralelismo*, *gradação* e *elipse* (todas presentes, por exemplo, no primeiro período do texto: “Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.”); *comparação* (“Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas.”); *metonímia* (“Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino”); *personificação* (“não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não tira, embota-lhe as setas, com que já não fere, abre-lhe os olhos, com que vê o que não via, e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas.”); *paradoxo* (“O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.”).

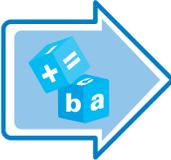
Se, por um lado, a prosa de Vieira apresenta traços cultistas; por outro, a lírica de Gregório possui elementos conceptistas. Isso porque, ambos os textos têm como temática a efemeridade das coisas do mundo. Focalizando a inevitável depreciação da vida e dos sentimentos, também o poema expressa um olhar pessimista sobre a própria condição humana e, por isso, destaca, indiretamente, a importância de aproveitar o momento presente (“*carpe diem*”). Logo, embora se destaque por sua alta elaboração linguística, o soneto consiste em uma expressão artística de cunho filosófico, que atualiza a temática da “inconstância”, presente, por exemplo, nos textos clássicos: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, / Muda-se o ser, muda-se a confiança; / Todo o mundo é composto de mudança, / Tomando sempre novas qualidades.”<sup>4</sup>.

3 BARRETO, *op. cit.* p. 144.

4 Trecho de um soneto camoniano.

## Seção 1- Argumentação e crítica no barroco do Brasil

Páginas no material do aluno  
239 a 252

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Valores Religiosos x Valores Humanistas	Cópias do exercício.	Análise dos sonetos "A Jesus Cristo Nosso Senhor estando o poeta para morrer" e "A Maria dos Povos, sua futura esposa", a fim de identificar valores medievais e humanistas.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos selecionados e, em seguida, a questão de análise que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, aprofunde, se necessário, os períodos históricos indicados no enunciado da questão, destacando outras marcas culturais. Em seguida, distribua aos alunos os textos e proponha a questão comparativa, orientando-os em suas conclusões.

### Atividade

Os fragmentos abaixo tratam de períodos históricos diferentes. Leia-os, com atenção, e responda à questão que se segue:

Período histórico entre a Antiguidade e a Época Moderna, a Idade Média (...) caracterizou-se por um fracionamento da autoridade política e um enfraquecimento da noção de Estado, tendo em conta a organização e centralidade romanas. (...) Socialmente, existia uma divisão em três grupos distintos: dois poderosos, a nobreza, guerreira e proprietária, e o clero, dominador mental e culturalmente, e um pobre, servil e majoritariamente camponês, o povo. A Igreja (...) se assume como o “farol” da Idade Média, moldando mentalidades, difundindo cultura e impondo uma influência política determinante.

[*Idade Média*. In **Infopédia** (on line). Porto: Porto Editora, 2003-2012 (fragmento adaptado).[Quebra Suave]Disponível em [http://www.infopedia.pt/\\$idade-media](http://www.infopedia.pt/$idade-media)>. Acesso em: 02/04/2012.]

À medida que a sociedade vai se liberando do amplo domínio da Igreja, a arte vai se voltando mais para a realidade, valorizando o homem e colocando-o como o centro ao redor do qual gira o mundo. Esse antropocentrismo, oposto ao teocentrismo medieval, caracteriza o Renascimento, identificado pela valorização da razão, pelo culto aos valores da Antiguidade Clássica e pelo humanismo.

[CADERMATORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1995, p.17.]

O período barroco representou artisticamente a tentativa de conciliar os valores religiosos herdados da Idade Média e os valores humanistas ligados ao Renascimento. A partir dos dois poemas de Gregório de Matos, destaque:

**A.** do Texto 1, elementos característicos da religiosidade medieval, ou seja, ligados ao teocentrismo (Deus como centro do universo).

**B.** do Texto 2, elementos ligados ao Humanismo, ou seja, representantes do antropocentrismo (o homem como centro do universo).

---

## Respostas Comentadas

As referências medievais e humanistas apresentam-se tencionadas na estética barroca. Vale destacar aos alunos que não se trata de mera exposição do quadro estático de diferenças entre os elementos espiritualizados de um lado e os valores terrenos de outro, mas da composição de uma cena de conciliação dramática e impossível. A questão, porém, solicita o reconhecimento dessas referências separadamente. Com efeito, observa-se a predominância de traços medievais no primeiro poema e de traços humanistas no segundo texto.

O aluno, possivelmente, destacará do primeiro poema as menções a Deus ou a

Jesus Cristo, além das referências à fé, à santa lei, ao pecado e ao madeiro que, por metonímia, lembram o sacrifício de Jesus na cruz. A fim de complementar a análise, é válido comentar com os alunos o emprego dessas alusões por parte do poeta. Na primeira estrofe do soneto, observa-se um apelo ao amor divino por meio do reconhecimento do sacrifício da cruz. O eu-lírico ainda afirma a sua fé (“Em cuja fé protesto de viver;/Em cuja santa lei hei de morrer”). Na segunda estrofe, o eu-lírico admite ser aquela a sua última oração (“transe derradeiro”) e apela à misericórdia de um pai (“A brandura de um pai, manso, cordeiro”). Nos tercetos, o amor e o pecado são reconhecidos como grandes;

porém, sendo eterno o amor divino e finito o pecado humano, o eu-lírico pode confiar que terá o seu perdão. Este poema admite a existência de uma vida espiritual, explícita a importância de Deus na vida do homem e lembra a submissão à vontade divina – tipicamente medieval.

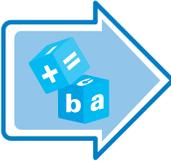
Certamente as referências ao Humanismo não parecerão tão claras aos alunos, em função da presença de elementos da cultura greco-romana. No entanto, é visível a ausência de citações religiosas. É importante destacar para os alunos que, no segundo poema, sobram referências ao corpo (faces, olhos, boca, cabelos), numa nítida valorização do homem. O próprio adjetivo “formosa”, usado no superlativo, já é bastante revelador. O foco da composição é a beleza física e, portanto, o humano e o terreno estão em evidência. Para facilitar a exposição aos alunos, pode-se fazer a seguinte síntese:

- referências ao corpo humano através do rosto e cabelos de Maria: “Em tuas faces a rosada Aurora/ Em teus olhos e boca, o Sol e o dia” e “Te espalha a rica trança voadora”;
- referências ao comportamento humano: “O ar, que fresco Adônis te namora”;
- referências ao terreno, por meio de alusões à morte: “Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada”.

Ao final do poema, a musa é alertada quanto à efemeridade da vida; porém, nem mesmo nos tercetos, é Deus quem sentencia a morte, mas o tempo que, embora seja implacável e cruel (“Que o tempo trota a toda ligeireza,/E imprime em toda a flor sua pisada”), está destituído de qualquer caráter divino. Apesar de ser uma figura idealizada, a musa é comparada com divindades pagãs da cultura clássica greco-romana, forte inspiração para a estética barroca. Os deuses gregos e, por extensão, os latinos eram antropomorfizados, temperamentais e vingativos, em nada parecidos com o Deus absoluto e infalível da Idade Média.

## Seção 2 - Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica

Páginas no material do aluno  
252 a 264

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Do clássico português ao épico brasileiro	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre trechos do Capítulo 1 de Caramuru, de Santa Rita Durão, e fragmentos do Canto 1 de <i>Os Lusíadas</i> , de Camões, a fim de identificar pontos comuns entre as obras épicas.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos

---

## Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos selecionados e, em seguida, questões de análise como as que sugerimos.

---

## Aspectos pedagógicos

Inicialmente, revise, junto aos alunos, as características principais de um texto épico, opondo aos outros gêneros literários. Para tal, pode-se utilizar um quadro-síntese semelhante a este:

	LÍRICO	ÉPICO	DRAMÁTICO
MODO DE ENUNCIÇÃO	Enunciação do emissor ( <i>eu-lírico</i> )	Enunciação do emissor ( <i>narrador</i> ) e/ou das personagens	Enunciação das personagens
PERSPECTIVA TEMPORAL	O presente do artista	O passado presentificado	Ações presentes
VERBOS E PESSOAS	Presente – 1ª pessoa	Passado – 3ª pessoa	Presente e futuro – 1ª e 2ª pessoas
CONTEÚDO	Expressão de sentimentos	Relato de ações heróicas	Representação de ações
EFEITO NO OUVINTE OU LEITOR	Emoção Simpatia Exaltação	Admiração Surpresa Orgulho	Piedade Revolta Terror
FORMAS PRINCIPAIS	Soneto, ode, balada, elegia, canção, prosa lírica.	Epopéia e diferentes tipos de romances vinculados a grandes realizações humanas.	Diferentes tipos de peças de teatro, monólogos dramáticos.

MAIA, João Domingues. **Português** (volume único). São Paulo: Ática, 2008. p. 89.

Em seguida, retome a temática central de *Caramuru*, relendo trechos do Material do Aluno, recuperando trechos do texto original (disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Caramuru>) e/ou apresentando trechos do filme *Caramuru – A invenção do Brasil*, de 2001 (disponível em sites de busca como o *Youtube*). Em seguida, distribua aos alunos as questões propostas, orientando-os em suas conclusões.

---

## Atividade

Como vimos, o Arcadismo surgiu com a valorização dos ideais do Iluminismo, que, baseados no racionalismo, combatiam as superstições e os dogmas religiosos e defendiam a liberdade e a igualdade. Dentre as obras árcades, podemos destacar o poema *Caramuru*.

*Caramuru* é um poema épico que narra o descobrimento da Bahia. Escrito em 1781 pelo frei Santa Rita Durão, conta a história de Diogo Álvares Correia, um náufrago português que viveu entre os Tupinambás. Este personagem histórico é, no poema, apresentado como o “Caramuru” (palavra tupi para o peixe “moreia”). O apelido faz referência ao fato de Diogo ter sido encontrado pelos indígenas em meio às pedras da praia e às algas, tal como o peixe.



Episódios da vida de Diogo Álvares Correia, o Caramuru (obra anônima)

(Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:An%C3%B4nimo\\_-\\_Epis%C3%B3dios\\_da\\_vida\\_de\\_Diogo\\_%C3%81lvares\\_Correia,\\_o\\_Caramuru\\_\(II\).JPG](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:An%C3%B4nimo_-_Epis%C3%B3dios_da_vida_de_Diogo_%C3%81lvares_Correia,_o_Caramuru_(II).JPG).)

Nas questões abaixo, destacamos trechos do Capítulo 1 do poema, no qual se descreve o primeiro contato entre o protagonista (Caramuru, “o deus do trovão”) e os índios.

### QUESTÃO 1

Compare a primeira estrofe de *Caramuru* a este trecho de *Os Lusíadas*, indicando as *semelhanças* relacionadas à introdução desses dois poemas épicos.

**Texto 1:*****Caramuru*, de Santa Rita Durão****I**

De um varão em mil casos agitados,  
 Que as praias percorrendo do Ocidente,  
 Descobriu recôncavo afamado  
 Da capital brasílica potente;  
 Do Filho do Trovão denominado,  
 Que o peito domar soube à fera gente,  
 O valor cantarei na adversa sorte,  
 Pois só conheço herói quem nela é forte.

**IV**

Nele [no Brasil] vereis nascer desconhecidas,  
 Que em meio dos sertões a fé não doma  
 E que puderam ser-vos convertidas  
 Maior império que houve em Grécia ou Roma!  
 Gentes vereis e terras escondidas,  
 Onde, se um raio da verdade assoma,  
 Amansando-as, tereis na turba imensa,  
 Outro reino maior que a Europa extensa.

Disponível em:

<http://pt.wikisource.org/wiki/Caramuru/I>**Texto 2:*****Os Lusíadas*, de Camões****I**

As armas e os barões assinalados,  
 Que da ocidental praia Lusitana,  
 Por mares nunca de antes navegados,  
 Passaram ainda além da Taprobana,  
 Em perigos e guerras esforçados,  
 Mais do que prometia a força humana,  
 E entre gente remota edificaram  
 Novo Reino, que tanto sublimaram;

**II**

E também as memórias gloriosas  
 Daqueles Reis, que foram dilatando  
 A Fé, o Império, e as terras viciosas  
 De África e de Ásia andaram devastando;  
 E aqueles, que por obras valerosas  
 Se vão da lei da morte libertando;  
 Cantando espalharei por toda parte,  
 Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Disponível em:

[http://pt.wikisource.org/wiki/Os\\_Lus%C3%ADadas/I](http://pt.wikisource.org/wiki/Os_Lus%C3%ADadas/I)**QUESTÃO 2**

Agora, analise formalmente os fragmentos destacados na questão anterior, investigando em que medida a métrica, o esquema de rimas e a divisão das estrofes dos poemas são semelhantes.

**QUESTÃO 3**

Além de retomar valores e formas Clássicas, *Caramuru* se aproxima aos textos Quinhentistas, como a Carta de Pero Vaz de Caminha, pela forma como descreve o índio e a terra brasileira. Comprove essa afirmativa destacando, nestas três estrofes, as características dos índios e a terra.

**XX**

Na boca, em carne humana ensanguentada,  
Anda o beijo inferior todo caído,  
Porque a têm toda em roda esburacada,  
E o labro de vis pedras embutido;  
Os dentes (que é beleza que lhe agrada)  
Um sobre outro desponta recrescido;  
Nem se lhe vê nascer na barba o pelo,  
Chata a cara e nariz, rijo o cabelo.

**XXI**

Vê-se no sexo recatado o pejo,  
Sem mais que antiga gala que Eva usava,  
Quando por pena de um voraz desejo,  
Da feia desnudez se envergonhava;  
Vão sem pudor com bárbaro despejo,  
Os homens, como Adão sem culpa andava;  
Mas vê-se, alma Natura, o que lhe ordenas,  
porque no sacrifício usam de penas.

**XXII**

Qual das belas araras traz vistosas,  
Louras, brancas, purpúreas, verdes plumas;  
Outros põem, como túnicas lustrosas,  
Um verniz de balsâmicas escumas.  
Nem temem nele as chuvas procelosas,  
Nem o frio rigor de ásperas brumas;  
Nem se receiam do mordaz besouro,  
Qual anta ou qual tatu dentro em seu couro

---

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

Na primeira estrofe de *Caramuru*, aponta-se a temática central do poema: a narração do grande feito de Diogo Álvares Correia, o “descobrimento” da Bahia: “Que as praias discorrendo do Ocidente, / Descobriu recôncavo afamado / Da capital brasílica potente”. De forma semelhante, destaca-se, na primeira estrofe de *Os Lusíadas*, a ação heroica dos portugueses que, guiados por Vasco da Gama, cruzaram “mares nunca de antes navegados”, traçaram uma nova rota para as índias (“E entre gente remota edificaram / Novo Reino, que tanto sublimaram”).

Outro ponto comum entre os poemas é o desejo do narrador em cantar esses feitos heroicos, destacando, a partir de sua arte (técnica), a grandeza dos homens: “O valor cantarei na adversa sorte, / Pois só conheço herói quem nela é forte.” (texto 1) e “E aqueles, que por obras valerosas / Se vão da lei da morte libertando; / Cantando espalharei por toda parte, / Se a tanto me ajudar o engenho e arte.” (texto 2).

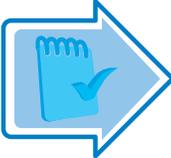
### QUESTÃO 2

No Arcadismo, há a retomada dos valores clássicos, como a simetria e o equilíbrio. Dessa forma, *Caramuru* é um poema com métrica regular (decassílabo), rimas cruzadas e emparelhadas (ABABABCC) e estrofes de oito versos (oitavas) – a mesma estrutura observada em *Os Lusíadas*.

### QUESTÃO 3

Nas duas primeiras estrofes em análise, destacam-se as características dos índios: a prática da antropofagia (“Na boca, em carne humana ensanguentada”); a utilização de adornos (“Anda o beijo inferior todo caído, / Porque a têm toda em roda esburacada, / E o labro de vis pedras embutido;”); a ausência de pelos no corpo (“Nem se lhe vê nascer na barba o pelo,); sua fisionomia marcada por “Chata a cara e nariz”; o hábito de andar nu (“Vão sem pudor com bárbaro despejo, / Os homens, como Adão sem culpa andava”). Na terceira estrofe, sublinha-se a exuberância da terra, principalmente a partir da riqueza de sua fauna (“Qual das belas araras traz vistosas, / Louras, brancas, purpúreas, verdes plumas). Nesse sentido, a descrição do nativo o aproxima dos outros animais, reforçando os ideais de harmonia entre o homem e a natureza.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desafios de vestibular: barroco e arcadismo	Cópias do exercício.	Resolução de questões objetivas retiradas de exames vestibulares, a fim de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos alunos sobre os estilos de época estudados.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Leitura e interpretação dos textos propostos, conforme a orientação dada em cada questão.

### Aspectos pedagógicos

Apresente as questões aos alunos, destacando a relevância da resolução de questões de vestibular, e oriente-os em suas conclusões, retomando as análises anteriores e as sínteses presentes no Material do Aluno.

### Atividade

As cinco questões objetivas abaixo foram retiradas de vestibulares e tratam das estéticas estudadas nesta unidade: o Barroco e o Arcadismo.

## QUESTÃO 1

(MACKENZIE-SP)

Assinale a alternativa incorreta:

- a. Na obra de José de Anchieta, encontram-se poesias que seguem a tradição medieval e textos para teatro com clara intenção catequista.
- b. A literatura informativa do Quinhentismo brasileiro empenha-se em fazer um levantamento da terra, daí ser predominantemente descritiva.
- c. A literatura seiscentista reflete um dualismo: o ser humano dividido entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão.
- d. O Barroco apresenta estados de alma expressos através de antíteses, paradoxos, interrogações.  
e) O conceptismo caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante, enquanto o cultismo é marcado pelo jogo de ideias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista.

(Disponível em: <http://www.coladaweb.com/exercicios-resolvidos/exercicios-resolvidos-de-portugues/barroco>)

## QUESTÃO 2

(UFRJ-RJ)

### LIRA XI

Não toques, minha musa, não, não toques

Na sonora lira,

Que às almas, como a minha, namoradas

Doces canções inspira:

Assopra no clarim que apenas soa,

Enche de assombro a terra!

Naquele, a cujo som cantou Homero,

Cantou Virgílio a guerra.

(GONZAGA, T. A. "Marília de Dirceu". Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, s/d. p. 30.)

"Marília de Dirceu" apresenta um dos principais traços do Arcadismo. A opção que aponta esta característica temática, presente no texto, é:

- a. o bucolismo.
- b. a presença de valores ou elementos clássicos.

- c. o pessimismo e negatividade.
- d. a fixação do momento presente.
- e. a descrição sensual da mulher amada.

(Disponível em: [http://www.klickeducacao.com.br/simulados/simulados\\_mostra/0,7562,POR-3057-23-190-2003,00.html](http://www.klickeducacao.com.br/simulados/simulados_mostra/0,7562,POR-3057-23-190-2003,00.html))

### QUESTÃO 3

(UPE, adaptada)

Sobre as Cartas Chilenas, de Tomás Antônio Gonzaga, analise as proposições abaixo, atribuindo (V) para as que forem “verdadeiras” e (F) para as afirmações “falsas”.

- (            ) Há bucolismo no texto, tendo em vista pertencer ao Arcadismo.
- (            ) Trata-se de uma sátira endereçada ao governador da época, Luís da Cunha Meneses, criticando os desmandos administrativos e a corrupção praticados por este na Capitania de Minas Gerais.
- (            ) Trata-se de um poema lírico-amoroso em que o pastor declara o seu amor de forma tão enfática que o conjunto dos versos pode ser entendido como um convite de casamento.

(Disponível em: <http://www.vestibulandoweb.com.br/gabaritos/prova-upe-2011-portugues.pdf>. p. 11)

### QUESTÃO 4

(PUCCAMP-SP)

Pode-se afirmar que Marília de Dirceu e Cartas Chilenas são, respectivamente:

- a. altas expressões do lirismo amoroso e da sátira política, na literatura do século XVIII.
- b. exemplos da poesia biográfica e da literatura epistolar cultivadas no século XVII.
- c. exemplo do lirismo amoroso e da poesia de combate, cultivados sobretudo pelos poetas românticos da chamada “terceira geração”.
- d. altas expressões do lirismo e da sátira da nossa poesia barroca.
- e. expressões menores da prosa e da poesia do nosso Arcadismo, cultivadas no interior das academias.

(Disponível em: <http://isacliteratura.blogspot.com.br/2009/05/questoes-de-multipla-escolha.html>)

## QUESTÃO 5

(ITA)

Dadas as afirmações:

- I. "O Uruguai, poema épico que antecipa em várias direções o Romantismo, é motivado por dois propósitos indisfarçáveis: exaltação da política pombalina e antijesuitismo radical.
- II. "O (A) autor(a) do poema épico Vila Rica, no qual exalta os bandeirantes e narra a história da atual Ouro Preto, desde a sua fundação, cultivou a poesia bucólica, pastoril, na qual menciona a natureza como refúgio.
- III. "Em Marília de Dirceu, Marília é quase sempre um vocativo; embora tenha a estrutura de um diálogo, a obra é um monólogo – só Gonzaga fala, raciocina; constantemente cai em contradição quanto à sua postura de pastor e sua realidade de burguês.

Está(ão) Correta(s):

- a. Apenas I
- b. Apenas II
- c. Apenas I e II
- d. Apenas I e III
- e. Todas

(Disponível em: <http://www.coladaweb.com/exercicios-resolvidos/exercicios-resolvidos-de-portugues/arcadismo>)

---

## Respostas Comentadas

### QUESTÃO 1

A única afirmativa incorreta é o **item E**, haja vista a inversão dos termos *conceptismo* e *cultismo*. Ao contrário do que se afirma nesse item, o cultismo "caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante", predominando nos poemas de Gregório de Matos; por outro lado, as obras conceptistas, como os sermões de Vieira, são marcadas, principalmente, "pelo jogo de ideias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista".

## QUESTÃO 2

Apesar de o bucolismo e o *carpe diem* serem temáticas recorrentes nos textos árcades, não há, no trecho em destaque, qualquer menção à vida pastoril tampouco ao desejo de aproveitar os prazeres da vida. Pessimismo e negatividade não são características do Arcadismo, assim como a mulher não é descrita de forma sensual (ao contrário, ela é representada de forma idealizada e etérea: “musa”). Desse modo, a alternativa correta é o **item B**, dada à menção, no poema, a elementos da Antiguidade Clássica relacionados à própria construção poética: os instrumentos musicais lira e clarim, utilizados na declamação de poemas; os poetas Homero (grego) e Virgílio (romano), aos quais é atribuída a autoria de epopeias; e a própria musa, que inspira a criação dos poemas.

## QUESTÃO 3

Apesar de ser um escritor do Arcadismo, estilo literário em que o bucolismo é uma característica marcante, Tomás Antônio Gonzaga tem, em *Cartas Chilenas*, uma poesia satírica. Assim, a 1ª e a 3ª afirmativa estão incorretas. A única afirmativa correta é, portanto, a 2ª, visto que, no texto, o autor critica o governador de Minas por corrupção. Logo, a sequência de respostas é **F – V – F**.

## QUESTÃO 4

*Marília de Dirceu* é um poema lírico-amoroso em que o eu-lírico exalta a beleza de Marília e, paralelamente, a harmonia da vida distante dos centros urbanos. Já a obra *Cartas Chilenas* insere-se, como visto na questão anterior, na vertente satírica, uma vez que exprime críticas à corrupção. Assim, o item correto é a **alternativa A**. As alternativas B e C são incorretas, pois o livro *Cartas Chilenas* não se trata de uma literatura epistolar nem de poesia de combate, e, assim como *Marília de Dirceu*, não foi produzido no século XVII. O item D também é incorreto, pois os dois textos são árcades (e não barrocos). Finalmente, o item E apresenta o equívoco de classificar *Marília de Dirceu* como um texto “menor” e em prosa.

## QUESTÃO 5

O item 1 está correto, visto que *Uraguai*, rompendo o modelo clássico do poema épico, narra a disputa entre jesuítas, índios e europeus nos Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul. Além disso, apresenta uma imagem idealizada do índio – a qual marcará, na primeira metade do século XIX, os textos da 1ª Geração do Romantismo no Brasil.

O item 2 está incorreto, uma vez que Cláudio Manuel da Costa, o autor de *Vila Rica*, não cultivou a poesia bucólica e pastoril; ao contrário, ele relacionou sua poesia mais diretamente à sua atuação política e, com sua participação como participante jurista e integrante da Inconfidência Mineira, dedicou mais sua produção literária a temas de cunho explicitamente social e político. Por fim, o item 3 está correto, pois em *Marília de Dirceu*, há um diálogo explícito entre o eu-poético (o pastor Dirceu) e sua amada idealizada (Marília).

Logo, a alternativa correta é a **opção A**, que afirma estarem corretos apenas os itens 1 e 3.

